Casa
Gab.
Est.
Tab.
N.º

Fac. Letras

EX LIBRIS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS
E. T. N.

Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras
1317808653

De João Pedro Ribeiro

VIRTVOSA VIDA,
E
SANCTA MORTE
DA
PRINCESA
DONA IOANNA:
REFLEXOẼS
MORAES, E POLITICAS
SOBRE SUA
VIDA, E MORTE

DEDICADAS
AO CONDE DE VILLAR MAIOR
Do Conſelho de S. A.
Seu Gentil-homem da Camera,
E
Veador da Faſenda.

=Nº 7.889=

POR
D. FERNANDO CORREA DE LA CERDA
Indigno Biſpo do Porto.

Sala CE
Est. 6
Tab. 6
N.º 22

LISBOA. *Com as licenças neceſſarias.*

Na Impreſſaõ de Antonio Craesbeeck de Mello
Impreſſor da Caſa Real. Anno 1674.

A cuſta de Miguel Maneſcal, Mercador de livros de S. A.

DEDICATORIA.

ESCREVENDO por devção a vida da Princesa Dona Ioanna, a offereço a V.S. por voto, porque se esta escriptura for digna da vida da memoria, & escapar da morte do esquecimento, V. S. fes o milagre, sendo Real o assumpto, não he indigno o offerecimento, como a obra naõ tira o preço á materia, offereço a V.S. a materia, porque sei que não he de algum preço a obra, & de nenhum modo pòde V. S. deixar de aceitar esta, porque tendo V.S. quasi exausta a lição dos livros, fasse benemerito do patrocinio de V. S. quem lhe dá occasião para frequentar a curiosidade, & ainda que este livro não seja digno da de V.S. pois se ha nelle que aprender, V.S. o sabe, se o naõ ha, não he digno de que V.S. o veja; neste acontecimento o reverente culto com que o offereço poderá ser digno decoro, para que V. S. o aceite; & eu por força hei de pedir a atenção de V. S. ainda que seja a do ocio; porque qualquer me será muito util; não póde haver atenção de V.S. que não seja patrocinio meu, & ainda aplauso; porque he certo, que V.S: aprova o que atende; & o que tem approvação de V. S isento fica de toda a calumnia; ninguem dirà que he mao, o q V. S. approvou por bom, pois V.S. seguindo os dictames da rasaõ justa, & os

dogmas da sagrada doctrina, nunca disse, que o bom era mao, nem mao o bom: fasendo justiça a todos, sempre foi livremente catholica a sua censura.

Larga occasião se offerecia para falar nas virtudes de V.S. Eu o fisera largamente, sem scrupulo de lisonja, se não temera a austeridade de sua modestia; & V.S. não buscara industria para as deixar na minha ignorancia: doctrina foi do maior Mestre, faser milagres, & impor segredos: V.S. obra maravilhas, & procura ignorancias, & sem o perigo do desvanecimento evita a devulgação da sua fama: não detraindo a ninguem, porque tudo louvavel louva, sò assi se detrahe, porque o não aplaudão: exarando Germanico as inscripçoẽs, do q̃ debaixo de seus auspicios obrarão as Legioẽs Romanas, nada escreveo das proprias proesas; V.S. a quem lhe devia faser altos Elogios, occulta suas acçoẽs heroicas, mas impossivel será ficar occultamente na taciturnidade do silencio, o que tão altamente soa na locacidade da fama; porque sem deligencia de V.S. he tão geral o seu aplauso, que por força, como Germanico, ha V.S. de gosar do seu renome; como a fama vaga mais que a pessoa, adonde se nõ conhece a pessoa, ha V.S. de ouvir a sua fama, & este he o verdadeiro credito; porque só he irrefragavel testemunho aquelle que não tem algum perigo de falso; mas certo he, que para V.S. todos sãõ maiores de toda a exceição, porque V.S. he maior que toda a lisonja, & ninguem as

dirá

dirà a V.S. porque ſabe que V.S. as aborrece, & ſe alguem ſe enganaſſe, procurando a benevolencia, encontraria o deſagrado ſem o livrar a amiſade, porque a de V.S. naõ he privilegio para algum vicio; antes o meſmo he ſaberſe eſte, que perderſe aquella; aborrecendo V.S. catholicamente o defeito, ſem ſe criminar malignamente a peſſoa.

O geral conhecimento das excelentes virtudes de V.S. o faſem digno dos grandes lugares que tem occupado, o procedimento que tem nos que occupa o eſtaõ faſendo com que o ſolicitem os maiores: là diſſe Plinio, que ſe naõ via, ſe os homẽs merecião as honras, ſe não depois que as alcançavão, V.S. ſempre pareceo digno das grandes occupaçoẽs; nas grandes moſtra, que he digniſsimo das maiores: digaõno na Campanha, as de Arronches, Ieromenha, & Evora, adonde ſe vio tão intrèpido o valor de V.S. que na promptidão com que V.S. ſe expos aos riſcos, moſtrou que entendia, que sô o arriſcar, era ſervir, & por ſervir a Rèpublica com a ſua peſſoa, ſe arriſcou a deſſervilla no ſeu perigo; porque na vida de V.S. tem ella hum dos mais vitaes ſpiritos, que politicamente a alentão, & heroicamente a animão.

Na Guerra, & na Pax, contra o que ſentio Tacito, moſtrou V.S. genio militar, & politico, & em hũa, & outra parte valor politico, & militar; que importara ſer vencedor nos exercitos, & ſahir vencido nos Tribunaes? só

da

da raſaõ he V.S. vencido, & neſta victoria da raſaõ eſtá o triumpho da juſtiça; qual ſeja a de V.S. podem diſer as acçoẽs que V.S. obrou, ſendo Regedor da Caſa da Suplicação, & obra ſendo Veador da Faſenda, & em huã, & outra occupação procede V.S. & procedeo, como quem entende, que o que ſe determina naquelles Tribunaes da terra, ſe ha de julgar no Tribunal do Ceo, com o que tendo a Deos diante dos olhos, não vê mais que a raſaõ, como ſuccede a quem poem os olhos em Deos: o temor Divino lhe dá ſciencia para julgar ſem reſpeito algum humano; o temor que tem a Deos lhe faz naõ perder o reſpeito aos homẽs, nem tambem julgar por ſeu reſpeito: como offender a Deos por reſpeitar os homẽs, he venerar os homẽs ſem reſpeitar a Deos, V.S. venerando a Deos, & não deſpreſando os homẽs, vota ſem reſpeito, & com decoro, com que os votos vem tambem a ſer ſacrificios.

Julgando os grandes, como os pequenos, ſe conſtitue ſuperior Miniſtro, naõ provindo a ſuperioridade da grãdeſa do lugar, mas da excelencia da rectidão, guardando V.S. os Divinos dogmas, todas as ſuas determinaçoẽs ſaõ juſtas, nem a ſua liberdade offende, nem o ſeu obſequio prejudica, como a liberdade he só iſenção, & naõ calumnia, como o obſequio he só decoro, & não reſpeito, nem a liberdade contem offenſa, nem o reſpeito prejuiſo; com o que não faltando V.S. com o decoro, a quem elle ſe deve, naõ tira o que ſe deve por reſpeito.

Dando

Dando V.S. desta sorte a cada hum o que he seu, só o que he seu, poem em duvida, se o he; não podia chegar a mais o desentereſſe humano, que pór V. S. em litigio o proprio, para que se determine que he alheo, buscando o despojo da propria fasenda, para que cresça o Erario da fasenda publica: ja V. S. no officio de Regedor tinha repartido as utilidades do officio, aplicando aos pobres os emulumentos; agora no Tribunal da Fasenda litiga o receber por arbitrio de poupar, fasendo os despojos de seu officio rendimentos da Republica.

Em nenhum Tribunal fes V.S. que a innocencia fosse culpa, nem a culpa innocencia, & sendo esta quem aclama a V.S. tambem aquella o aplaude; porque se os louvores do innocente livre saõ louvores do Iuis recto, os sentimẽtos do criminoso castigado saõ aplausos do Iuis justo; entendendo V.S. quanto convem á Republica, que os delinquentes não fiquem impunidos, procurou expurgar a Republica dos delinquentes, de que seguio serem elles menos, & ficar ella mais socegada, guardando V.S. tão virtuoso temperamento, entre a justiça, & a clemencia, que tendo aborrecimento ao crime, sempre teve commiseraçãõ do criminoso.

Com tanta igualdade, & benevolencia se ha V.S. nos despachos, que os que de outrem forão queixosos, ficão a V.S. agradecidos, & o não conseguirem com V. S. a sua pertenção, naõ he causa de que lhe fiquem com odio: or-

dina-

dinariamente a natureſa humana ſe eſcandaliſa de tudo o em que a juſtiça a deſagrada, ninguem atribue o caſtigo á culpa, nem a repulſa a demerito, em não ſendo bom o deſpacho, logo ſe imputa á má vontade: Com V.S. não ſuccede aſsi, ſe elle não he, como ſe deſeja, crece que he, como ſe devia; ſe o deſpacho não he bom, entendeſe que he bom o animo, & agradece a V.S. a boa vontade, quem lhe não póde agradecer a boa obra.

Condiçoẽs houve que aſsi derão os bõs deſpachos, como ſe forão perdas ſuas, aſsi derão os maos, como ſe forão grangearias proprias: V.S. quando deſpacha bem, goſta, como ſe o deſpacho lhe fora util; quando não difere, ſenteo, como ſe o deſpacho lhe fora prejudicial; aſsi não tem violencia aos bõs, nem ſe vinga com os maos, com o que grangea univerſal aplauſo, o que tãbẽ naſce da promptidão com que V.S. dá as audiencias, da urbanidade com que trata as peſſoas, do deſintereſſe com que ſeba nos negocios, da benignidade com que deſenſoberbece o poder, da indeferença com que adminiſtra a juſtiça: quem com eſta indeferença, com eſta benignidade, com eſte deſintereſſe, com eſta urbanidade, com eſta promptidão não alcança o que deſeja, cre, que alcança o que póde, & eſtas virtudes o convencem de que ſe lhe naõ faſem injuſtiças, perſuadindoſe com V. S. a condição humana que naõ he ſem raſão, o que he contra a ſua conveniencia.

Para eſtas virtudes, que em V.S. reſplandecem ſerem

dig-

dignas de todos os louvores, não lhe falta cousa algũa da sua parte, o haverem porèm sido dos maiores de V.S. fas com que ellas em parte não sejão maiores: disse Plinio em louvor de Trajano, que o contender este sem exemplo sò consigo, era de sua grande virtude hũa circunstancia mui consideravel, esta naõ póde V.S. ter totalmente, pois contende com tantos, & tão insignes ascendentes, como ha nas illustres Familias de que descende, mas se a V.S. lhe falta a infelix circunstancia de não ter a quem imitar, para saber como ha de proceder, tem a gloria justa de proceder como aquelles a quem deve imitar, mas ainda nestes termos tendo V.S. todos os seus maiores por contendores, procedendo como aquelles de q procede, transcendendo aquelles de quem descende no excesso, naõ tem exemplo, & assi contendendo como Trajano só consigo, logra a mesma excelencia que Trajano.

Para que fosse sua a qualidade de seus Avós, fas V.S. o que elles fiserão; quem obra o que seus Illustres Avós obrarão he do seu sangue, & da sua qualidade; quem obrà contra o que seus Illustres Avós obrarão, não he da sua qualidade, ainda que seja do seu sangue: V.S. por ser descendente pela virtude, assi como he pela geração, fes a geração empenho da virtude; fes o que fiserão seus Avós, para ser seu digno descendente, fes mais do que fiserão seus Avós, para ser ascendente mais digno, com o que a sua posteridade deverá mais á maioria de V.S. do que

V. S. deve à antiguidade de sua ascendencia : tomou V. S. a tocha, resplandecendo em luses, porêm he certo que a ha de entregar, alumiando em soes, & ainda que seja mais facil acrescentar, que principiar, he deficil quando o augmento he maior que o principio, & que o progresso; o transito de Estrella a sol he o excesso, que vai da vulgaridade das luses ao auge dos luminares.

O que eu digo de V. S. he o que se dis de V. S. vai grande diferença do que se dis aos homẽs ao que se dis dos homẽs; se o que se lhe dis he diferente do que se dis delles, póde ser lisonja, se o que se dis delles não he conforme com o que se lhe dis, póde ser calumnia; em V. S. porém conformandose pelo que obra o que se lhe dis com o que se dis delle, nem se lhe atreve a calumnia, nem a lisonja, esta porque V. S. a excede, aquella, porque V. S. a convence; ou porque ambas emmudecem no que admirão; com o que tendo V. S. as virtudes absortas, tem os vicios emmudecidos, & não he muito que emmudeçaõ os vicios, se emmudecem the os aplausos, & essa he hũa das rasões, porque eu os não intento, & só peço a Deos, que o conserve, & vivifique a V. S. que na temporal vida o prospere, & na eterna o bemaventure,

Fernando Bispo do Porto.

PROLOGO.

STYLO he dos que imprimẽ livros faſerem Prologos para expenderem as ſuas raſoẽs, & darem as ſuas deſculpas; nós faſemos hũa, & outra couſa, mais fiados na benevolencia dos que nos hão de ler, que nos fundamentos com que nos havemos de deſculpar; eſcrevemos a vida da Princeſa Sancta por devoção, as reflexoẽs por zelo; eſta foi a occupação, em quanto não tivemos occupação, ſe o ocio naõ foi ſancto, ao menos não foi ocioſo; eſperamos, que o zello, & a devoção fiquem livres da cenſura, tudo mais ſujeitamos a correção, & advertencia.

Vaõ as reflexoẽs impreſſas de differente letra, porque quem as não quiſer ler, tenha por onde as deſtinguir, & deixe de ſe moleſtar, & eſta meſma diſtinção fica na hiſtoria, para ſe poupar a moleſtia, & quando moleſte hũa, & outra eſcriptura, tudo tem remedio, com fechar o livro, não nos offenderemos, quando não ſirva para a lição, que ſe tenha sò por volume.

Se as reflexoẽs parecerem digreſſoẽs, lendoſe sò o Texto, ſe emmenda eſte exceſſo, & bem ſe

pòde

pòde elle deſculpar, ſe nas digreſſoẽs da hiſtoria houver progreſſos da doctrina; util he o divertimento, ſe he cuidado com a inſtrucção.

Todas eſtas moralidades eſtavão illuſtradas com authoridades dos Sanctos, com dogmas dos Philoſophos, com dictames dos Sabios; porém não ſe puderão imprimir as illuſtraçoẽs, porque ſe perderão com algũs manueſcriptos, virá porém tempo: ſe Deos não puſer termo à noſſa vida, em que ſe veja que o que eſcrevemos, he o que os Sanctos Padres diſſerão, com o que não ha de que nos louvar, nem de que nos arguir: pois naõ podemos ſer traslado do ſeu ſpirito, faſemos traslados da ſua doctrina, para que os fieis a leão, & aprendão com aproveitamento de ſuas almas, & maior gloria de Deos, elle queira, que aſſi ſucceda, para que não ſó no pouco, mas em tudo lhe ſejamos fieis.

VIRTVOSA VIDA, E *SANTA MORTE* DA PRINCESA DONA IOANNA.

DETERMINAMOS escrever a vida da Princesa Dona Joanna, para que se veja que debaixo dos doceis do Paço estão os espiritos do deserto, & que naõ he incompativel a virtude com o principado, antes que o principado realça mais a virtude: Reis forão David, Esechias, & Josias, & forão santos: ainda que este assumpto teve grandes escriptores a sua grandeza naõ impede a nossa humildade; escrevemos por devoçaõ naõ por competencia: S. Bernardo explicou por devoto o que pela boca do Evangelista tinha dito

o Eſpirito Santo, o que hũs exprimiraõ em melhor forma, narraremos nòs de outra, & levando elles o aplauſo pela elegancia, & pela ſciencia poderà ſer que conſigamos algum agrado pela diferença, & pela variedade; ſe o ponderoſo, & o elegante admiraõ: o vario, & o diferente deleitaõ: a meſma materia em diferente forma naõ altera a eſſencia, & pòde diverſificar aplauſibilidade, do meſmo ouro fazem varios artifices diverſas, & agradaveis joias.

Breve he a vida, que procuramos eſcrever; porèm vida que ſegurou a erernidade naõ podia ſer maior: computada pelos annos foi breve: computada pelas virtudes eterna: foi taõ grande a virtude em taõ breve eſpaço de vida, para que eſta tiveſſe a maravilha de incluir o muito no pouco: aſſi como he excelencia dos grandes artifices obrarem grandes couſas em ſucintos circulos; aſſi eſta Princeſa incluio immenſas prerogativas de virtude em muito poucos luſtros de vida.

Sendo ElRey Dom Affonſo o Quinto do nome, & undecimo dos Reis de Portugal caſado cõ ſua prima a Rainha Dona Iſabel, & faltandolhes a ſucceſſaõ para que cõtrahiraõ o matrimonio, & por quem ſuſpirava o Reino deſejando, que ella particularmente foſſe dada do Ceo, recorreraõ de-

devotamente a Deos para que lha déſſe.

Ha na Dioceſi do Biſpado de Lamego huã Ermida do glorioſo Patriarcha S. Domingos, a que vulgarmente chamaõ da Queimada, adonde de toda a Comarca recorrem os caſados, que ſe reputaõ por eſtereis, porque tem por fé que a interceſſaõ daquelle glorioſo Santo os faz fecundos.

Foraõ os Reis com piedade catholica em romaria à Ermida do Santo Patriarcha a pedirlhe, que intercedeſſe por elles a Deos para que lhe dèſſe filhos; o ſucceſſo moſtrou que o Santo ouvira os rogos dos Reis, & Deos as interceſſoẽs do Santo; pediraõ por iſſo, receberaõ, deraõ, & por eſſa razaõ alcançaraõ: aſſim ſuccedeu a Sára, aſſim a Anna, aſſim a Zacharias.

Chegou o anno de 1452. & aos nove meſes depois de ſatisfeito o voto viraõ os Reis o deſejo çumprido, naſcendo a Princeſa cuja ſanta vida lhe deu o renome de Santa, parece que quis Deos que naceſſe naquelle preciſo tempo, porque deſde ſeu naſcimento ſe viſſe, que ainda que era parto da natureza naſcia portento de ſeu favor.

O dia em que naſceu foi em 6. de Fevereiro de 1452. o lugar a Cidade de Lisboa, recebendo

maior gloria de ser sua patria, que de ser Corte: mais he ser patria de Santos que Corte de Princepes: nascendo a Princesa na terra sempre mostrou que era toda do Ceo, & naõ tinha patria no mundo porque a Hierusalem celeste era a sua patria: quem vive no mundo como em deserto, naõ tem patria no mundo.

As pessoas insignes honraõ as suas patrias, & naõ as patrias as pessoas insignes, Babilonia por ser patria de Suzana deixou de ser Cidade de confuzaõ, & ficou custodia de castidade, o mesmo credito, que daõ as pessoas insignes aos lugares em que nasceraõ, daõ aos em que assistiraõ, & aos que occupàraõ; Eliseu fez casa dos vivos a sepultura dos mortos, Iob trocou em Aula real o esterquelinio immundo, Ionas fez o ventre de balea templo de sua oraçaõ, a casa de Raab que era lupanar infame em Iericó, ficou typo da Igreja com os exploradores de Israel; Epaminondas honrou as dignidades, as dignidades naõ honraraõ a Epaminondas, na honra que daõ ou recebem os homẽs, se vè quem elles saõ; quem honra a patria em que nasceu, a dignidade que occupou, acredita o proprio merecimento; quem recebe a honra da patria que tem, da dignidade que logra, acredita a propria fortuna; quem honra as occupaçoẽs he mais que benemerito dellas; quem se honra com as occupaçoẽs, de algum modo naõ he

dellas benemerito: as pessoas insignes illustrão os lugares ignominiosos; o illustre moço de Agasicles illuminou o carcere escuro: as pessoas infames desluzem os lugares insignes: os Iudeos fizerão a casa de Deos cova de ladroẽs, o que succede dos lugares para as pessoas, & das pessoas para os lugares, succede dos animos para os corpos, & dos corpos para os animos; quem sendo netto de Quinto Hortensio, tem o animo de Hortensio Cerbio, invilece com hum animo vil o corpo illustre; quem sendo hum pastor como Tulio Hostilio tem o animo como Cesar Augusto, illustra com o procedimento Real o corpo inobil; Achan furtando a pauta contra o preceito de Iusuê invileceo a nobreza que tinha em ser descendente do Tribu de Iudá; a gloria que alcançou Aminabad com ser o primeiro que acometeu o passo do mar vermelho, se deminuiu com o furto do despojo de Iericó; Ietph com o valor de seu animo illustrou a innobilidade de seu nascimento, os triumphos que alcançou dos Amonitas o aclamarão por filho de Galaad, quando os filhos de Galaad o despresavão por filho de Meritrix; se os animos não generosos desluzem os altos nascimentos, se os generosos animos illustrão os nascimentos humildes, que farão as almas santas, ou peccadoras, huã alma peccadora de hum homem faz hum precito; huã alma santa de hum homem faz hum predestinado, oh Monarchas, oh Reis, oh Princepes, oh Grandes, oh humildes, oh humanos, pois todos

somos

somos templos do Espirito Santo, naõ nos façamos habitaçoẽs do espirito malino, pois somos Ceo, naõ nos façamos Inferno, pois as almas podem santificar os corpos, naõ infecionem os corpos as almas.

Entre outras cousas de que necessitava o corpo desta escritura de que he alma a vida desta Princesa, para que lhe naõ faltassem as partes cõvenientes ao corpo de que taõ santa vida he alma, era dizermos a Igreja em cuja santa fonte foi lavada da original mãcha, quem lhe administrou o Sagrado Sacramento do baptismo, abrindolhe a porta para os mais; quem foraõ seus padrinhos: porque todas estas circunstancias eraõ notaveis para a vida de huã Princesa, & muito mais para a de huã Santa; se por razaõ da Magestade, para se engrandecerem se referem notavelmente ainda as menores noticias das pessoas Reais: por razaõ da santidade para se eternizarem se devem exprimir memoravelmente ainda as minimas circunstancias das pessoas santas; porem nenhuã destas cousas ficou em memoria, & como a Princesa deixou de si tantas, & taõ santas prejudicou o esquecimento só àquelles que por haverem sido ministros do Sacramento da Princesa poderaõ conseguir maior renome.

No

No baptiſmo pela grande devoçaõ que a Rainha tinha ao Evangeliſta; S. Joaõ, deixando o nome dos Reais avós, ſe lhe poz o nome daquelle glorioſo Santo: particular razaõ tem os Evangeliſtas para ſerem amados dos Princepes, & particular prerogativa para ſer amado dos homẽs o Diſcipulo amado de JESUS; proprio foi o nome de Joanna para tanta graça, razaõ era que Joanna ſe chamaſſe a que por rogos dos Paes foi dada por Deos como Joaõ: ſatisfez a Princeſa de ſorte o empenho de tanto nome, que ſe elle naõ eſtivera tantas vezes ſantificado, ella baſtara para o ſantificar, mas ſenaõ foi a primeira que o ſantificou, deulhe com a ſua ſanta vida huã nova ſantificaçaõ.

Quem tem mà fama tendo bom nomè, padece a maior infamia: quem naõ tendo bom nome tem má fama, padece a maior ignominia; o nome eſclarecido manifeſta mais a fama obſcura; o nome obſcuro occulta mais a obſcurecida fama: ſe o nome illuſtre he empenho do illuſtre procedimento, o ſanto nome deve ſer empenho do procedimento ſanto, ſe he indigno de ſi meſmo quem tendo hum inſigne nome, naõ tem hum ſer inſigne; muito mais indigno he do nome de chriſtaõ, quem naõ tem huã alma taõ chriſtaã como o nome; já que o gentilicio nos honra politicamente, ra-

zaõ he qũe virtuoſamente nos ſantifique o catholico, & procuremos naõ profanar o catholico, pois ſomos obrigados a naõ invilecer o gentilicio; mais obrigada eſtà huã alma à nobreza chriſtaã, que á civil: a nobreza civil quando muito faz hum homem grande diante dos Reis, quando mais hum Rei maior entre todos os grandes; a nobreza chriſtaã faz hum humilde grande diante do Rei dos Reis, & hum grande entre os grandes do Reino do Ceo; ſe para proſeguir aquella nobreza he neceſſario continuar a virtude que lhe deu principio, para conſeguir eſta, he neceſſario imitar a ſantidade, que ſe lhe propoem por exemplo: ſe no genteliſmo os Fabricios, os Scipioẽs, os Camilos tomáraõ eſtes nomes para ſerem como aquelles grãdes homẽs, no Chriſtianiſmo, os Andres, os Franciſcos, os Pedros, pois tem eſtes ſantos nomes devem imitar aquelles grandes Santos; chamar Fabricio, & naõ ſer como Fabricio, he envilecer a nobreza; chamar Pedro, & naõ imitar a S. Pedro, he como profanar a ſantidade, haſe de guardar illeza a virtude do nome para que reſplandeça a fama da peſſoa; ha de reſplandecer a virtude da peſſoa para que ſe ſantifique a fama do nome, he a fê que ſe tem aos nomes ſaude das propriedades, quem naõ quizer prevaricar o ſer, naõ falſifique o nome, de ſorte correſponde em Deos o nome com o ſer, que a virtude de ſeu poder chama protecçaõ do ſeu nome: ſe por Chriſto nos chamamos chriſtãos, ſejamos imitadores da ſantidade, os

que

que somos herdeiros do nome; justamente se chamou Zacheu filho de Abraham porque o imitou generosamente, naõ devè ser successor do nome quem naõ for successor da virtude, ser christaõ no nome, & naõ ser christaõ na vida, he chamar, mas naõ he ser christaõ: & nem christaõ se póde chamar quem naõ he imitador de Christo, corresponda pois a virtude ao nome, & faltarà̃o os vicios com que as letras se deminuem acrescentarsehaõ as virtudes com que as letras se augmentaõ, passandose de Abraam a Abraham, de Osea a Iesué, de Iacobo a Boanerges.

Tanto que chegou a idade capaz a entregou ElRey seu pae a Dona Brittes de Menezes filha de Dom Pedro de Menezes Conde de Viana molher de Dom Fernando de Noronha, filho dos Condes de Gigon, & netto dos Reis Dom Fernando o primeiro de Portugal, & Dom Henrique o Cavallero de Castella; foi esta Senhora eleita para Aia da Princesa porque era illustrissima na qualidade, excelente na virtude, singular na discriçaõ, superior na prudencia, sem prudencia, sem discriçaõ, sem virtude, seraõ as qualidades illustres, decorozas para os Successores, porèm saõ inuteis para as occupaçoẽs, a nobreza cõ capacidade, precede a capacidade sem nobreza, a capacidade sem ignominia, precede a nobreza

ſem capacidade, as cinzas que eſtaõ nas ſepulturas por ſi ſó naõ ſaõ dictamẽs para os Tribunais.

Deuſelhe por Meſtre o Capellaõ mòr da Rainha. ignoramos o nome que teve, mas naõ o bom nome que deixou; as hiſtorias daquelles tempos que sò o nomeaõ pelo officio; dizem que era amigo de Deos; aſſi, ainda que lhe naõ dizem o nome lhe divulgaõ a fama; quem he amigo de Deos naõ pòde deixar de ſer bom meſtre de Princepes, no temor de Deos eſtaõ os principios da ſciencia.

Taõ grande Rei como ElRey Dom Affonſo, naõ podia eſquecerſe do que importava a educaçaõ de hũa taõ grande Princeſa, & ainda que a indulgente benevolencia dos paes he prejudicial deſcuido para educaçaõ dos filhos, principalmente nos de excelſa origem, de que ordinariamente reſulta, que devendo os melhor naſcidos ſer melhor criados, ſaõ mais vilmente criados, os mais illuſtremente naſcidos; naõ ſe achou eſta perverſaõ em taõ catholico, & prudente Rei, os ſeus exemplos eraõ as melhores doutrinas: com maior efficacia ſe aprende o que com melhor exemplo ſe enſina.

Virtuoſa monſtruoſidade he ſer exemplar o filho do

pae

pae escandalozo, perversidade não ordinaria ser escandalozo o filho do pae exemplar: notaveis cousas forão ser Ezechias santo, sendo filho de Acas perverso, ser Manasses perverso sendo filho de Ezechias santo; ha vicios familiares, & familiares virtudes; os filhos de Caim forão viciosos, os de Seth santos; se os costumes se cõmunicão occultamente pela geração, muito mais se aprenderão manifestamente pelos exemplos, forão filhos de Deos os filhos de Seth, porque elle os criou no amor, & temor de Deos: forão filhos do seculo os filhos de Caim; porque elle os criou no vicio, & corrupção dos homẽs; se os maos exẽplos de quaesquer homẽs pervertem como deixarão de perverter os dos paes senão forem bõs? dificultosamente se esquece o que domesticamente se aprende; lançou Abraham a Ismael dos proprios lares, porque Ismael não domesticasse a Izac nos proprios vicios, teve Izac tantas, & tão santas virtudes, porque tomou de Abraham tantos, & tão santos exemplos: quem não dà ao filho bom exemplo, & boa doutrina dalhe a vida em que o iguala aos brutos, tiralhe o entendimento em que se asemelhava aos Anjos; & privandoo do entendimento melhor fora não lhe dar a vida; melhor seria aos que injuriarão a Elizeu não serem naseidos, do que morrerem despedaçados: o pae que dá ao filho boa doutrina, & mao exemplo, poem na porta o titulo da virtude, habitando na casa o corpo do vicio, persuadir dizendo, & desuadir obrando,

he perverter com as obras, o que ſe procurou inſtruir com as palavras; naõ importou a Salamaõ haver eſcrito tantas parabolas, taõ ſantas, comettendo deſpois tantas idolatrias taõ abominaveis; o pae que dà ao filho bom exemplo, naõ he poſsivel que lhe dè mà doutrina, antes lhe dà a melhor doutrina dandolhe bom exemplo; neſte ſentido os paes ſaõ os melhores meſtres; Agaſicles queria ſer diſcipulo de quem fora filho: o pae que naõ he meſtre deſmerece de pae, ſejaõ os meſtres da virtude os que foraõ paes pela natureza, porque os filhos ſobre o ſer de viventes, tenhaõ o de virtuoſos em que conſiſte o maior logro; os paes que deixaõ filhos bõs naõ morrem, eternizaõſe: os filhos maos, ainda que vivaõ, naõ ſe lograõ; os pezares que daõ, ſaõ logros que tiraõ, os bõs ſempre ſe lograõ, ainda que morraõ, a fama que deixaõ he logro que aſſeguraõ; os maos parece que naõ ſaõ filhos, & que ſo o ſaõ os bõs, os lõs ſaõ proprios; os maos parecem eſtranhos. Dizendo Salamaõ quando era penitente que era filho de ſeu pae David, deu a entender que naõ tinha a David por pae quando era idolatra, a hũs Deos os dá, a outros Deos os tira: o filho da Viuva Deos o tirou quando o matou por mao: Deos o deu quando o reſuſcitou por bom: procurem pois os Princepes, & os homẽs, dando ſeus filhos religioſamente a Deos, que elles lhes ſejaõ por Deos expreſſamente dados, & aſsi ſe verificaraõ os Adiodatos, aſsi os Theodoſios.

Tan-

Tanto que teve uzo de razaõ logo poz a razaõ em uzo, ſantificando aos ſette annos as inclinaçoẽs,& os affectos: naõ guardou o ſer penitente para a velhice, logo o começou a ſer na adoleſcencia: como a morte he taõ contigua com a vida que a interpoſiçaõ entre hũa, & outra de inſtantanea,quaſi que sò he imaginaria: ſempre viveu como quem morria ſempre, aſſi morreu como havia vivido.

Quotidianamente morre quem ſucceſsivamente vive: ninguem ſe fie da morte em nenhum tempo da vida, pois a vida he o principio da morte; & morte mais dilatada a vida mais prolixa, ſe o primeiro alento pòde ſer o ultimo bocejo, bem faz quem julga que ſerá o ultimo bocejo qualquer alento, ſe em hum inſtante ſe póde perder a eternidade? como ha quem arriſque a eternidade por hum inſtante? quem quizer ſer bemaventurado eternamente ſeja ſucceſsivamente bom; & naõ baſta começar bem, he neceſſario acabar bem, & melhor he acabar bem havendo comeſſado mal; que acabar mal havendo comeſſado bem, o primeiro he como S. Paulo, que de perſeguidor da Igreja ſe fez Apoſtolo das gentes; o ſegundo como Iudas Eſcariote, que de Apoſtolo de Chriſto ſe fez eſcravo de Satanas; quem acaba bem, he bom: quem acaba mal, he mao: quem acaba bem, & comeſſa mal, arrepende ſe do pec-

peccado; quem acaba mal, & confessa bem, arrepende-se da virtude; & para que senão trate a virtude como o peccado, deve-se fogir do peccado sem interromper a virtude, se qualquer interpolação com culpa he perigo da bemaventurança; a procrastinação da penitencia he quasi infalivel risco da salvação, viver toda a vida em peccado, viver toda a vida sem virtude, & morrer em virtude, & sem peccado, possivel he, mas inverosimel, & o que não he verosimel para impossivel repete, quem dilata a penitencia para a velhice não deixa o peccado, o peccado he que o deixa, aquelles que deixão os peccados mostrão arrependimento; aquelles a quem os peccados deixão, não assegurão a penitencia, os primeiros vese que não peccão, porque não querem, os segundos parece que não peccão, porque não podem, os primeiros tendo o peccado em seu poder, mostrão que o não tem na vontade, os segundos parece que o não tem na vontade, porque o não tem no poder, quem tem o peccado na vontade certamente vive em peccado, quem vive em peccado raramente morre em virtude, quem vive sem virtude suppoem que a morte senão anticipará à penitencia, & á conta da misericordia continua na culpa, quem continua na culpa, abuza da misericordia, & quem abuza da misericordia provoca a justiça; não póde haver maior ingratidão, que offender a quem esperamos que nos ha de perdoar; não merece as offensas aquelle de quem se esperão os perdoes; & se he abominal

ve-

vel ingratidão offender a quem o não merece, execravel, & nominado delicto he offender a quem o não merece pela mesma razão que ha para que o ame, este comette quem offende a Deos na esperança de que Deos lhe perdoe, saiba porèm quem continua o delicto com a esperança do perdão, que o perdão se dificulta nesta esperança, porque ella continua o delicto; por esta razão se disse que mais condenava a misericordia, que a justiça, ainda que sobre a culpa cae a misericordia, he necessario interporse entre ambos a emmẽda; se ordinariamente a penitencia que se dilata para a ultima hora senão logra como a de Antioco, & Iudas, não se faz a que para outro tempo se procrastina como a de Izau, & Farao havendo mortes subitas, não se podem procrastinar as penitencias, quem não faz penitencia em caindo em peccado, arrisca se a que a morte subita seja improvisa, quẽ senão emmenda logo, arrisca se a senão emmẽdar depois, para a emmẽda não ha depois, ha logo; os Ninivitas tendo quarẽta dias para se emmendarem, no primeiro instante tratarão de se converterem; se tendo quarenta dias não dilatarão a penitencia, como a dilata tantos annos, quem não sabe se terà hum só minuto? O que importa he, que tanto que abrimos os olhos para a luz da razão, logo os abramos para o amor de Deos: olhos abertos sò quando os comessa a serrar a morte, não saõ olhos de corpo racional, saõ daquelle animal que toda a vida vive cego, & só quando morre os abre.

Como

Como sempre viveu com este cuidado, passando do estado da innocencia, à idade da culpa, ficou na idade da culpa, como no estado da innocencia, o tempo foi outro, a innocencia a mesma, viose que a idade capaz de se cometer peccado, sô era salaõ de se proseguir a virtude: foise continuando o tempo, naõ se vendo nella os divertimentos de hũa idade tenra, mas as aplicaçoẽs de hum espirito adulto, aprendeu com grande cuidado a ler, & escrever, teve principios de gramatica, rezava as horas Canonicas com seu Mestre, & este lhe explicava o latim em lingoagem, para que entendendo melhor o Officio Divino fosse mais devoto o seu affecto: rezava com devoção por naõ falar a Deos com indecencia, por fazer a oração verdadeira era a sua oraçaõ devota, dizendo as palavras da boca cõ os affectos da alma, porq̃ he maldição fazer as cousas de Deos com negligencia; rezava sem distraçaõ, & com cuidado: quem fala com a Mageſtade divina deve falar com a tenção mais que humana.

Mandou fazer hum Oratorio aonde poz hum retabolo com a imagem de Christo Senhor nosso Crucificado no meio: de hũa parte o mesmo Senhor no Horto, da outra sua Mãe Santissima no pranto, com cujas imagẽs tinha particular devoção:

voçaõ : as lagrimas do ſangue de Chriſto, o ſangue das lagrimas da Virgem, fecundavaõ a piedade de ſeus affectos, por iſſo tinha affectos taõ piedozos com hũas, & outras, & na conſideraçaõ dellas as chorava do intimo do coraçaõ; naõ podia deixar de ter dom de lagrimas, quem era taõ devota da Senhora do pranto.

Chegou aos doze annos, & ſe athe aquella idade tinhaõ parecido colmadas as premiſſas de ſua virtude, cotejadas com as que ſe proſeguiraõ, sò pareceraõ adoleſcentes flores, que depois foraõ ſazonados frutos : vendo a imagem de Chriſto Senhor noſſo lhe pedia, que naõ olhaſſe para ſeus peccados : como via na Crus a Innocencia julgava que o puzera nella a ſua culpa, tomava cada dia hũa hora em que ſe recolhia a meditar no paſſo do Horto, imaginando que eſtava nelle, repetia aquellas palavras que o filho de Deos diſſe a ſeu Eterno Pae : quem ſe imaginava no Horto naõ podia na meditaçaõ deixar de beber o Calix.

Se Chriſto Senhor noſſo ſe entriſticeu, & chorou no Horto com a dor de noſſos delictos, quanto nos devemos entriſticer, & chorar na dor de noſſas culpas; peccados que fizeraõ entriſticer, & chorar ao juſto, que effeitos

hão de causar no peccador? senão ha tristezas para sentir as proprias culpas; senão ha lagrimas para chorar as offensas do Senhor? como haverà tristezas para sentir as suas tristezas? como haverà lagrimas para chorar as suas lagrimas? pois não ha tantas, & tais lagrimas, que possão chorar tantas, & tais culpas: pois não ha tantas, & tais lagrimas, que possão chorar lagrimas tais, & tantas: ao menos devem chorar se as que se podem chorar: se o Senhor chorou por todo o corpo lagrimas de sangue, razão he que distilemos o sangue do coraçaõ em lagrimas, vertidas na consideração do Horto, em tudo devem ser á imitação das que correraõ em Gethsemani, tibiamente sente quem suando Christo Senhor nosso sangue, verte somente pranto: que sangue senão deve dar por aquelle em que se sumirgio a morte, & em que se salvaraõ as almas? se as lagrimas correraõ a terra, devem chegar as nossas ao Ceo, por inundaçaõ, & sacrificio: se o mesmo Senhor sendo impeccavel temia a morte como humano; quanto a deve temer quem he humano, & peccador? se a mesma Innocencia temeu a agonia pela parte da natureza? quãto a sentirà quem alem da parte da natureza a tem que sentir pela memoria da culpa? o unico meio para naõ sentir a morte na morte, he temer a morte na vida; Christo Senhor nosso que a temeu no Horto com suores de sangue a esperou no Calvario com os braços abertos: athe Acab com o temor da morte se deu ao exercicio da peni-

tencia,

tencia, & se a naõ logrou foi porq a naõ proseguio: quem se exercita na penitencia vem a naõ temer a morte, como a mortificaçaõ tem taõ pouco de vida, naõ ama a vida quẽ vive na mortificaçaõ, como o mortificado he hum quasi morto, naõ se teme morto quem vive mortificado; porque o mundo estava crucificado em S. Paulo, & S. Paulo crucificado no mundo, se desejava o Santo morto; de ser crucifixo esperava viver com quem o remio crucificado; se o mesmo Senhor mostrou a promptidaõ de seu espirito na enfermidade de nossa natureza, a resignaçaõ de sua võtade na agonia de sua morte; todo o christaõ deve propor que a sua vontade ande resignada na vontade de Deos, & que a promptidaõ, & o valor de seu espirito, supra, & emmende a enfermidade, & o descuido da sua natureza: naõ tem entendimento, quem tem mais vontade que a de Deos; quem quer o que Deos quer, tem o coraçaõ recto; quem quer o que Deos naõ quer tem o coração injusto; quẽ se conforma, quer que se faça a vontade de Deos; quẽ se naõ conforma, quer q se faça a propria vontade; & quem naõ quer a vontade de Deos; antes Deos a sua vontade, parece que quer que Deos naõ seja Deos; querer Deos, & naõ querer o homem, he renitir o escravo ao Senhor; quem se naõ resigna dissente; & quem dissente contradiz: se Adam se resignara naõ comendo o pomo prohibido, naõ perdera a graça em que Deos o tinha criado; entregar â vontade be final de perdição; aquelles a quem

Deos permitte as culpas deixaos ſatisfazer ſeus deſejos: a vontade propria he ſubverſaõ da alma; naõ diga que teme a Deos quem com elle ſenaõ conforma; quem ſe naõ conforma, & diz que o teme, arriſcaſe a que o lancem ao mar: quem vai para Tharſis mandandoo Deos prègar a Ninive, juſto he que o traguem as Baleas; & razão he que a conformidade com Deos ſeja final do amor, & do temor dos homẽs, pois o amamos he neceſſario que nos cõformemos, aſsi o fizerão Heli, Ioab, & David; aſsi o fez Chriſto Senhor noſſo conformãdoſe com ſeu Eterno Pae:

Com eſtes dotes do eſpirito naõ foraõ menores os da natureza; affirmaſe que voando a fáma de ſua admiravel fermoſura por todas as Cortes de Europa, & mandando os Reis, & Princepes della excellentes pintores, para que tiraſſem a ſua original Copia, elles a naõ poderaõ retratar, como as admiraçoẽs ſaõ cegas, perdèſe a fermoſura da viſta nas admiraçoẽs, & fazendoſe com elevaçoẽs os retratos, certeficarão os pintores que eraõ impoſſiveis as ſemelhanças, & que ſenaõ podia reduzir à mentira da arte a verdade da natureza, que a fermoſura ſem artificio excedia todo o artificio da fermoſura, para que em tudo foſſe unica, naõ ouve outra como ella nem pintada.

Sendo tantas as ſuas excellencias para o mundo,

do, sò as estimou para fazer dellas sacrificios ao Ceo; como molher forte teve a fermosura por vaidade, a graça por engano; pos toda a fermosura na pureza da alma, toda a graça no temor de Deos: com este principio da sabedoria, nada lhe servio para o desvanecimento, tudo para a santidade: quando o mundo a admirava com a mais decorosa estimaçaõ, ella o via com o mais desagradavel despreso, conhecendo a sua falsidade, naõ se deixou persuadir de seu engano, ardendo os verdores de sua idade em incendios do amor de Deos; contra o que ordinariamente deseja a fermosura, não queria ver nem ser vista; os olhos que vem saõ os que se cegão; vendo a Dalida, se cegou Sansaõ, vendo a Iudith cegou eternamente Olofernes.

Deste recato resultou que o Paço começou a ser Mosteiro, sendo a sua Camera a maior clausura; bem se edificão as solidoẽs nos Paços em que as clausuras se guardão; para que em tudo ouvesse que aprender, com lição util, & piedoso exercicio, lia, & mandava ler as vidas dos Santos, & nellas estudava como havia de fazer santa vida, sò saõ verdadeiras liçoẽs aquellas em que se aprẽdem os virtuosos costumes.

Porque nas prâticas ha os perigos que nos li-

vros,

vros, & ſe imprime na memoria, aſſi o que ſe pratica como o que ſe lè, naõ admittia outras pràticas, que as que podião ſer exemplos para a ſua imitação, & inſtrucçoẽs para ſeu eſpirito; ninguem deve ouvir o que naõ deve dizer; ninguẽ deve dizer o que naõ deve ouvir: brevemente ſe executa o que voluntariamente ſe ouve: torpemente ſe faz o que torpemente ſe diz.

Viver com os livros he habitar com os mortos, & a melhor converſação he a dos mortos, porque nella ſe achaõ os deſenganos vivos; para ſerem ſantos os homẽs a melhor lição he a dos homẽs que forão ſantos, os livros eſpirituais ſaõ os eſpelhos em que ſe compoem os animos devotos: ſe os livros ſantos enſinaõ os bõs coſtumes, os profanos os corrõpem: na liçaõ da Sagrada Eſcritura aprendeſe, a manſidaõ de Moyſes, a obediencia de Izac, a eſperança de Iacob, a paciencia de Iob: na lição profana aprendeſe os diſfarces de Iupiter, as torpezas de Venus, os enſaios de Apollo, os ſiumes de Iuno; & como a natureza corrupta propende mais para o que perverte, que para o que inſtrue, deveſe ler o que inſtrue, & naõ o que perverte: prohibiãoſe aos moços de Iſrael os livros dos Cantares, porque não imaginaſſem que eraõ licitos os amores: ſe nos livros ſagrados houve livros prudentemente prohibidos; porque naõ haõ de ſer prohibidos os livros amoroſamente

pro-

profanos: verdade he que sena Sagrada Escritura se achão a fidelidade de Abrahão, a obediencia de Ioseph, a constancia de Caleb, a misericordia de David, o zelo de Elias; tambem se achão, a desobediencia de Adão, o fratrecidio de Caim, a ingratidão de Saul, o sacrilegio de Ossa, a omissão de Heli: comtudo achandose nella virtudes, & vicios, vemse os vicios castigados, premiadas as virtudes; a fidelidade de Abrahão o justificou para summo Patriarcha, a obediencia de Ioseph o fes Viso-Rei do Egipto, a constancia de Caleb o fes Capitão de Israel, o zelo fes santo a Elias, a censiridade livrou a Daniel do lago dos leões: se Adão comeu o pomo vedado contra a obediencia de Deos, ficou comendo o pão com o suor de seu rostro em castigo da desobediencia; se Caim matou a seu irmão Abel, ficou toda a vida temendo a morte em pena do fratrecidio; se Saul quis matar a David com a propria lança, morreo atravessado com a propria espada; se Ossa tocou sacrilegamente a Arca do testamento, ficou com a mão leprosa em pena do sacrilegio; se Heli consentia que seus filhos profanassem os que vinhão ao templo, morrerão todos em castigo do peccado: assi forão premiadas as virtudes, assi castigados os vicios, para que quem ler os castigos, & os premios, não cometa os vicios, & siga as virtudes: poemse nas Cartas de marear os baixos para que os naufragios se evitem; quãdo a lição não seja da Sagrada Escritura, seja de util

hist-

historia: haſe de deixar a viola de Paris pela eſpada de Achilles, porque aquella lembra as delicias de hum adultero, & eſta as façanhas de hum Heroe: as vidas dos Varoẽs heroicos tem porporcionados documentos pera os Princepes inſignes; nas ruinas de Troia eſtudou Alexandre a conquiſta do mundo: nos Comentarios de Iulio Ceſar ſe fes Solimão hum Ceſar Othomano: razão he porẽm preferir hũas historias ás outras; a cada hum dos Princepes ſe devem propor as Cronicas nacionaês; os vicios, & virtudes que ſe achão nas liçoẽs ſagradas, ſe achão tambem nas humanas letras, & com a meſma advertencia ſe hão de ler hũas que outras: todas ſe hão de ler naõ ſó com advertencia, mas com moderação: como as horas dos Princepes ſaõ poucas, como as occupaçoẽs ſaõ muitas, como os muitos livros confundem as noticias, como os poucos conſervão os documentos; melhor he a liçã certa q̃ a varia: a varia agrada; a certa aproveita: melhor he a de poucos livros bõs, q̃ a de muitos diverſos: ſe os muitos remedios dammão a ſaude, os muitos livros confundem o eſtudo: o ler naõ ha de ſer occupação, ha de ſer aproveitamento: ler por occupação, he perder o tempo; ler por eſtudo, he aproveitar a occupação: naõ importa ler muito, que importa he ler bem; quem lê muito occupaſe; quem lê bem aproveitaſe; & melhor ſerà ler bem, & muito; porque na liçã continua, ſerá utiliſsima a occupação; lê bem quem medita no que lê; quem naõ medita no que lê, lê mal: aſsi

da que se veja o que se lè, se senaõ medita naõ se aprende; assi como entre o ouvir, & o escutar vai grande diferença; pois quem ouve percebe a voz, quem escuta percebe o sentido; quem lè vé as palavras, quem medita entendeas, & senaõ basta ouvir, & he necessario perceber, não basta ler, he necessario meditar; hase de ler para aprender doutrinas, & naõ para ostentar erudiçoẽs; ostentar as erudiçoẽs, sem executar as doutrinas, he saber os dogmas verdadeiros para fazer os peccados maiores: lease para se aprender, aprendase para se executar; naõ basta que asciencia esteja nas palavras, he necessario que a sabedoria se exercite nas obras; quem sabe, & naõ obra, delinque; quem obra contra o que sabe pecca: se a Real occupação der lugar ao irrevogavel tempo, permitida he a liçaõ de alguũs livros deleitaveis, com que sejão indiferentes; se a lição for sempre severa, naõ poderà ser taõ continua; he necessario para que se goste do util, que seja o temperamento suave; permitase aos Princepes o que se aconselhou aos Machabeos.

Sendo de quinze annos faleceu a Rainha; & ElRei que da Princesa fazia a estimaçaõ, que o amor de pae de hũa taõ estimavel filha pedia, ordenou que ella se servise com a mesma casa que a Rainha tivera; sofreu a Princesa o pezar de se lhe naõ deminuir a grandesa, com a paciencia que

outrem neceſſitaria para ſoportar o diſgoſto de ſe lhe não augmentar o eſtado, como para a grãdeſa neceſſitou do ſofrimento, naõ lhe occaſionou vãgloria.

Com a recente morte da defunta Rainha determinou a Princeſa fazer nova vida: tratou de a fazer boa, como ſe a antecedente foſſe má; aſſi conſeguio que a boa foſſe ſanta: ſabia que melhor era não ter conhecido o caminho do Senhor, do que retroceder deſpois de o ter conhecido: aſſi a vida que fes foi tal, que em tudo parecia outra, em comparação da que fora: ſendo athe aquelle tempo a meſma edificaçaõ; pelos augmentos parecia diferente de ſi meſma: de ſorte ſe transformou na preſente ſantidade, que ſe veio a deſconhecer da antecedente virtude: o verſe totalmente obedecida no Paço, lhe ſervio para ſe occupar livremente no ſerviço de Deos; o que impedia o ſegredo facilitou o poder, uſando da liberdade para naõ uſar della, mais que nos ſacraficios, & occupaçoẽs de ſeu eſpirito; ſendo regularmente o dominio abſoluto vicioſa diſſolução, & cativeiro da virtude a liberdade do poder; ella uſou do poder, & ſe ſervio do dominio ſó para dominar o vicio, & exaltar a virtude.

Havia naquella ſazão no Paço duas Donas,

de

de quem a Rainha tivera grande satisfaçaõ, & a quem a Princesa tinha grande amor; a estas, assi pela confiança que elle causa, como pela inculca, que de si fas a virtude: elegeu ella por confidentes de sua penitencia, fiandolhes o segredo de sua mortificaçaõ: dignamente se fião os segredos dos que saõ dotados de virtudes: lastima he naõ se saber quem foraõ estas Senhoras, que por virtuosas forão estimadas: se aquelles a quem a fortuna somente deu estimação, basta a felicidade para a memoria, dignos saõ de memoria da fama aquelles que merecem a estimaçaõ pela virtude: para o merecimento ser esquecido, faltou o nome às que tiverão este merecimento: sò se sabe, que de se haverem criado com a Rainha resultou o viverem como ella, seguindose à semelhãça da criaçaõ a imitação da vida.

Ordinariamente saõ bem ensinados os que se crião com boa doutrina; mas saõ mais bem morigerados os que aprendem dos bõs exemplos; mais breve he, & mais cõprehensivel o caminho destes, que o dos dogmas; muito importa as boas liçõẽs que se tomão, muito mais as boas obras que se imitão; facil cousa he ser santo entre os santos, deficil naõ ser perverso entre os perversos, quem quiser que os Princepes sejão bõs, faça que se criem, & tra-

tem com os bõs, que naõ tratem, nem se criem cõ os maos: se nas companhias se aprendem as acçoẽs dos corpos, muito mais se imprimem os vicios dos animos; se os homẽs de hũa patria tem no portamento o mesmo ar, o mesmo tom na lingoa: os de hũa criação, & amisade por força hão de ter semelhantes inclinaçoẽs, semelhantes affectos: se para coxo aprende o saõ, que anda junto ao coxo; para avarento estuda quem com hum avarento se cria; axioma he, que os costumes se aprendem das pessoas cõjuntas, & que he bom, quem aos bõs se chega: glorioſos ficarão os Apostolos no Tabor, porque no Tabor assistiraõ a Christo glorioso: Lot recebeu grandes bẽs por andar ao lado de Abraham: crescerão as ovelhas daquelle, porque andavaõ com as ovelhas deste; da mesma sorte que os alentos humanos manchão os vesinhos espelhos, manchão os maos costumes os coraçoẽs vesinhos: pegaõse nos animos os males naõ os bẽs; a infermidade he contagiosa, a saude naõ; como a inclinação humana propende para o mal, & se eleva para o bem, mais facilmente cae para onde propende, do que sobe para onde se eleva: como a ruina he natural, & sobrenatural a elevação, he dificil a elevação, facil a ruina: por estas doutrinas se naõ devem admittir junto aos Princepes pessoas, cujos defeitos, ou do corpo, ou do animo possaõ aprender; naõ deve ser do lado do Princepe, quem naõ tiver hum coraçaõ taõ real, que possa ser coração do mesmo lado; não deve o Princepe fi-

ar

ãr o seu real coração senaõ de hũ lado digno de o animar hũ coraçaõ real: o Princepe que dá o lado a quem naõ tẽ o coraçaõ real, profana o peito que só nasceu para os affectos da magestade: o Princepe que fia o seu coração do lado que não he real, humilha o coraçaõ que nasceu sò para habitar no intimo da soberania: hum coraçaõ humilde invilece hum lado real: hũ coração real invilece se com hum lado humilde: naõ dizemos que sò aos que tem sangue real se fiem os lados, & os corações; dizemos que senaõ fiem senaõ aos corações, & aos lados dignos da estimaçaõ real: de hum Evangelista o fiou Christo Senhor nosso, fiado de quem era tal, que o deu por filho adoptivo a sua Mãe Santissima: aprendaõ os Princepes da terra do Princepe da gloria: Princepes o lado, & o coração somente aos Evangelistas.

Como estas Senhoras eraõ confidentes, & parciaes da penitencia da Princesa, em ordem a ella lhes mandou fazer hũas tunicas de estamenha; & porque trazendoas, lhe pareceu que a sua rusticidade era mimosa, ajuntou à desabrida aspereza da estamenha as asperissimas sedas de hum cilicio: deste modo vestindo exteriormente as reaes purpuras, cingia interiormente ãs asperezas religiosas, & parecendo ao mundo hũa magestosa Princesa, era para com Deos hũa austera penitente,

ſendo publico o ornato da Mageſtade, era occul
to o aperto da penitẽcia; & aquelle cilicio, aquel
la eſtamenha fazião que a ſua vida foſſe hũa tu
nica polymita, em que a variedade das cores era
multiplicidade das virtudes: como era juſta a ſu
vida, era polymita tunica, a que ſe compara a vid
do juſto.

Em todas as funcçoẽs aſſiſtia a ElRei, ao Prin
cepe, & aos Infrntes; & ſegundo o ſincero uſo d
aquelles tempos, dançava nos ſaraos com elles
porém eſtas feſtivas urbanidades do Paço, nã
divertiaõ as ſantas conſideraçoẽs de ſeu ſpirito
quando eſtava mais aos olhos do mundo, entã
eſtava mais na preſença de Deos, fazendo peni
tencia do divertimento, & alivio da penitencia
ſe a urbanidade da Corte parecia que a enterti
nha, o meſmo intertinimento a morte ficava, vi
vendo em publico, & em ſecreto; neſta mageſta
de, & neſta mortificaçaõ, fes firme propoſito d
morrer ao mundo, por renaſcer na gloria; o mor
tificar na vida he meio para vivificar na morte.

Conſiderando que ſó os Martyres pagão a
ChriſtoSenhor noſſo com algũa ſemelhança a fi
neza de ſeu amor, dando por elle a vida, que o
meſmo Senhor deu por elles, deſejava ancioſa
mente o martyrio, & vendo que naõ podia con
ſe-

seguir o do sangue, propos de padecer o da vontade, procurando por este sacrificio, ja que naõ podia dar por Deos a vida, dar toda a vida a Deos: com piedosas lagrimas lhe pedia a livrasse das magestosas pompas que para ella eraõ reaes prisoẽs, & lhe desse liberdade para o poder servir com humildade, & com pobresa; & ja neste tempo o servia com pobresa, & humildade, porque ja entaõ era pobre no espirito, & humilde no coração.

Naõ ha duvida que os Principes, humildes no coração, pobres no espirito, realçaõ hũa, & outra virtude; porque reduzem os thesouros da Magestade, as soberanias do Trono, aos nadas da pobreza, âs aniquilaçoẽs da humildade; deixão de ser ricos, & saõ pobres; deixaõ de ser soberanos, & saõ humildes: quem he pobre, sendo pobre, fas virtude da necessidade, como Lasaro do Evangelho; quem he pobre, podendo ser rico, busca a necessidade por virtude, como Sidrac em Babylonia; o primeiro, naõ tendo riquesas, se acomodou virtuosamente com as migalhas; o segundo, podendo lograr os regalos, acomodouse religiosamente com as lentilhas: Christo Senhor nosso, sendo rico, se fes pobre, sendo Deos, se fes parecer escravo: o melhor modo de augmentar a grandesa, he aniquilar a presumpçaõ: Saul em quanto se reputou para

con-

consigo por pequeno, foi grande para com Deos, foi pequeno para com Deos tanto que se reputou grande para consigo: ser humilde hum coração humilde, he ser o que he: ser humilde hum coraçaõ real, he ser o que naõ he: o primeiro quando muito deixa de se desvanecer, & quasi naõ póde deixar de se humilhar: o segundo vemse a humilhar na mesma grandesa em que se podera desvanecer; hum he humilde por humildade nativa, outro he humilde por humiliação virtuosa: o humilde por humildade nativa, póde ser que naõ seja Nabuco, porque o naõ póde ser: o humilde por humiliação virtuosa, deixa de ser homem, podendo ser David: os humildes por humildade, saõ às vezes na soberba Nabucos; os humildes por humiliaçaõ, saõ no espirito Davis: humilharemse as paveas, naõ he para admirar; para admirar he humilharemse as estreilas: por isso Iacob se admirou da adoração das estrellas, & naõ da adoração das paveas: o Principe que cuida que he de semelhante dos outros homẽs, naõ póde ser semelhante aos bõs Principes; o que se singulariza pela magestade, naõ se diversifica pela natureza: naõ procuramos que o Principe seja de sorte pobre, & humilde que se desauthorise; bem póde, sem se desauthorisar, ser humilde, & pobre: naõ perderaõ o decoro, nem a soberania os Principes que professaraõ a humildade, & a pobreza: a pobreza do espirito, & a humildade do coração, bem póde estar em hum Throno; com abundancia da riquezas

queza, & com a exaltação da soberania, superior he a felicidade dos Princepes à de todos os homẽs, porque aquelles teẽ mais largo campo para as virtudes que estes, sendo taõ ricos podem ser mais virtuosamente pobres que todos os pobres; sendo taõ soberanos, podem ser mais virtuosamente humildes que todos os humildes; quanto mais riquo for o Thesouro, tanto mais virtuosa será a pobreza; quanto mais imperiosa for a soberania, tanto mais louvavel será a humildade; quão agradavel será diante de Deos recolherse hum Princepe comsigo, & em despreso da riqueza de sua Monarchia, ser hum Iob no spirito; quão agradavel será decer hum Princepe do sublime Trono da sua Magestade, & em despreso da sua grandeza terse como David por hum gusano da terra; que agradavel será a Deos, quando hum Princepe na adoração se vê feito hum idolo como Nabuco, crer de si como Abrahão, que he statua de barro; que agradavel será quando os homẽs lhe dizem a original lisonja de que he hum Deos (como o Demonio dizia a Adão) terse elle por nada, como de si cuidava David! Oh Princepes, pois tendes mais largo o campo para as virtudes que todos os homẽs, sejaõ a vossa Magestade, a vossa riqueza, pobreza no spirito, & humildade no coração; se quereis pelas virtudes gosar na presença de Deos as bemaventuranças, naõ percais da memoria estes documentos: O Princepe da gloria, sendo Rei de todo o criado, naõ quis cousa

algũa do universo: a Rainha do Ceo, quando hum Anjo lhe disse que seria mãe de Deos, respondeu que ali estava a escrava do Senhor; esta foi a pobreza do Princepe da gloria; esta a humildade da Rainha do Ceo.

Recolhiase à vista das Senhoras que a servião, & tanto que ellas se ausentavão deixava o leito, & se hia para o oratorio, nelle passava a noite em oração, posta de joelhos, ou prostrada em terra, tanto, porque com a humildade se prostrava, como, porque a prostrava a mesma oraçaõ; compos hũa das palavras do Lavapes, & do Sermão da Cea muito devota, a qual resava com grande frequencia; como tinha compostos os affectos, occupavase em compor oraçoẽs; como desejava ser amante, & ser humilde, para agradar a Deos, excitavase com as palavras, & com os actos de amor, & humildade do mesmo Senhor: tomava disciplinas de sangue, & o que copiosamente vertia nestes actos de sua mortificação, rubricava illustremente os sinais de sua crueldade; dia da Circuncisaõ começou esta penitencia; como aquelle dia foi o primeiro em que Christo Senhor nosso verteu sangue por nós, quis que fosse o primeiro em que vertesse sangue por elle: por imitar de algum modo aquella fineza, tomou as suas cores

na

na mortificaçaõ: eſtes foraõ por muito tempo os exercicios das noutes, & trocando em deſvello o ſomno, the o meſmo ſomno era deſvello ; ſe a caſo deſcanſava humanamente o corpo, vigiava cuidadoſamente o coração : por força havião de ſer tantas as vigilias, de quem havia de ſer tanta a ſantidade.

Como eſta taõ extraordinaria vida era a ſua vida ordinaria; a experiencia a deſenganou, que a grande continuaçaõ de aquelle penitente deſvello havia de ſer notavel dammificação da ſua pouca ſaude, que naõ podia ſuſtentar taõ delicada compleição auſteridade taõ robuſta ; & porque a continua penitencia ſenaõ vieſſe a deſcobrir, & eſtorvar, buſcou nova traça, para a occultar, & proſeguir : induſtrioſo he o amor divino para remover os humanos impedimentos, & facilitar os progreſſos ſantos; dà meio à virtude, para que ſeja mais virtuoſa.

Havia no entreſolho da Camera em que dormia hũa caſa deſocupada, neſta, como Eſther, fes para ſi hum cubiculo ſecreto, mandou a Princeſa faſer hũa eſcondida eſtancia ; Eſther occultouſe no lugar ſuperior, no inferior a Princeſa, ainda parece que foi maior a ſua humildade, pois foi mais profundo o ſeu ſegredo.

Acabada eſta obra, a que o amor divino deu o modello, ordenou às duas Secretarias da ſua penitencia, que naquella obſcura caſa lhe fizeſſem húa occulta cama, obedecerão ellas, & puſeraõ em hũa cortiça hum enxergão de eſtopa, & tres mantas de ſaco; eſta era a cama de hũa Princeſa, & ſendo eſta a ſua cama, julgava, que com ella esforçava a ſua debelidade, & reſpeitava a ſua indiſpoſiçaõ; como o principal intento de ſeu ſpirito era o deſvelló, & naõ o deſcanſo, ainda quando diſpunha leito para algum alivio, o fabricava para ſeu tormento; aſſi velou as noutes breves da vida, para deſcançar nos eternos dias da gloria.

Conhecendo que o jejum impetra virtude para a oraçaõ, & que a oraçaõ alcança graça para o jejum, faſia muitos a paõ, & agoa, principalmente em todas as feſtas feiras do anno: nas noutes deſtes dias ſenaõ deſpia, & nas mais dellas ſenaõ deitava, ſe nos dias ſe abſtinha de comer, nas noites de dormir; jejuando deſta ſorte na abſtinencia do ſuſtento, & na abſtinencia do ſomno; como eraõ dias dedicados à paixaõ de Chriſto Senhor noſſo, jejuava em todos, faſendo de ſua auſtera penitencia os dias daquella ſagrada Paixaõ, porque naõ foſſe conhecida eſta auſteri-

dade,

dade, se soppunha indisposta, ou desjejuada, fasẽdose hipocrita da gulla, sò por ser observante da abstinencia.

Taõ importante foi o jejum para o genero humano, que Deos o impos a nossos primeiros Paes no Paraiso: se o pomo que se vedou foi jejum que se instituio, como despois de se quebrar no Paraiso, póde deixar de se observar no seculo: se Adaõ quebrandoo nos entregou à morte; observandoo, nos podemos restituir â vida? para sermos sacrificios vivos, he necessario que sejamos viventes mortificados: os que naõ forem moradores de Iasbes extenuada, naõ podem ser moradores da Hyerusalem Celeste; quem quiser conseguir grandes cousas, pelos jejũs as pòde conseguir; Mouses jejuando quarenta dias recebeu a lei; Elias jejuando o mesmo tempo escapou da morte; Daniel jejuando muitas Hædomadas livrou de muitos perigos; Ninive jejuando na cinsa, & no cilicio, revogou a sentença da ira divina; jejuando Iudith, & Esther triumpharaõ de Olofernes, & de Amão. Christo Senhor nosso, sendo omnipotente, primeiro fes muitos jejũs, do que fisesse algũs milagres: o jejuar porêm naõ he só abster dos mantimentos, tambem he abster dos vicios; para utilisar o jejum, naõ basta ser abstmente, como sentio Isaias; para o santificar, he necessario viver inculpavel, como entendeu Ioel: quem jejuando pecca, naõ jejua jejuando;

quem

quem naõ pecca jejuando, jejuando, jejua; quem jejua, & pecca, naõ jejua, poupa: o que senaõ comer, naõ se ha de poupar, hase de destribuir; jejuar para adquirir, he perder; quem se naõ poder abster dos mantimentos, podese abster das delicias; muitos saõ os jejũs em huã alma chea de virtudes; jejua a gula abstendose dos mantimentos regalados; jejuão os olhos abstendose das vistas curiosas; jejuão os ouvidos abstendose das palavras nocivas; jejua a lingoa abstẽdose das praticas viciosas; jejua a alma abstendose dos operaçoẽs voluntarias: & estas abstinencias dos sentidos saõ os alimẽtos das virtudes; se jejua a gula, & naõ a lingoa; se jejua a lingoa, & naõ a gula, se jejuão os olhos, & naõ os ouvidos; se jejuão os ouvidos, & naõ os olhos, alimentase a virtude, que se abstem do contrario vicio; mas desanimase a que se naõ abstem do vicio contrario; como o mal nasce de qualquer defeito, & o bem de toda a perfeição, basta o defeito de hũa virtude para a imperfeição de hũa alma; jejue a alma toda, para q naõ sejaõ inoficiosos os mais jejũs, se faltaõ algũs, todos os mais se reprovão; se nos dias de jejum nos naõ abstemos da nossa voutade, serà o jejum pena que mortifique, mas naõ he penitencia que aproveite: será mortificaçaõ para o corpo, mas naõ tem todas as utilidades a alma; naõ pòde haver desalumbramento igual a sentir a pena da mortificação sem toda a utilidade da penitencia, & faser hũa obra morta para a graça, q a graça podia faser

vital

vital para a gloria: naõ dizemos que quem naõ fas hum dos jejũs, naõ faça os mais, dizemos, que faça todos, porque naõ fique por utilisar algum, persuadimos que jejuem todos os sentidos, porque nos abstenhamos dos vicios todos, que nos abstenhamos de todos os defeitos, para que se alimentem em nòs todas as virtudes; que jejue a alma toda, para que assi venha a ser a alma santa.

Sendo a sua conversaçaõ virtuosa, nunca o seu silencio foi ocioso; quando fallava, tratava da hõra de Deos, & da utilidade do proximo: quando naõ falava, cuidava na utilidade do proximo, & na hõra de Deos, com o que santificava as obras com as palavras, & os pensamentos com as obras: o sagrado de seu silencio era mental oração, em que o pensamento piedosamente elevado discorria pelos passos da paixão de Christo Senhor nosso, & devotamente contemplativo meditava nas penas da dolorosa Virgem Maria, nestas meditaçoẽs se enternecia, tanto que parece, que dava aquelles passos, & sentia aquellas penas; naõ lhe cabendo no peito a efficacia de suas ternuras, soavaõ na vox os echos de seus gemidos, porque a pintura fosse vida da lembrança, trasia artificiosamente pintados em hum painel aquelles passos, que no coração tinha vivamente esculpi-

dos;

dos; como eſtes eraõ os ſeus affectos, eſtes eraõ os ſeus retratos.

Porque era coſtume dos Princepes declararem os ſeus cuidados, & penſamentos por meios de diviſas, & empreſas, naõ ſe deſobrigando deſt ſtillo do Paço, tomou a diviſa do Ceo, nas caſa nas joias, & na prata, mandou pintar, eſmaltar, & eſculpir hũa Coroa de Eſpinhos, ſendo pertendida empreſa de tantas Coroas, a de Chriſto Senhor noſſo era a ſua divina empreſa, coroand ſeus ſantos penſamentos com os coroar cõ aquel les ſagrados Eſpinhos: as diviſas das peſſoa Reaes haõ de ſer ſantas, ou heroicas, quando nã ſejão heroicas, ou ſantas, arriſcaõſe a ſerem cul paveis, & indecentes, & todas as ſuas devem ſe indices inſignes de ſeus magnanimos coraçoẽs das ſuas inſignias tomarão os Machabeos os ſeu renomes.

Sabendo que os exercicios da virtude naõ aproveitão ſem as obras de miſericordia, haver dolhe enſinado o ſeu ſanto ſpirito, que ſe dev dar por eſmola, o que ſe poupar com o jejum, ac jejũs continuos que fazia, mandava ajuntar con tinuas eſmolas; dando a charidade, o que tirav ao ſeu diſpendio; trocava a abſtinencia propri em refeiçaõ alhea, com que alimentandoa Chri-

ſto

ſto Senhor noſſo nos pobres, colocava no Ceo os ſeus Theſouros.

Havia naquelle tempo no Paço hum Velho, cujas moraes virtudes authoriſavaõ mais ſuas veneraveis cãs; a eſte, que era ſeu guarda joias, fiava a Princeſa as ſuas liberalidades; & pois ſe entheſoura o que ſe deſtribue, entaõ ſe verificou melhor, q̃ aquelle virtuoſo Velho era Theſoureiro das ſuas riqueſas, porque era o deſpenſeiro das ſuas eſmolas; eraõ eſtas taõ ſecretas, que as naõ cantavão as trombetas; ſendo tantas, que as davaõ ambas as mãos, naõ ſabia hũa que as dava a outra; como he miſterio a eſmola, eſcondia a eſmola como miſterio.

Deſcobrindo a ſua vigilante charidade as indigencias que encobria a envergonhada virtude, occorria com o beneficio ao rogo de tal maneira, que remediava as aflicçoẽs da occulta pobreſa, ſem que ella padeceſe o pejo das petiçoẽs publicas.

A meſma charidade tinha com os Conventos, Hoſpitaes, & Cadeas; a toda a parte aonde havia pobreſa abrangião as ſuas deſtribuiçoẽs; eraõ tambem ordenadas, que tinha hum livro em que eſtavaõ eſcritos os nomes, & qualidades de cada hum dos pobres; as quantias, & os tempos de

seus provimentos; & como os bẽs que se dão pelo amor de Deos, saõ somente os que se lograõ, trocandose os temporaes em eternos; o livro de seus beneficos era sò o de suas rendas, aonde evangelicamente por hũ se multiplicavaõ cẽto.

Naõ dà Deos as riquesas, para que os ricos as desperdissem; mas para que os pobres as logrem, aquelles saõ dispenseiros destes, dessipaõ hũs, o que negaõ aos outros; roubaõ os facultosos tudo o que naõ daõ aos necessitados; se os riquos saõ avarentos, mais necessitaõ que os pobres; menos logra quẽ naõ dà o que tem, que aquelle, que porque o naõ tem, o naõ logra; o milhor modo de lograr he o destribuir: com as esmolas se eternisaõ as riquisas; pelas mãos dos pobres passaõ para a outra vida os thesouros; quem desta sorte poem o seu thesouro no Ceo bem pòde ter o coraçaõ no thesouro: que mais lucroso cambio, que dar o ouro, & resgatar a culpa! q mais util mercancia, que dar esmolas, & cobrar os alentos: dando de riquesa que tinha, cobrou Thesbita a vida que perdera; para remir os peccados, se mandou a Baltheſar que dêsse esmolas; estas utilidades da esmola naõ só as podem lograr os riquos, tambem as podem grangear os pobres: naõ foi de menor merecimento a pouca farinha da viuva de Saretha, que a grande offerta da prudente Abigail. Deos naõ olha a medida do que se dá, mas a vontade com

que se offerece: por isso estimou os dous reaes do pobre, o pucaro de agoa da Viuva: bem póde ser liberal, quem dá pouco, & avarento, quem dá muito: a boa vontade fas grande a esmola pequena; a má vontade fas nenhũa a esmola grande: perdeu Caim o sacrificio, porque o fes com mà vontade; logrou o Abel, porque o fes com boa: & se he obrigaçaõ dos pobres alimentar os mais necessitados, qual será para com os pobres a obrigaçaõ dos Princepes? naõ ha algum que pela sua vontade naõ profunda muito ouro: que rasaõ pois póde haver, para que senaõ troque em santa destribuiçaõ, o que he profusaõ inutil? que maior prodigalidade, que perder no erario do Inferno, o que se podia lucrar no thesouro do Ceo? quem poem o ouro no erario do Inferno, servindo se delle para as obras do peccado, tira lhe o preço, porque com elle perde a salvaçaõ: quem poem o ouro no thesouro do Ceo, servindo se delle para as obras de misericordia, acrescenta lhe o valor, porque ganha com elle a gloria: o ouro que se dá, para se profanar a castidade, poem se no erario do Inferno; o ouro que se dà para que a castidade senaõ profane, poem se no thesouro do Ceo; aquelle contamina a pureza, este conserva a castidade; & se a esmola extingue o peccado, & a profusaõ o excita, quẽ maior cegueira, que suscitar o peccado com o mesmo que se animaria a virtude: maior locura he esta, que faser da triaga peçonha, porque he faser mortal veneno da alma, o que podia ser vital epitima para a salva-

çaõ: *deſenganemſe pois os homẽs, & os Princepes, que ſem obras de miſericordia, quaſi ſaõ inuteis os mais actos de virtude: naõ conſeguè a piedade de Deos, quem naõ tem laſtima dos pobres; ſaõ bemaventurados os miſericordioſos; os impios ſaõ precitos; os que abrirãõ a mão para os pobres, ſaõ os da mão direita; os que as fecharão para elles, ſaõ os da mão eſquerda: tomem os homẽs, & os Princepes o conſelho, que Tobias deu a Tobias, deſtribuindo a riqueſa pela impia, porque naõ merece ver a face de Deos, quem vira o roſto ao neceſsitado; mas naõ ſe deve tirar a hũs para dar a outros; quem dà eſmola do alheo, poem ſobre o altar o peccado; nem cuidem os que daõ eſmolas, que podem permanecer nos vicios; os que continuaõ o peccado, naõ propicião os peccados; os q̃ peccão tendo virtudes, nem por iſſo evitão os caſtigos; ainda que Amaſias fes muitas couſas rectas diante de Deos, foi caſtigado por traſer a ſua patria os Deoſes alheos; naõ ſó os que tem pouco, podem dar eſmola, tambem a podem dar os que naõ tem nada; o dar eſmola, naõ he só o remediar as faltas alheas, tambem he emendar as alheas faltas; naõ fas menor eſmola, o que mata a fome ao faminto, que o que cohibe o diſtrahimento ao vicioſo: aſsi todos os Catholicos podem ſer eſmoleres; todas as obras de charidade, feitas ao proximo ſaõ eſmolas muito aceitas a Deos.*

Pri-

Primeiro que se sentasse à mesa para jantar, & à noite antes de se recolher, mandava chamar este seu criado, que era o executor de suas obras pias, & sabia delle as esmolas que cada dia dera: para saber que os naõ perdera, se queria certificar dos em que beneficiara.

Em toda a semana Santa guardava tanto silencio, que da segunda atè a quarta feira, naõ falava senaõ precisamente; desde a quarta feira até o sabbado, nem precisamente falava; como a meditação he muda, emmudecia na meditaçaõ.

Na quinta feira da mesma semana imitando a Christo Senhor nosso, assi como elle lavou os pés aos doze Discipulos, os lavava ella a doze molheres pobres; a ternura com que meditava neste acto, fazia com que a agoa do lavapès fosse tambem sangue do coração, & assi lavavaõ as mãos, o que juntamente banhavaõ os olhos; depois de haver imitado esta profunda acçaõ do amor de Deos, mandava dar a cada hũa das pobres hum vestido novo, & hũa esmola de dinheiro, & procurava fossem estrangeiras, que a naõ conhecessem, porque ignorando a sua humildade, naõ exaltassem a sua virtude: quem tanto fugia davãgloria, naõ podia deixar de conseguir a glo-

gloria verdadeira.

A vãgloria naõ sò he tentação dos filhos do Diabo, tambem he tentação dos servos de Deos; naõ se livra do malignos spiritos, quem senaõ occulta aos humanos louvores: a jactancia he vicio da virtude; quem se jacta do que obra, desvanece o que sacrifica: encobrio Ionathas a David o principio da peleja, por fugir à gloria de dar principio á batalha: em vão se fas tudo, o que se fas com vaidade; para que a virtude nos naõ desvanecesse, nos instruio Deos, que nos naõ vangloriasse; quẽ fas boas obras só para que as vejão os homẽs, fas, o que fasiaõ os Fariseos; quem fas boas obras, só para que os proximos se edifiquem, segue a doutrina de Christo; os que as fasem, só para que os louvem, esses saõ os que as fasem, só para que se vejão; os que as fasem, para que edifiquem, esses saõ os que as fasem, por agradarem a Deos; os primeiros procuraõ a propria gloria; os segundos a gloria do Senhor; os primeiros a gloria vaã; os segundos a verdadeira gloria. hũs querem que os vejão a elles, outros que se vejão as obras: Christo Senhor nosso mandou, que lusise a lus, não que lusisem os Apostolos, que ella se visse, & que sem visse elles; porque assi naõ ficavaõ elles vangloriosos, & ficava seu Eterno Pae glorificado: quem se manifesta quando obra bem quer que Deos o naõ veja; quem, quando obra bem se occulta, quer que o veja Deos; & naõ pa-

reça

reça impossivel, naõ se verem os bemfeitores, vendo se as boas obras; quando as obras se fasem por amor do mundo manifestaõse os bemfeitores; quando as obras se fasem por amor de Deos, os bemfeitores se occultaõ: na presença dos homẽs póde estar o bemfeitor occulto, obrando por amor de Deos; na ausencia dos homẽs póde estar publico o bemfeitor, obrando por amor do mundo; a modestia fas da publicidade misterio, a vangloria fas do segredo revelaçaõ: esta doutrina de occultar as obras boas, parece que he contra a utilidade dos proximos, porque os priva dos bõs exemplos; mas occultar as boas obras, tambem pertence á boa doutrina, porque he para evitar o desvanecimento; haõse de occultar, porque senaõ perca na vangloria, o que se logra na modestia: haõse de divulgar, porque no silencio senaõ perca, o que se aproveita no exemplo: as pessoas particulares podem occultar as suas obras, como Iudith fasia, orando no cubiculo occulto: as pessoas publicas naõ as devem occultar, porque he necessario parecerem santas: dos desertos foraõ os Profetas mandados para as Cidades: hase de pór o candieiro sobre o modio, porque alumie; ha de estar a Cidade sobre o monte, para que senaõ esconda: esta obrigação geral das pessoas publicas, he mais particular dos Princepes excelsos; como ao seu exemplo se compoem o seu Reino, como a sua vida he a milhor censura, obrigação he lusirem em raios de boas obras, para abumiarem em resplandores de bõs exẽplos;

plos; obrigados saõ a terem todas as virtudes, mas quando as não tenhão, saõ obrigados a occultar todos os vicios; senão forem virtuosos intimamente, não sejão publicamente viciosos, assi darão exemplo, & não escandalo; aproveitaráõ áquelles que os julgão por bõs, & não perverteráõ àquelles que os havião de imitar sendo maos.

Esta he a primeira ves que achamos escrito que as pessoas Reaes deste Reino fiseraõ esta piedosa acçaõ á imitaçaõ de Christo Senhor nosso, hoje a continuaõ louvavelmente os nossos Reis, & sendo seu o louvor do progresso, a esta Santa Princesa se deve atribuir a gloria do principio; & ainda que ja se entendesse, que naõ merecem menos gloria os imitadores das grandes obras, que os autores dellas, a Princesa nesta mereceu a maior; ella foi a primeira imitadora desta acçaõ de Christo Senhor nosso; os mais foraõ imitadores da sua; ella romou o exẽplo do mesmo Senhor; os mais tomaraõ o exemplo della. Christo lhe deu o exemplo, & fes o que Christo fes; aos mais ella lhes deu o exemplo, & fiseraõ o que Christo tinha feito; sendo menos meritorio seguir a Christo, porque outrem o segue, do que seguir a Christo sò pelo seguir a elle.

Como a charidade he origem de todas as virtudes,

tudes,amandoſe juntamẽte o proximo em Deos, & a Deos no proximo, alem das obras charitativas que faſia, remediando as aflicçoẽs dos pobres; procurava com todo o cuidado concordar os animos differentes dos ſeus criados;entre elles faſia obſervar taõ armonioſa amiſade, que mandando hũs,& obedecendo outros, na regularidade do foro de cada hum,cada qual obedecia com tanto goſto, como ſe mandaſſe; cada qual mandava com tanta urbanidade, como ſe obedeceſſe, naõ ſendo os domeſticos inimigos hũs dos outros;porque a charidade da Princeſa fazia cõ que todos ſoſſem amigos;circunſtancia era celeſtial a do Paço,em que a conformidade era ſanta.

Sendo raſaõ que os Paços ſejão os lugares mais fóra do mundo;os lugares em que mais mundo ha, ſaõ os Paços;haver tanto mundo na Corte de Iudea, fes com que tantos de ſeus Reis naõ entraſſem na Corte do Ceo;grande bem fora que o mundo ſe deſterrara do Paço,ou o Paço ſe exterminara do mundo: eſte deſejo parece impoſsivel,porquè perſuade que ſe viva fóra da terra dentro da terra;mas he certo,que he poſsivel;porque dentro da terra,ſe póde viver fóra da terra: quem vive no mundo, como na patria,vive no mundo,dentro do mundo:quem vive no mundo,como em deſterro,vive no mundo, fóra do mũ-

do: se S. Paulo vivia elle, ja naõ elle; bem se póde viver no mundo, sem o mundo; aquelle que no mundo viver com Christo, aquelle em quem Christo viver no mundo, em si vive, & naõ em si: se David vivia no Paço, como no Ermo, bem se póde viver no mundo como no Ceo; quem vive no proprio corpo, & se ausenta da presença de Deos, vive no mundo, como no mundo; quem vive na presença de Deos, & peregrina no proprio corpo, vive no mundo como no Ceo: Abrahão foi mandado sair da sua cognaçaõ, porque assi viviria fóra da terra: façaõ os Princepes, façaõ os aulicos Ceo ao Paço, & logo viviraõ no Paço como no Ceo: & rasaõ he, que elle o seja, pois nelle assiste o Principe da terra que substitue o Principe da gloria: justo he, que os aulicos sejaõ Anjos, que cerquem o Trono do Principe que substitue a Deos na terra; o Principe que naõ fas, que o Paço seja hum Ceo, naõ imita a Deos, cujo poder substitue; os aulicos, que naõ saõ como os Anjos, naõ seguem os domesticos de Deos, cuja assistencia imitaõ: ponhaõ os Princepes na mão de Deos o seu coraçaõ, & logo seraõ Princepes segundo o coraçaõ de Deos; pois por elle reinaõ, devem reinar como elle: se tem as suas veses, haõ de seguir os seus dictames; para os aulicos se assemelharem aos Anjos, naõ se haõ de assemelhar aos politicos; porque os politicos valemse de Deos por pretexto, & cõ qualquer pretexto se esquecẽ de Deos; se Deos favorece a rasaõ de estado, porque he rasaõ, valemse de

Deos:

Deos: se Deos impede a raſaõ de eſtado, porquẽ naõ he raſaõ, naõ ſe lembraõ de Deos: & o Paço, em que Deos he só pretexto, & em que com qualquer pretexto ſe deixa a Deos, naõ póde ſer Ceo: mas que difficultoſa couſa he, ainda que o Princepe procure faſer o Paço hum Ceo, que naõ ſeja hum Inferno? como póde deixar de ſer politico Inferno o lugar em que reina a emulação civil? ſe a emulação he taõ dura como o Inferno, como pòde deixar de ſer Inferno o lugar da emulação: deſta culpa commua dos Paços tem mais culpa os aulicos, que os Princepes: algũas veſes procuraõ eſtes imitar a Deos, mas naõ procuraõ aquelles imitar aos Anjos: Ceo faſia o Patriarcha Iacob a ſua caſa, mas ſeus filhos a procuravão faſer Inferno: baſtou hũa tunica mais viſtoſamente tecida; baſtou hũa exaltação mais felixmente ſonhada, para que os irmãos de Ioſepho procuraſſem matar, & o chegaſſem a vender: o pòr Deos os olhos no ſacrificio de Abel, baſtou para que Abel perdeſſe os alentos ás mãos de Caim: imitem pois os Princepes a Deos; imitem os aulicos aos Anjos, ſerà o Paço Paraiſo de concordia, & naõ Inferno de confuſaõ.

Se a caſo ElRei ſe dava por mal ſervido de algũs Vaſſallos, ou algũs eſtavão queixoſos d' ElRei, a mediação da Princeſa faſia que as queixas ſe tornaſſem em agradecimentos, & os deſſer-

viços se tivessem só por descuidos, com o que entre ElRei, & os Vassallos havia tal benevolencia, que elle os tinha por filhos, & elles o estimavão por pae; desta sorte fasia que ElRei fosse o que devia ser, & elles o que era rasaõ que fossem: Rei que naõ he pae de seus Vassallos, degenera de Rei: Vassallos que naõ amão a seu Rei como a pae, degeneraõ de Vassallos.

Com estas obras de virtude edificava a Princesa o Reino, & nesta virtuosa edificaçaõ fabricava a universal benevolencia: como o amor activo he a maior negociaçaõ do passivo, naõ sendo infalivel o seguirse ao beneficio a ingratidão, amando a todos com universal charidade, todos a amavão com agradecido affecto: quando os Vassallos a veneravaõ com aquella benevolencia que se tem ás pessoas Reais, & às reais virtudes, ElRei a amava com aquelle extremo, cõ que se amaõ os filhos, em que sobre os filiaes affectos concorrem as reais excellencias; assi impetrava tudo o que lhe pedia; como ella usava justamente desta indulgencia, successivamente conseguia a sua graça; com o que intercedendo ella, & concedendo elle, sem que a intercessaõ fosse indigno patrocinio dos crimes, nem a concessaõ prejudicial destribuição dos premios; dos perdoẽs, &

das

das merces resultavão a ambos grandes glorias.

Se o perdão he incentivo do peccado, melhor he o castigo que o perdão; se a clemencia encontrar a justiça, será hũa virtude inimiga da outra, & logo deixará de o ser a q̃ encontrar a que o for: a clemencia nã̃o ha de sahir fóra dos termos da justiça, a justiça ha de estar dẽtro dos termos da clemencia: o damno justo de algũs he commum beneficio de todos: mais cruel he o que perdoa ao criminoso, que o que o castiga; porque o que perdoa será piedoso com hum sò homem, a quem remitte a pena da culpa, mas he impio com todos os mais, a quem tira o medo da pena: mais begnino he o que castiga ao delinquente, que o que por elle intercede; porque o que castiga será severo para com hum só homem, a quem nã̃o releva do castigo do crime; porêm he begnino com todos os mais a quem contêm com o temor do castigo: quem delinquir, haſe de castigar: porque Rubem violou o Thalamo de Iacob foi dada á primogenitura a Ioseph: hum voltar de olhos da molher de Lot contra o preceito de Deos, a converteu de molher em estatua de sal: o furto de hũa panta contra o meſmo preceito, se castigou em vinte mil vidas: a incontinencia de Cosbi se purificou com trinta & seis mil mortes: como os homẽs temem a pena, & nã̃o a culpa, he necessario que da culpa os abstenha a pena: menor foi a de Caim que a de Lamec; porque o primeiro cometeu o peccado,

sem

ſem ſaber que havia caſtigo, o ſegundo naõ baſtou ſaber que havia caſtigo, para ſe abſter do peccado: ſe os criminoſos não tiverão protectores, havião de ſer mais os innocentes: ſe os indignos não tiverão interceſſores, havião de ſer mais os benemeritos: aſsi como ſenaõ devem perdoar, nem interceder pelos delitos puniveis, ſenão devem dar, nem interceder pelos premios não merecidos; quem intercede, ou dáos premios, a quem os naõ merece, dá a Datão o que ſe deve a Caleb; he impoſsivel não ſe tirar ao benemerito, o que ſe dà ao indigno: ſe os homẽs virem que a interceſſaõ, ou graça, baſta para a boa fortuna, procuraràõ só, ou a graça, ou a interceſſaõ, & farſehaõ os vicios cõ o q̃ ſe devião premiar as virtudes; ninguem tem por mao praticamente, o que naõ fas mal; ninguem tem praticamente por bom, o que naõ fas bem; ſe os homẽs virem que o vicio leva o premio da virtude, & que a virtude tem o tratamento do vicio, haõ de ter o vicio por bom, porque he util, haõ de ter a virtude por mà, porque he inutil; ſem que baſte para que ſigão eſta, porque na eſpeculação he boa, & fugão áquelle, porque na eſpeculação he mao: poucos ſeguirão a virtude per ſi meſma, & todos devem procurar que a ſigão todos: eſta doutrina de não perdoar aos criminoſos, nem favorecer os indignos, parece que enſina, que os Principes ſejão crueis, & que não ſejão liberais; mas só perſuade que ſejão juſtos, & clementes, & que não ſejão prodigos, nem avaros: quem quer pór o mundo no

equi-

equilibrio do premio, & do castigo, quer que elle esteja em seus quicios; tirar do mundo o castigo, & o premio, despojando a justiça, em favor da graça, & reduzindo a graça o que depende da justiça, he arruinar o orbe politico, he exterminar a virtude catholica; & se ella faltar do mundo, cuidarão os homẽs que não ha Ceo: para que aquelle senão arruine, & se alcance este, se dis, que os Principes premeem, & castiguem, sem que a benevolencia propria, & a intercessão alhea, livre do castigo, a quem se fes reo delle com a culpa, nem destribua o premio, a quem senão fes digno delle com o merecimento.

Logrando a Princesa esta vida santa, pois sò à que he santa se logra, principiarão os seus mortais desgostos, porque a procurarão divertir de seus divinos propositos, parece que quanto mais se destinava para esposa de Christo Senhor nosso, mais a procuravaõ para sua esposa os Reis da terra: mas ella que tinha por de espinhos as Coroas do mũdo, & estimava por de gloria a dos espinhos de Christo; nas dos espinhos buscou a de flores; nas do mundo fugio das dos espinhos.

Desejando ElRei de França Luis, undecimo do nome, dar digna consorte ao Delphin Carlos seu filho unico; & sabendo pela fama, que pelo

mun-

mundo corria da Princeſa; que excediaõ as virtudes de ſeu ſpirito, ás maravilhas de ſua fermoſura, mandou por ſeus Embaixadores tratar com ElRei aquellas bodas: chegados a Lisboa, aonde eſtava a Corte, propoſerão que ElRei deſejava, que a paz, que havia entre hũa, & outra Coroa, ſe ſtabeleceſſe com o matrimonio entre a Princeſa, & o Delphin: ainda que ElRei ſabia, que entre os Reinos ſaõ fragiis os vinculos do ſangue, & sò indeſoluveis os do intereſſe, naõ durando a concordia mais, que em quanto dura a conveniencia; com tudo julgava, que naquella ſazaõ lhe eſtava bem aquelle parenteſco, & que era util a uniaõ preſente, pois não ameaçava deſuniaõ futura; & como ſem o conſentimento da Princeſa ſenaõ podia concluir aquelle tratado, lho eommunicou, expendendolhe as conveniencias publicas do Reino, & as particulares de ſua peſſoa, para que ella ſe perſuadiſſe, que por hum, & outro bem, ſe contratavão aquellas bodas; naõ deu Bathuel o conſentimento de caſar com Iſac a Rebecca, ſem ſaber que Rebecca queria caſar com Iſac.

Ouvio a Princeſa a pratica d'ElRei cõ aquelle ſobreſalto, & com aquella humildade, que pedião o ſeu eſtado, & a ſua modeſtia: como o peito

to estava animado da castidade, ficou o rostro cuberto de pudor, sentindo no intimo da alma aquella proposta, que era contra o proposito da sua pureza; porém vendo selhe no rostro as rosadas cores da pudicicia, naõ se lhe viraõ os descorados indicios do sobresalto, porque ella dissimulou as demonstraçoẽs que podião desagradar, naõ as que devião compraser, & usando de sua discrição mostrou que o ter pratica em as cousas do Ceo, naõ implicava com ser pratica nos negocios do mundo; antes que como do Ceo se diriva todo o bem, para determinar prudentemente hũas, he necessario saber santamente as outras, de Deos resulta serem os acertos inspiraçoẽs, & as determinaçoẽs catholicas.

Consultando a Princesa a Deos com resignação, & discorrendo no mundo com prudencia, diferio a ultima resolução daquelle negocio, sò por lhe naõ diferir, & disse a ElRei, que faltando ao Princepe idade nubil, & saude perfeita, sendo ella na sua falta, ou defeito herdeira, & successora do Reino; seria grande temeridade darlhe estado naquella sazaõ, porque todas as grandes cõveniencias que nella se propunhão, ficavão contingentes a se trocarem em graviſſimos damnos; que a ElRei de França (como em semelhantes

occasião se praticava) se podia responder com palavras gerais, & agradecidas razoẽs, com tal arte, & destreza, que nem lhe servissem de promessas, nem lhe desenganassem as esperanças; & que para a dilação serião pretextos a sua idade, & a do Delphim, pois a deste era tenra, & a sua naõ adulta, nem a que se requeria para se poder governar em taõ difficultoso estado, em Reino taõ estranho.

Entendendo ElRei que por se perderem as sazoẽs opportunas, se perdem os grandes negocios, disse à Princeza, que o diferillos era arriscallos; porém ella [assistindo o Espirito Santo a seus dictames] repetio com tanta efficacia as suas razoẽs, que elRei julgou a resolução por conveniente, & o Reino por acertada; essa qualidade tem as razoẽs bem dadas, que uniformemente saõ bem aceitas.

Nesta conformidade foraõ despedidos os Embaixadores, & se eximio a Princeza daquelle casamento, sabendo porèm, que o diferir naõ era evitar, & que ElRei havia de procurar casala, julgando pelas experiencias do mundo, que em lhe dar aquelle estado, lhe fazia lisonja, pedia a Deos o estorvasse, como quem o tinha por martyrio. Bem pudera ElRei entender da perfeita inclinação

ção da Princesa, que era muito diferente o seu desejo, que ainda que o estado do matrimonio era bom, como o da religião era o melhor, por força havia de elleger o melhor, & não se contentar sò com o bom: bom he ser casta imitando a Susana, melhor ser pura imitando a Virgem Maria.

Quem disse, que o melhor era inimigo do bom, quis por obices a perfeiçaõ, do bom o maior amigo he o melhor, porque he o seu augmẽto, nas materias do spirito, a melhoria não destroe a bondade, antes a melhora: no caminho do Ceo tudo o que senaõ adianta, se retrocede: se Salamão proseguira, naõ retorcedera; se tratara da perfeição, naõ viciara a velhice: Christo Senhor nosso quis, que os Apostolos se graduassem nas virtudes, por isso os passou de sal da terra, a luses do mundo, de luses do mundo a Cidades postas sobre o monte: quem não fas progressos no caminho da virtude, fas regressos para a habitação do vicio; quem senaõ encaminha para Hyerusalem, encaminha se para Babylonia: naõ està a virtude em começar, em aperfeiçoar he que està a virtude; alem de que não se consegue o bom sem se intentar o melhor: como a fragilidade humana emprende mais, & comprehende menos; para conseguir a bondade, importa muito intentar a perfeição: Christo Senhor nosso disse aos seus Apostolos, que fossem

ſem perfeitos como ſeu Pae, para que intentando a perfeição, conſeguiſſem a ſantidade: para que o effeito ſeja bõ, he neceſſario, que o affecto ſeja perfeitiſsimo: quem quer melhorar a boa ſaude do corpo, poem-ſe a riſco de deſtruir com a ſaude que procura, a bondade que logra; quem quer melhorar a ſaude da alma, acreſcenta ſem riſco, a bondade que logra com a melhoria que procura; quem trata da ſantidade da vida, naõ ſe ſatisfas só da bondade do procèdimento, sò da perfeiçaõ ſe ſatisfas; do bom ao perfeito vai hũa grande diſtancia, naõ chegando nunca aos extremos da perfeiçaõ, quem ſe contenta entre os lemites da bondade: Caim q era imperfeito, contentouſe cõ faſer ſacrificio a Deos ſomente dos frutos da terra; Abel, que procurava ſer perfeito, naõ ſe contentou ſenaõ com faſer ſacrificio com os primogenitos do rebanho; aquelle ſatisfes áobrigaçaõ do ſacrificio com a inferioridade da offerta, eſte acreſcentou á obrigação da offerta a excellencia do ſacrificio; o primeiro tratou de obedecer naõ de agradar; o ſegundo de agradar, & obedecer; hum tratou dos preceitos, como de violencias; outro dos conſelhos, como de obrigaçoẽs; melhor he ſatisfaſer aos preceitos, que ſacrificar aos conſelhos; porêm maior perfeiçaõ he ſacrificar aos conſelhos ſobre obedecer aos preceitos; quem obedece aos preceitos, ſem ſe ſacrificar aos conſelhos, ſatisfas á ſua divida; quem ſe ſacrifica aos conſelhos ſobre obedecer aos preceitos, fas mais que á

ſua

ſua obrigação; & nas obras que ſubroga, vem a lograr o agrado que procura: mais ſe louvou ao Pae de familias o dar o veſtido, que o dividir a faſenda; porque a diviſaõ era divida, o veſtido era dadiva; com a diviſaõ procurava ſatisfaſer; com a dadiva procurava agradar; aſsi por ſatisfaſer as obrigaçoẽs devidas, & por chegar às perfeiçoẽs aconſelhadas, naõ sò ſe haõ de obſervar os preceitos, mas tãbẽ ſe hão de executar os conſelhos; quẽ guarda ſomẽte os preceitos, vai ao mõte buſcar a caça q̃ ſe offerecer, & ſe ſenaõ offerecer, póde ficar o pae ſem alimento; quẽ ſobre guardar os preceitos, ſegue os conſelhos, vai ao rebanho, & tras os cabritos, que não podem ſer melhores, ſem ficar o alimento do pae em contingencia; quem só faz o que lhe mandão, faz o bom; quem faz o que lhe aconſelhão, faz o melhor: o primeiro faz o que fes Eſau, mandado por Iſac; o ſegundo faz o que fes Iacob, aconſelhado por Rebecca: melhor he imitar a Iacob, que a Eſau, naõ só ſatisfazendo aos preceitos, mas ſeguindo aos conſelhos, tratando naõ só de ſer bom, mas de ſer perfeito; porque aos graos da perfeiçaõ haõ de correſponder os da gloria.

Parece que quis Deos, q̃ ElRei ſe enganaſſe, para q̃ a Princeſa mereceſſe, & temendo ella, o q̃ elle deſejava não ceſſou de ſe prevenir, para o evitar, dirigindo a Deos os ſeus rogos, para conſeguir ſeus intentos; foi elle ſervido abrirlhe caminho

nho para fugir dos laberintos do mundo, & faſer grandes progreſſos na eſtrada do Ceo: mas como não podemos proſeguir eſtes eſcritos ſem recorrer a principios diverſos, lançando primeiro profundamente os alicerces deſta narraçaõ, para que ſobre elles ſe levante firmemente a fabrica deſta hiſtoria, havemos de eſcrever a fundação do Cõvento de JESU de Aveiro, porque he grande parte da edificação deſta Princeſa.

Governando os Reinos, & Senhorios de Portugal, pela menoridade de ElRei Dom Affonſo o quinto; ſeu thio, & ſogro o Infante Dom Pedro, cuja heroica vida, & infauſta morte foraõ admiração, & laſtima do mundo; ſe criava em caſa da Infante Dona Iſabel hũa minina de qualidade conhecida, chamada Brittes Leitoa, a quem os Infantes, por ſua virtuoſa inclinação, pela nobreſa do ſeu ſangue, pelo preſtimo de ſeu ſerviço, amavão com o affecto devido a ſeu grande merecimento: ſervia no meſmo tempo ao Infante Diogo de Ataide, mancebo fidalgo da illuſtre Familia de ſeu appellido, & lhe era muito aceito, porque ſendo ſciente nas humanas letras, verſado nas eſtranhas lingoas, tinha dado na paz, & na guerra grandes moſtras de corteſaõ, & de ſoldado.

Deſtes

Deſtes criados ſe devem ſervir Princepes, porque eſtes ſaõ os que os ſervẽ a elles: no ſervir aos Princepes haũa grande equivocação, todos dizem que os ſervem, & muitos naõ fazem mais que ſervirſe delles: quem ſerve ao Principe, com a primeira intenção do zelo, eſſe he quẽ o ſerve; quem ſerve ao Principe só cõ atenção do melhoramento, eſſe he quem ſe ſerve delle: o primeiro he como David, ſervindo a Saul; o ſegundo, como Architofel, ſervindo a Abſalão; & de nenhũa maneira ſe devem ſervir os Princepes dos Vaſſallos que ſe ſervem delles: quem ſerve aos Princepes, juralhe a Mageſtade; quem ſe ſerve delles negalhe a ſoberania; & não póde ſer benemerito, quem profana a ſoberania, devendo condecorar a Mageſtade, ſenaõ ſaõ benemeritos dos Princepes os que deſta ſorte os procuraõ ſervir; que ſerão os que de toda os procuram dominar: o vaſſallo que procura dominar o ſeu Principe, dis que o Principe he para vaſſallo, & elle para Principe: o Principe que ſe deixa dominar do vaſſallo, confeſſa que o vaſſallo he para Principe, elle para vaſſallo; & nenhum Principe deve conſentir, que a Mageſtade ſe troque em vaſſallagem, nem a vaſſallagem em Mageſtade: aſsi como a maior dignidade he ſer Principe, a maior indignidade he deixar de o ſer: deſauthoriſa o Trono quem obedece à valia: tanto que Seano poſs a ſua Statua no ſenado, logo no ſenado ficou deſauthoriſado Tiberio: ſe Ceſar, & Pompeo naõ ſendo Princepes,

pes, não consentirão iguaes, como hão os Princepes de consentir superiores; não deve ter superior, quem a todos he eminente; hão de governar com os Ministros, mas não hão de ser governados por elles: Ioseph, Mardocheu, Daniel, Ioab, Zabud, não forão primeiros ministros de Pharao: Assuero, Balthesar, David, & Salamão, governarão com elles, não governarão por elles: vai grande differença de terem os Princepes ministros que com elles governem, a terem ministros que os governem sem elles: o Princepe que se sogeita anichila se: está vestido de purpura, & despido de authoridade; não importa que tenha a Coroa na cabeça, se tem no coração os grilhões: terà o nome de Rei, mas não he Rei de nome: aquelle terà a essencia em quem se transferir o dominio; & he certo, que não póde transferir em outrem o poder que nelle transferio o povo: hum Princepe dependente, & hum Ministro independente, são dous monstros reaes; & não póde haver mais monstruosa ennormidade, que hum Princepe menos que Princepe, & hum Ministro mais que Ministro: o Princepe he sol, não sombra, deslusir seha se se fiser sombra sendo sol: os Princepes hão de faser sombra aos Vassallos que os abrigue: os Vassallos não hão de faser sombra aos Princepes que os assombre: se os Vassallos assombrarem os Princepes, por força hão de escurecer as Magestades: faser o Princepe anel, & o Valido diamante, he dar maior preço ao Valido, que ao Princepe; & quem fas maior estimação daquelle,

quelle, fas hũa grande injuria a este: naõ disemos que os Princepes naõ authorisem os seus Ministros, disemos que senaõ desauthorisem de Princepes; que senaõ ponha o poder aonde se pos o amor; porque bem podem ser dignos do amor, os que naõ saõ capases do poder: bem se póde pór o amor em hũs, & o poder em outros: S. Ioaõ era o dilecto; porêm S. Pedro foi o Vigairo; reclinandose o primeiro sobre o peito de Christo, o segundo foi o que teve as chaves do Ceo; hum logrou as inclinaçoẽs, o outro as veses: daqui se poderà arguir, que a hum se podem ellas fiar; disemos que si se for como S. Pedro; mas he certo, que senaõ podem fiar de hum, porque naõ ha vallido Santo: se se dis que o Princepe deve ter primeiro Ministro, porque só naõ póde governar, sendo o primeiro Ministro só o que governa, concludentemente se mostra, que hum pòde mandar só; & ainda que aquelle naõ fora Rei unico, & só fora segundo Rei, era impracticavel, duas cabeças em hum corpo, dous soes em hum Ceo, dous Reis em hum Reino, saõ incompativeis: o Rei ha de ser unico, por unidade, & por excellencia; os Ministros sufficientes no numero, & singulares na capacidade; por muitos, exercitase mais facilmente o poder; dividido em muitos, he menos em cada hum: precipitese aquelle que se quiser assemelhar ao altissimo; para os luciferes da valia se fes o Inferno da indignação.

Vendo os Infantes as partes daquelle Fidalgo,& daquella Senhora, julgarão que cada qual era digno conſorte hum do outro, porque da ſemelhança de ſuas virtudes havia de reſultar a cõformidade de ſeus animos; & como ella naõ eſtava em idade nubil,contrataraõ o caſamento,& ficaraõ continuando o ſerviço.

Eſtando eſte negocio neſtes termos faltou Diogo de Ataide do Paço, & ſendo buſcado pelo amor dos parentes,pela diligencia dos amigos, por ordem dos Infantes, naõ foi deſcuberto; athe que paſſados algũs dias, ſe ſoube que fugira da inquietaçaõ do Seculo para o ſocego da Religião; & que no Convento de S. Domingos de Bemfica tomara o habito daquelle glorioſo Patriarcha,& eſtava com animo taõ ſocegado, como quem livre da tormenta do mar, ſe via ſurto na tranquilidade do porto.

Vieraõ os parentes,& os amigos a perſuadillo que deixaſſe a Religião, & tornaſſe para o Seculo;elle porém, que deſejava buſcar o Ceo, não por intrincados laberinthos,mas por vias expeditas,deſeſtimou as praticas da perſuaçaõ,como tẽtaçoẽs da perverſidade, vendoſe que perſiſtia no que intentava, os que o naõ puderão perſuadir, trataraõ de o violentar, & ſe valeraõ da authoridade

dade do Infante;&este com o rogo,que obra tanto,como o poder,ou com o poder,que naõ necessita de rogo,tomando por pertexto o casamento, obrigou aos Religiosos a que lhe despissem o habito ; & a elle, que em breve tempo recebesse a Esposa.

Depois de recebidos, deu o Infante a Diogo de Ataide o officio de Guardamor da Infante, com o que ficaraõ vivendo com authoridade, & sem pobresa, & prosperou Deos aquelle matrimonio (que se podia temer infelice) com nascerem delle dous filhos, & duas filhas, que foraõ dignos frutos da bençaõ de seus paes: muitas veses troca a providencia Divina os succesos que teme a especulaçaõ humana:as virtudes com que se emmendaõ os erros servem de indulgencia,para que se dimitão os castigos.

Andados os tempos, morreu o Infante infaustamente na batalha de Alfarrobeira,aonde vencerão as armas que injustamente se vestiraõ, & sempre serião injustas quaisquer que fossem vencedoras:a morte do Infante consumio á Infante sua molher a vida,& ficou desacomodado Diogo de Ataide ; & ainda que ElRei o queria tomar em seu serviço, elle desenganado do mundo nos tragicos succesos do Infante, naõ quis viver na

Corte, tinha seguido a fortuna do Principe morto, & vencido, ainda que licitamente o podera fazer, naõ quis seguir a do Principe vivo, & triumphante.

Na Corte ordinariamente se segue o Sol que nasce, & raras veses ao que morre: tanto que Saul se acabou de ferir, veio o filho de Doeg, que elle o acabara de matar, quis ter parte na morte de Saul, por ter parte no Reinado de David, mas foi sacrificio da indignação de David, porque se jactou de ser homicida da Magestade de Saul: raros saõ os homẽs, que sigaõ quaisquer fortunas: the Christo Senhor nosso foi seguido de longe, depois que foi mais perseguido dos Iudeus: naõ só desemparaõ os Vassallos os Principes, tambem os Principes desemparão os Vassallos: hũs os seguem na sua mà fortuna, & a sua boa fortuna segue a outros: às veses não logrão a boa, os que seguiraõ a má às veses os que não seguiraõ a má, logra a boa: maior premio tiverão os que desempararaõ a Luis Vndecimo na batalha de Monleri, que os que o acompanharaõ no aperto do conflicto: isto nasce de que os Principes tem por acção mais gloriosa beneficiar os offensores, do que remunerar os benemeritos: porque o beneficio que cae sobre a offensa, realça a generosidade; a remuneração que succede ao merecimento, desempenha a divida; & a Magestade antes quer parecer livre, que empenhada: bastará beneficiar as offensas, sem deixar de agradecer

os

os beneficios: perdoou Moises a Maria que o murmurava, mas não desfavoreceu David a Sadoch, que o servira; havendo de agradecer as offensas, ou remunerar os beneficios, primeiro está a remuneração destes, que o agradecimento daquelles: perdoar, & não agradecer, he virtude não virtuosa: perdoar, & agradecer, he virtuosa virtude: para as gratificações instituio Deos as neomenias: tanto ama as demonstrações do agradecimento, que se mandou levantar padroẽs do beneficio: as pedras que Iosuê erigio depois da passagem do Iordão, forão monumentos do passo livre que lhe derão as ondas, tanto deteſta a ingratidão, q̃ quis destruir o povo de Israel, porque foi ingrato a Moyses: bem está, que os Princepes esqueção, & beneficiem os agravos, mas não lhes está bem q̃ esqueçaõ, & castiguẽ os beneficios; não castigar, antes beneficiar as offensas, he clemencia liberalmente generosa; não remunerar, antes castigar os beneficios, he indecencia estremosamente ingrata; a primeira usou David com Saul, a segunda Saul com David: o primeiro deu a vida a Saul que lhe queria dar a morte, o segundo quis dar a morte a David, que lhe tinha dado a vida: o primeiro foi generosamente piedoso, & manifestamente liberal: o segundo indignamente ingrato, & extremosamente desagradecido; & não devem os Princepes ser desagradecidos, nem ingratos: os que remunerão as offensas, saõ como a terra, que fructifica a quem a rompe; os que não agra-

decem

decem os beneficios, ſaõ como os que liquidão os alentos da ſuavidade, & deſpreſaõ os cadaveres das flores: os que caſtigão o merecimento ſaõ como as flammas, que conſomem a quem as alimenta; quem ſe naõ lembra, he ingrato; quem caſtiga, he deſagradecido; a primeira ingratidão he negativa do premio, a ſegunda he poſitiva do agravo; naõ pagar prejudica ao intereſſe, injuriar prejudica ao credito: os amigos do intereſſe ſentirão a ingratidão, que lhes nega a utilidade; os amigos do credito ſentem a ingratidão que lhes tira a honra, & por força ha de eſtar mal aos Princepes, injuriar, & naõ premiar a ſeus Vaſſalos: & aſsi eſquecendo, & remunerando os agravos gèneroſamente, naõ devem ingratamente eſquecer, & caſtigar os beneficios: porque ſaõ mais obrigados a ſerem agradecidos que clementes: a clemencia he virtude, que reſpeita aos maos; a ingratidão he vicio, que offende os bõs: & melhor he naõ terem os maos que agradecer, do que terem os bõs de que ſe queixar, principalmente ſendo axioma certo, que os Princepes devem ſer bõs para com os bõs, & maos para com os maos: o Princepe que he mao para com os maos, & bom para com os bõs, he bom Princepe.

Como ſe reſolveu em deixar a Corte, tratou de buſcar a ſolidaõ, & fazer nella a vida retirada, que ja procurara na religioſa, convindo a ſua eſpo-

esposa na mesma resolução, porque era mui conforme com o seu spirito ; & como facilmente se executa o que efficasmente se deseja, poseraõ em execução o intento, & se foraõ para hũa quinta sua distante duas legoas da villa de Aveiro, entendendo que as distancias dos povoados eraõ mais seguras habitaçoẽs de Deos.

Desterrados neste sitio, ou enterrados nesta sepultura, fasiaõ vida eremitica ; cultivavão os campos para colherem os frutos da terra, & muito mais as almas para colherem os do Ceo ; mais util he este culto, que aquella cultura, porque ella fructifica os bẽs temporaes, elle os eternos.

No meio desta vida santa chamou Deos a Diogo de Ataide para a glorioſa; batendolhe ás portas do corpo a enfermidade, elle as abrio sem trepidação à morte: ficou a saudosa viuva com dous filhos, & duas filhas, & não mais que vinte & sette annos ; os dotes de sua virtude, & os de sua riqueſa, fiseraõ, que antes de enxutas as primeiras lagrimas a procurassem para as segundas bodas ; & a Rainha tomandolhe a filha mais velha para minina sua, a persuadio a que naquella idade naõ permanecesse naquelle estado ; sem duvida lhe daria rasoẽs dignas de quem as dava; porèm ella conhecendo, que passa, como sombra

vãa,

vãa a humana felicidade,& que ainda que era licito o ſegundo vinculo, era mais louvavel a liberdade caſta, entregue á ſaudoſa memoria do defunto marido, em cuja breve ſepultura havia enterrado todo o humano contentamento, ſe reſolveu naõ podendo florecer na pureſa de donzela,permanecer na caſtidade de viuva; & com eſta reſolução ſe ficou encerrada na ſua quinta, vivendo religioſamente no mundo, a que ſantamente havia de viver na religião.

Corria por quatro annos que eſta virtuoſa Senhora continuava eſta particular vida;& porque ella foſſe mais perfeita, a communicou com o Padre Fr. João de Guimaraẽs religioſo Dominico, Prior q̃ então era do cõvento de N. Sª. da Miſericordia da villa de Aveiro,grãde letrado,& prégador; & ſobre tudo taõ virtuoſo, que pela excelencia de ſeu ſpirito,era chamado o Padre Angelico;confeſſouſe com elle, & dandolhe conta de ſua alma, lhe pedio conſelho ſobre ſua vida, conhecendo elle, que era maior que obrado de ſua fama a eſſencia de ſua virtude, a aconſelhou, que deixaſſe o campo,& ſe foſſe para a villa;porque ouvindo, & guardando a palavra de Deos, conſegueria a bemaventurança que elle promete a quem a ouve,& guarda; & fructificando em

ſua

ſua alma, colheria mais ſaſonados os fructos della, & que, pois tinha tomado a Virgem Noſſa Senhora por Padroeira, & Meſtra da ſua virtude, ſe fizeſſe ſua viſinha, na ſua caſa, que tinha a invocação da Miſericordia; ſe o bem ſe conſegue pela viſinhança do bem; ſancta havia de ſer a aſſiſtencia, que tinha veſinhança tão ſancta.

Não tomou ella logo eſte conſelho, porque o quis primeiro conſultar com Deos; porèm paſſados poucos dias o aceitou, devia entender, que era vontade do Senhor, o que era dictame daquelle ſpirito: aſſi lhe deu ordem, para que compraſſe junto à caſa da Virgem Maria Noſſa Senhora da Villa de Aveiro algum ſitio, em que ſe fabricaſſe o recolhimento; feſſe aſſi, & como a fabrica era pequena, & a diligencia muita, no anno ſeguinte ſe poſo o edificio em ſua perfeiçaõ, admirandoſe em hũa humilde architetura, hum moſteiro breve, acomodadas todas as peſſoas de ſua obrigaçaõ, ſe paſſou pera elle a fundadora com ſuas duas filhas, Dona Catherina, & Dona Maria, & hũa criada de muitos annos, & não de menos virtude; depois que com eſta familia ſe encerrou neſta clauſura, nunca mais ſuas filhas lhe chamáraõ mae, nem ella as nomeou por filhas, nem eſtas entre ſi irmãas, por fazerem todas

as obras de charidade em o Senhor, ſe eſquecé-rão dos nomes da natureſa, & ſe té aquelle tempo viviaõ no campo, como no ermo, deſde enttão viveraõ no ermo, dentro do povoado.

A fama da ſancta vida que faziáo naquella livre clauſura, voou por todo o Reino, deſorte que era procurada por diverſas peſſoas para inclauſtàrem nella a liberdade; recuſou eſta ſenhora ao principio recolher conſigo outras, porque julgava, que entre muitas, era mui contingente a relaxaçaõ, & entre poucas mais facil a obſervancia: porém paſſados alguns dias, ou por inſpiração de Deos, ou por reſpeito da peſſoa, aceitou Dona Mecia Pereira, irmãa de Rui Pereira, chamado Conde de Moncorvo, a qual ſendo muito moça, ficou viuva de Martim Mendes de Berredo, que falecera Embaixador em França, & como teve particular vocaçaõ, para deixar o ſeculo, brevemente foi chamada do ſeculo para o Ceo.

Eſtando eſta Senhora hum dia reſando o Pſalmo, *Miſericordias Domini*, chegando ao verſo *quis eſt homo, qui vivit*, & entendendo, que naõ havia vida, que naõ viſſe a morte, determinou, para ver ſem trepidação a morte, paſſar na Religiaõ a vida, meditando no que lia, ſe deſenganou, no que meditava; ficando herdeira de muita faſenda, & ſen-

sendo dotada de admiravel fermosura, contra a vontade de seus parentes, fasendo sacrificios destes dotes a Deos, fes os da fortuna, & da naturesa de melhor naturesa, & de maior fortuna.

Levou consigo duas companheiras de muito respeito, & de igual spirito, & ainda que o numero das pessoas crescendo estreitava mais a estreitesa da casa, ocupando oito, o que só se fabricàra para quatro; a vida, & o aperto, que cada húa se fazia, dava lugar a que coubesse cadaqual. E Dona Mecia retribuindo piedosamente a Deos, o q̃ elle largamente lhe dera, cõprou outro sitio, em q̃ sem relaxar os apertos da vida, a largasse os termos de reclusaõ; & assi succedeu; porque sendo no edificio a clausura mais larga, era na edificaçaõ mais estreita, no maior numero das pessoas, era maior a observancia das virtudes; naõ só por serem mais as observantes, mas porq̃ cadaqual das virtudes era mais observada.

Vestiraõse todas sem diferença húas das outras, no habito de S. Domingos, com saïas brancas, & mantilhas negras de grosseiros panos, vendose na grosseria de seus vestidos, as finesas de suas almas: assi viviaõ, como se aquella Congregaçaõ fosse hũa Communidade, regularmente ordenada, ou Gonvento religiosamente regido; se-

guindo taõ uniformemente em hum, o que se fazia no outro, que o mesmo fino, que chamava os Religiosos, para as acçoens da Religiaõ, chamava tambem as Recolhidas, para os actos da Communidade; mas como saïaõ duas vezes no dia à Igreja do Convento aos officios divinos, ainda que naõ passavaõ mais, que a largura de húa rua, ordenáraõ no Recolhimento húa decente Capella; a onde os Religiosos lhe fossem dizer Missa: dèraõ de tudo conta ao Angelico Padre, & elle, antes de lhe responder, as admoestou, que pedissem ao Spirito Sancto, & á Virgem Senhora Nossa, lhes inspirasse a fórma de vida, que haviaõ de seguir, para maior serviço de Deos, & maior aproveitamento de suas almas; & que elle, com os mais Religiosos, diriaõ Missa pella mesma tençaõ: finalmente, feitos muitos sacrificios, oraçoens, jejúns, & vigilias, como Deos inspira sempre, a quem o consulta, entendeu o Angelico Padre, que o que entaõ era Recolhimento honesto, fosse Convento religioso; & dando a Deos muitas graças, & ás Religiosas muitas louvores, lhes disse, que aquelle mòdo de vida, ainda que virtuoso, naõ era permanente; porque onde naõ havia vinculo de Religiaõ, faltava a segurança da stabellidade; & que aquella Congregaçaõ estava sogeita a perigos de

calumnia,

calumnia, ou a erros da doctrina, & lhes convinha, naõ só ter Cappella, em que celebrassem os officios divinos, mas Conventos em que fizessem os votos Religiosos; consagrando a Deos solemnemente os corpos, & as almas.

Grande he a felicidade de hum spirito, que buscando a Deos, acha hum spirito de Deos, que o encaminhe; quantas almas se perderaõ na larga estrada da morte; porque naõ ouve quem as dirigisse pello estreito caminho da vida: a humildade mal encaminhada, ordinariamente se segue o desvanecimento presumptuoso; se a virtude louvada cresce, o virtuoso louvado periga; quem louva as virtudes, persuade aos virtuosos que as tenhaõ; quem louva os virtuosos, poemnos a risco de que se desvaneçaõ: haõse de louvar as virtudes, mas naõ se haõ de dizer que se tèm: crendo Iacob que era verdade o sonho de Ioseph, lhe disse, que o tivesse por mentira; tiroulhe a fe, por lhe tirar o desvanecimento: para que as almas sejaõ sanctas, haõ de crer, que saõ peccadoras; assi como o demonio procura perverter as boas obras com a vangloria; assi os mestres de spirito devem procurar que se estabeleçaõ com a humildade: Christo Senhor nosso fazendo milagres, & pedindo segredos, parece, que ensinou, que haviaõ de ser segredos os milagres, quem os devulga, tem contra si a presumpçaõ, de que os finge: pois o Anjo

de lus se converte em Anjo de Satanas; não se distingue facilmente, se o Anjo he de Satanas, ou he de lus; nem os mestres de spirito haõ de calificar os milagres, nẽ as almas haõ de de presumir os favores: quem tem por realidades as apparencias, pellas apparencias, perde as realidades: por naõ deixar de ser Precursor, naõ quis o o Baptista ser tido por Messias; por naõ deixar de ser Israelita, não quis Moisès ser reputado por neto de Pharaò; de grande importancia he em todos os estados da vida humana, a eleição dos mestres do spirito: se para toda a magnifactura se busca o melhor artifece, rasaõ he, que para o remedio spiritual, se busque o melhor medico; não sô em quẽ concorrão todas as virtudes, mas em quem se admirem todas as capacidades: certo he, que a melhor doutrina, necessita do melhor mestre; como o corpo peleja humanamente contra o spirito, he necessario, quem ensine a pelejar sanctamente o spirito contra o corpo; não basta, que os mestres ensinem em geral a seguir as virtudes, & a fugir dos vicios; he necessario, que ensinem em particular, como se ha de fugir dos vicios, & se haõ de seguir as virtudes; não só haõ de dizer, que consiste na persecução, & na fuga, mas como se ha de fazer a fuga, & a persecuçaõ; quem não dis o que he virtude, para que se siga, não importa que diga, que se siga a virtude; quem não dis o que he vicio, para que se emende, pouco importa que diga, que do vicio se fuja. Natão fallou a David no

adul-

adulterio de Berſabet, & no homicidio de Urias; bem póde hũa alma faſer hũa impiedade, a titulo de piedade; quando cuida, que fas acto de piedade, procura ſeguir a virtude; & aſsi fas actos de impiedade, he porque não ſabe, como a virtude ſe ha de ſeguir; quem tem que dar eſmolas, não deve, como Nabuco, faſer ſtatuas, quem dá eſmolas, tendo que paga dividas, quem fas grandezas, tendo que dar eſmolas, fas hũa acção injuſta, que parece piedoſa; fas hũa acção, que parece generoſa, & he injuſta; mas para iſto ſaõ os Meſtres do ſpirito, haõ de enſinar, que ſenão deixem de pagar as dividas, para ſe darem eſmolas, & que ſe dê em eſmolas, o que ſe deſperdiça nas grandeſas; porque aſsi enſinão, não ſó a ſeguir as virtudes, mas como as virtudes ſe hão de ſeguir, & eſſa he a verdadeira doutrina; para nos enſinar a fugir do peccado he neceſſario quem nos enſine; como havemos de ſervir a Deos, quando o demonio dis, que o adoremos; oraculos ſpirituaes devem ſer aquelles, a quem como a Deos ſe dizem as culpas, & pedem os conſelhos; os juizes de Ioſaphat não executarão o juizo de homens, mas o de Deos, em tudo ha de ſer Eliſeu, quem ouver de curar a lepra de Naamão.

Foi eſte prudente conſelho ouvido de todos, como inſpiração divina, & aſſi propoſerão de o por em execução; porèm como não ha obra, que

não

não tenha infelix encontro, ou porque a malicia lhe fas oppoſição, ou porque a providencia lhe exprimenta a conſtancia, & nunca falta com que impugnar o que ſenão quer conceder, foi contradito eſte piedoſo intento, cõ pretextos politicos, impugnandoos os Miniſtros reaes, o Biſpo de Coimbra, & os Clerigos da villa; alem deſtas oppoſiçoẽs creſciaõ as dificuldades de ſe haver de recorrer ao Summo Pontifice; & ao Geral da Ordem, para que feito o Convento, o recebeſſem na obediencia; todos eſtes dilatados impedimentos vencéraõ as virtuoſas matronas, com paciencia ſancta, tè que alcançáraõ de Deos o q̃ lhes impediaõ os homẽs: facilita o Senhor as boas obras, que os homẽs dificultaõ; o ſeu particular favor aſſiſte cõ maior auxilio, a quẽ cõ maior deſemparo procura a ſua divina providencia; naõ tendo o paralitico homẽ para chegar á probatica piſcina, teve a Deos para lhe dar ſaude perfeita.

Alhanadas as dificuldades, expedido o breve do Pontifice, & concedida licença pello Geral, deraõ a Deos graças de lhes conceder, o que lhe pedião, ſendo agradecimentos, o que té entaõ foraõ rogos; quem juſtificadamente roga, ſanctamente agradece. Tratando da fabrica do Convento, reſolveraõ alargar as officinas, levantar a

Igreja,

Igreja, ſem mudar de ſitio ; juſtamente deixàraõ de mudar os alicerces, em que ſe tinhaõ edificado as virtudes.

Teve ElRey Dom Affonſo o Quinto (que naquella ſazão eſtava em Coimbra) eſta noticia, & per inſtinto celeſtial, quis honrar com ſua aſſiſtencia a obra, q̃ ſe erigia, para a gloria de Deos pondo em effeito a real determinaçaõ, foi àquella villa, aonde com paternal afabilidade, viſitou as virtuoſas Recolhidas, & louvandolhes ſeus piedoſos intentos, lhes offereceu ſeus reaes favores, começando o fundamento delles, em querer lançar por ſua mão a primeira pedra no alicerce do edificio . Se Michol ſe indignou de David dançar diante da Arca do teſtamento, nenhum Princepe ſe deve indignar de ſirvir na Caſa de Deos.

Em hum dia que toda a Corte feſtejava, por ſer o em que ElRei faſia annos, o fes elle religioſamente fauſto, em aſſiſtir piedoſamente áquella ceremonia; a pedra que lançou no alicerce, foi o calculo mais branco, com que ſe ſignalou aquelle dia; no em que fes annos a vida, fes hũa acçaõ para as eternidades da fama.

Depois do Biſpo de Coimbra Dom Joaõ Galvaõ, primeiro Conde de Arganil haver dito Miſ-

sa de Pontifical, foi ElRei acompanhado de toda a Corte ao lugar destinado,& fasẽdo catholico hum rito gentilico, lançou no alicerce hũa dobra de ouro, que então era a moeda mais preciosa, & tomando por hũa parte hũa bem lavrada pedra, & o Bispo pella outra, foi sentada pela fundamental de aquelle edificio, & nella fabricou ElRei hũa tão grande obra de piedade, que tendo o principio debaixo da terra, chega a exaltarse sobre as estrellas; ao Ceo chegaõ todas as fabricas, que a Deos se edificão.

Foi fama, que acabada a ceremonia dissera ElRei, ou em satisfação do que tinha feito, ou em desculpa do que se lhe tinha calumniado; possivel serä, que ainda este Mosteiro venha a ser cousa minha. Dahi a doze annos recolhendose a Princesa se vio, que fora vaticinio, ou profecia o que ElRey dissera, por acaso, ou satisfação; da mesma sorte, que Michol reprendeu a David dançar diante da Arca do testamento, estranharaõ a ElRey assistir á fundaçaõ da Casa de Deos.

Assi como naõ ha crime, q̃ naõ tenha advogado, naõ ha virtude, que naõ tenha detractor: os que advogàraõ pella liberdade de Barrabas, condenáraõ a Sanctidade de Christo

Christo Senhor nosso; para tudo ha affectos, o que desculpa o amor, ou a conveniencia, argue o odio, ou a inveja; a malignidade humana culpa as acçoẽs feitas em hõra de Deos, só porque nella tem parte a honra do proximo; nos malicioſos affectos, & nas interpetraçoens malignas, não ha acção, ainda ſanctamente obrada, que naõ ſeja calumnioſamente detrahida: curava o meſmo Senhor os doentes, & deſiaõ, que violava os Sabbados: conhecia a ſua ſabedoria os interiores, & murmuravaõ, que no ſeu ſpirito aſsiſtião os demonios. Louvava Iob a Deos, & affirmava Eliud, que o blasfemava; caſtigava Ioſias os idolatras, & deſiaõ, que deſenterrava os mortos: ſe as acçoẽs de Chriſto Senhor noſſo, & as de ſeus Sanctos foraõ detrahidas, que ſeraõ as dos Reis, & as dos homens? infelice he a real felicidade! aſsi como lhe dizem grandes liſonjas, lhe impoem grandes calumnias: ſe por liſonjear a Nero, diſſeraõ que era grande Poeta; por detrahir a Auguſto diſſeraõ, que deixara hum peſsimo ſucceſſor: Adherentes ſaõ das Mageſtades as calumnias, & as liſonjas, & ambas ſaõ perjudiciaes ás Mageſtades; hũas corrompem o entendimento, como a Domeciano, outras offendem a fama, como a Nerva, & hũas, & outras devem ſer caſtigadas, como ſacrilegios; ſaõ porem mais nocivas as liſonjas, que as calumnias; porque as calumnias ſe deſtroem a fama, não prevaricão a conſciencia; as liſonjas prevaricaõ a conſciencia, & naõ melhoraõ a

fama; se a calumnia he peor que a peçonha, a lisonja he peor que a calumnia; esta he veneno amargoso, a que se busca triaga, aquella he doce veneno a que senão procura antidoto: o meio destes termos he desmentir hũas, & outras; desmentir as calumnias, com seguir as virtudes, desmentir as lisonjas, com não seguir os vicios; quem naõ tẽ os vicios, que se louvão, & tem as virtudes, que se detraem, desmente as detracçoẽs, & as lisonjas; o virtuoso naõ verifica o detractor, nem o lisonjeiro: fas que os louvores ũão sejão mentiras, fas que as detracçoẽs não sejão verdades: não se hão de admittir os detractores, nem os lisonjeiros: dizendose a Augusto por lisonja, que lhe nasciaõ palmas nos altares, respondeu por reprehençáo, que assi se via, que não frequentavaõ os sacrificios; nem se ha de obrar, por temor de huns, nem se ha de deixar de obrar por amor dos outros; se quem amar a fama não póde despresar a virtude, quem temer a calumnia virá a amar o vicio, obrem os Princepes bem, & não importa que os homẽs digaõ mal; se os homẽs maldisserem os Princepes, Deos os bemdirá: dizia Christo a seus Apostolos, que serião bemaventurados quando os calumniassem por malditos, os bemditos de Deos não tem que temer o serem detrahidos dos homẽs; quem deteſta o que Deos bemdis, he como Baal; quem he deteſtado, sendo bemdito de Deos, he como Israel; & se os homẽs fiserem detracçoẽs dos louvores, Deos converterâ em louvores as detracçoẽs:

aos

aos infames libellos contra a pura hõra de Suſana, ſuccederaõ os famoſos elogios de ſua inſigne caſtidade: morreu Mardocheo infamemente na Crus, que calumnioſamente levantava para Amão.

Continuouſe a obra com tanta diligencia, que parece, que milagroſamente creſcia, & naõ que artificioſamente ſe fabricava; affirmaſe, que de dia trabalhavão nella os officiaes, & de noite os Anjos; porque quando amanhecia a vião em maior altura do que a deixavaõ, quando anoitecera: ſe eſta oppinião naõ foi verdadeira, grande credito he daquella fabrica, o haver tido eſta oppiniaõ porque ella ſenaõ perdeſſe, trabalhávaõ Brittes Leitoa, & Dona Mecia, & aſſi ſe podia verificar de algum módo, que trabalhavão nella os Anjos; certo he, que eſtas duas Senhoras chegàraõ a trabalhar, não ſô com o cuidado, mas com o effeito, tudo quanto era poſſivel ao ſeu ſexo, & a ſua capacidade.

Com eſta diligencia creſcia igualmente, o templo ſpiritual, & o material edificio, & viaſe, que hum, & outro eraõ agradaveis a Deos, & deſagradaveis ao Demonio: como eſtes anteviaõ pella idade, & pello diſcurſo que daquelle Moſteiro ſahiriaõ muitas almas, que por virtude,

& humildade haviaõ de ocupar no Ceo as cadeiras, de que elles se despenharaõ por maldade, & soberba, procuravão que senaõ continuasse aquelle edificio, perseguindo a Brittes Leitoa cõ sombras, & phantasmas lhe aparecéraõ em varias fórmas, ameaçandoa para que desistisse; porèm aquella molher forte entendendo, que o Redemptor das almas favorece o que o inimigo dellas abomina, naõ teve temor para desistir, antes fes maior o empenho de perseverar: vendo o demonio que dos assombros senão seguião os impedimentos da obra, antes que de seu horror resultava maior serviço de Deos; sugeriu a hum poderoso, que pedisse por justiça aquella quinta em que Brittes Leitoa havia principiado o seu retiro, & como o poderoso raramente perde os lanços da ambiçaõ, & se persuade que por força, ou favor pòde alcançar o em que naõ tem razaõ, & justiça, naõ deixou o poderoso de perseguir aquella Senhora, nem a justiça de a obrigar a que apparecesse na Corte, a donde o poder he tirano: sempre se procura, que seja de Acab a vinha de Nabot.

Sendo o extremo da crueldade enriquecer o rico da pobreza do pobre; todos concorrem a enriquecer o pobre

para enriquecer o rico: não se vai o bem para quem necessita do bem; vem o mal para quem padece o mal: como os pobres se destituem, & os ricos se seguem o sequito, fas cõ q̃ cresção os bẽs aos ricos, a destituiçaõ fas cõ q̃ cresçaõ os males aos pobres; porèm Deos, q̃ enriquece os pobres, & empobrece os ricos, exalta os humildes, & depoem os poderosos; quẽ ajuda estes trata do proprio interesse; quẽ ajuda aquelles, lastima se da miseria alhea; & como saõ mais q̃ os piedosos, os interesseiros, saõ mais assistidos os poderosos, q̃ os humildes; não ha cousa q̃ estes não intentem, para q̃ os seus desejos se logrem; todos se acommodão com o seu gosto, para desfructarem o seu poder; com esta confiança procuravão os Phariseus que o Baptista em odio de Christo, disse se que era Messias; como quem mais póde, he o que prevalece, o que menos pòde, he o que se despoja; se contra razaõ ha poder, naõ tem poder a razaõ; perde se a justiça do justificado; porque a vontade do poderoso se logre; foi maravilhosa a industria de Natão fasendo que David julgasse contra si o delito, que cometeu com Bersabet; condemna se a innocencia, porque o poder senão desgoste; foi condemnado Christo Senhor nosso, só porque senão degostasse Tiberio Cæsar: isto succedeu nos Reinos injustos, donde os pequenos temem os grandes, & os grandes os maiores, não nos Reinos de Deos, donde nem os grandes sofrem aos maiores, nem os pequenos aos grandes; David o si era Rei, que se reputa-

va por vassalo; dando Deos o poder para amparar, os homens o tomam para os destruir; quẽ usa mal do poder real abusa de hum dom de Deos; & quem injustamente o abusa, justamente o perde; porque Saul abusou do poder com que imperava, o transferio Deos em David, que o servia; os poderosos hão de imitar a Deos todo poderoso, & não devem desconfiar da sua imitação; pois Christo Senhor nosso se lhe propòs, por exemplo, todos he rasão, que façaõ, o que elle fes; pois não exceptua pessoas, ninguem as deve exceptuar; elle mesmo quis, que se desse a Cesar, o que era de Cesar, & a Deos, o que era de Deos, & não que se desse a Cesar, o que era de Deos, nem o que era de Deos a Cesar; devendo os homens deixar a humildade, pella grandesa, não a sabem deixar; quem quizer seguir este dictame, não faça injuria aos pequenos, por se acomodar com o gosto dos grandes; faça justiça aos grandes, sem faser injuria aos pequenos; se Cesar quiser que deixem a Deos por elle, deixe por Deos a Cesar; & esse he o verdadeiro dogma de seguir a grandesa; se o que he muito poderoso he muito respeitado, porque não deve ser respeitado o que he infinitammente poderoso? se se temem os Reis dos homẽs, como senão teme ao Deos dos Reis? se elle foi formidavel no humilde presepio, que será no Tribunal divino? se tremendo o temeo Herodes, muito mais o devem temer os homens julgando; desengane se, quem he Cesar, & quem he nada, que se sendo

nada

nada, fas a vontade de Deos he tudo; se sendo Cesar naõ fas a vontade de Deos, he nada: os pequenos que vivem, segundo Deos, saõ grandes; saõ pequenos na humildade, mas saõ grandes na bemaventurança: seraõ escravos da fortuna no mundo, mas saõ domesticos de Deos na gloria; os grandes que não vivem, segundo Deos, saõ pequenos; se saõ grandes na grandesa, saõ humildes na servidaõ; seraõ Monarchas no mundo pella fortuna, mas saõ escravos do demonio pello peccado; & que importa a grandesa do mundo, a que se póde seguir a escravidão do Inferno; o que importa he que o gosto do poderoso não seja injuria do humilde, & que o grande se julgue como o pequeno; porque a sentença não condemne mais aquelle q. a profere, que aquelle a quem condemna; quem rouba a justiça alhea, condemna a alma propria.

Sentio ella esta litigiosa perturbação, porque havia de ser notavel detrimento da sua obra, & porque tendo fugido da Corte, para a solidaõ, a obrigava a tornar da solidaõ para a Corte: quem se habitùa a estar com Deos, não sabe estar em outra parte: porém armada de paciencia sancta, confiada no amor divino, vestìda em seus humildes trages, acompanhada de hum criado, & de hũa mulher, cadaqual de maior idade, & particular virtude se foi a pé à Corte, aonde causou

universal admiraçaõ, sendo desconhecida, pella sua esttanhesa, aquella que por sua virtude era taõ conhecida, agasalhouse no Paço a rogo das damas, que para isso ouvéraõ licença de ElRei, vendo cadahũa naquella penitente Matrona, que ordinariamente aonde florece a virtude naõ reverdece a fermosura, & que nos corpos, a que fas cadaveres a penitencia, vivem as almas cõ maiores alentos de gloria.

Começada a demanda, foi Deos servido mostrar que a rasaõ estava da parte menos poderosa, que ainde que o poder a trouxera arrastrada, naõ pudéra arrastrar a justiça: mas naõ lhe custou pouco este injusto letigio, porque lhe occasionou huma grande doença: tanto que se vio melhorada, tirando força de sua debelidade, se tornou antes de convalescida, deixando na Corte grande confusaõ, & saudade, & achando no seu Convento grande consolaçaõ, & alegria; quando chegou, estavão algũas obras em sua perfeição, & como havia maior commodidade na clausura, tomou mais seis Religiosas à instancia de Dona Mecia Pereira, a quem Deos chamou para si no anno da approvação, em que professou morrendo: distando taõ pouco a profissaõ da morte quasi póde diserse, que tendo o noviciado

ciado na terra, foi faſer a profiſſaõ no Ceo, crendo a piedade chriſtãa, que ſendo ella a primeira, que teve glorioſa morte naquella ſancta Congregaçaõ, crè tambem, que foi a primeira della, cujo nome ſe eſcreveu no livro da eterna vida.

Como não ſe perde ſem dòr, o que com amor ſe poſſue, cauſou a morte de Dona Mecia grande pena a Brittes Leitoa, & o ſentimento de ſua falta a applicava mais ao ſerviço de Deos; porque com eſta applicaçaõ deminuìa o ſeu peſar, & faſendo pella difunta o que ella havia de faſer viva, o perſuadirſe que o faſia por ella lhe ſirvia de alivio: licito era o devirtimento, que a reſpeito da magoa, era fineſa, & em ordem ao ſerviço de Deos obſequio.

Como a obra ſenão enterrompeu, poſe em ſna perfeiçaõ o Moſteiro, & tratou a Fundadora que no primeiro dia do anno ſeguinte ſe fechaſſe a clauſura, & entraſſem as companheiras em noviciado, para profeſſarem dia do nome de Jesvs, do outro anno, por ter aſſentado com Dona Mecia, que eſte Sanctiſſimo nome foſſe o Orago daquelle Religioſiſſimo Convento; porèm o Angelico Padre por cuja prudencia corria a direcçaõ daquelles ſpiritos Angelicos, dispòs que a ceremonia de tomarem o habito, ſe fiſeſſe em dia de

Natal daquelle anno, & de se fechar a clausura no dia da Circuncisaõ do anno seguinte. Como dos animos bem morigerados, & doceis he conformaremse com os conselhos pios, & prudentes, todas receberão com muita uniformidade, o que o Mestre de seus spiritos lhes disse, com boa consideração: quem senão acommoda com os mestres do spirito, não o tem para se sacrificar á vontade alhea: como a resignação he sacrificio, não o fas quem não tem resignação: a obediencia de Abrahão na vontade importou tanto, como se sacrificàra a Isac com o cutelo.

Chegado o dia de Natal, amanheceu o Angelico Pe. no Cõvẽto, & despostas as cousas cõvenientes, se fiserão nos dias sinalados as destinadas ceremonias, com o culto, cõ a piedade, que pedião hũ, & outro sacrificio, & principiando fausta, & divinamente a clausura daquelle Convento, o primeiro dia do anno de mil quatrocentos sessenta, & sinco, lhe ficou o Santissimo nome de Jesvs por Orago, conseguindo ao diante por sua Sanctidade, tão grande nome, que cadaves fas maior a congruencia, que tem com a sua Invocação.

No dia seguinte foi a Padroeira elleita Regente do Convento, porque a sua authoridade lhe deu a preferencia: justamente precedem nos

lu-

lugares, os que precedem nas virtudes: por isso David precedeu a Eilab: elegèrãose todas as outras officiaes com a mesma ponderação, & fechada a clausura, vinha o Angelico Padre cada dia faser capitolo, aonde ensinava as ceremonias da Ordem, & as doctrinas do spirito; & encomendando que não fisessem o Convento confraria de melindres, ou communidade de delicias, porque se no seculo se sofria tanto por amor do mundo, muito mais se havia de sofrer na Religião por amor de Deos.

Passado o anno do noviciado, forão approvadas todas para faserem profissaõ: não podião deixar de o ser para Religiosas, as que vivião religiosamente, antes de noviças; porèm no dia do nome de Jesvs professarão sómente as duas irmãas, Ignes Alvares, & Isabel Rodrigues, & a mesma Regente, que depois de professa foi elleita Vigaira, passando o titulo do seculo ao da Religião.

Achosue ElRei naquella sasaõ na Cidade do Porto, & tendo noticia do estado do Convento, assi como o honrou com a assistencia na sua erecção, quis authorisar a profissaõ com a sua presença; em ordem a esse fim, mandou escrever ã Prelada, que deferisse aquelle acto, até elle ser pre-

ſente, & em a veſpora do Domingo da Epifania, chegou, para no dia ſeguinte aſſiſtir ao ſacrificio; como tudo o que era neceſſario para a ſolemnidade eſtava prompto, ditta a Miſſa de Pontifical, & feito hum grave Sermão ſe levantou ElRei do lugar em que eſtava, & poſto em pé junto á grade da Igreja, aſſiſtio á profiſſaõ das Religioſas, com toda a devoção, & enternecendo a viſta daquelle ſacrificio o coraçaõ dos circunſtantes, foi o ſeu, o que nas lagrimas moſtrou maiores indicios de ſua ternura.

Diſem que as lagrimas ſaõ indignas dos Princepes, & hè certo, que ſaõ digniſsimas dos Princepes as lagrimas; tanto ſaõ eſtas mais dignas, quanto ſaõ mais dignos aquelles; as lagrimas, ou ſe choraõ por dor da culpa, ou por deſejo da gloria; & de hũa, & outra ſorte as devem chorar os Princepes: as primeiras chorou David, as ſegũdas Daniel; como não hão as lagrimas de ſer dignas dos Princepes ſe ſaõ doẽs de Deos; todas as veſes q̃ rimẽ os peccados dos homẽs, tem veſes da paixão de Chriſto; ſe os peccadores ſuſpirão, & chorão Deos os conſola, & os inſpira: pos David as ſuas lagrimas aos olhos de Deos, & pos Deos os olhos nas lagrimas de David: melhor ſe ouvem as lagrimas de quem chora, que as vozes de quem clama; porque nas vozes póde sũ expremirſe o que ſe imagina,

gina, nas lagrimas sempre se dis o que se sente, nas vozes pòde só falar o entendimento sem compunção; nas lagrimas fala a compunção, & o entendimento: pedia David a Deos, que desse ouvidos a suas lagrimas, porque quem com olhos chorosos olha para o Ceo, he ouvido do Ceo com piedosos ouvidos: olhando Susana para o Ceo chorosa foi soccorrida do Ceo como innocente, quem dá por Deos o sangue das lagrimas, não lhe dá menos, que o sangue das veas, antes lhe dá mais; porque o sangue he pranto do corpo, as lagrimas sãõ sangue do coraçãõ; se o corpo ferido lança sangue, o coração ferido verte lagrimas; não só forão martyres os Innocentes, tambem o forão as mães, aquelles do sangue, estas do pranto: as lagrimas que se chorão por amor de Deos, não sãõ descredito de quem as chora: David por chorar suas culpas, não deixou de ser o que triumphou dos Philisteus: São Pedro por chorar amargamente o seu peccado, não deixou de ser a fundamental Pedra da Igreja, antes os que chorão por amor de Deos, mostrão mais valor entre os homens: o mesmo David que chorou o homicidio de Urias, foi o que defendeu a Arca do Testamento; o mesmo São Pedro que chorou a sua negação, foi só o que puxou pella espada para defender a Christo: quem chora pellas cousas do mundo, não lhe cabem no coração a felicidade, ou infelicidade; quem chora pello amor de Deos, não lhe cabe na alma a dor, & a contrição; ser o coração menor,

que a felicidade, ou infelicidade, he puſilaminidade humana; ſer o coraçaõ menor que a dor, & a contriçaõ, he generoſidade chriſtãa, & ſe nenhum homem por não ſer humanamente poſilanime, deve chorar por amor do mundo; todo o catholico por ſer chriſtãamente generoſo, deve chorar por amor de Deos: quem offender como David, & como Pedro, deve chorar como Pedro, & como David; porque as lagrimas do arrependimento lavão as manchas da culpa; as lagrimas do amor purificão o ſacraficio da innocencia; para chorar por arrependimento os peccados, baſtava abrazarſe o demonio mais nas noſſas lagrimas, que nas ſuas flamas; para chorar por amor de Deos, baſtava haver Chriſto Senhor noſſo chorado por amor de nòs; para chorar baſtava ſaberſe, que o meſmo Senhor chorou, & nunca rio, chorou no Preſepio, chorou no Triumpho, chorou no Pretorio, chorou na morte de Laſaro, chorou ſobre Hyeruſalem, chorou no Calvario, não orou, ſem que choraſſe. Iſac ſendo riſo, abrio poços de lagrimas; quem as ſemea colhe exultaçoens, chorando Daniel, chorando São Ioaõ, lográrão viſoẽs admiravelmente miſterioſas; chorando muitas lagrimas, aparecèrão á Magdalena os Anjos, regando os pès de Chriſto cõ ellas, colheo os fructos de ſua penitencia: ao ſentido prãto dos Apoſtolos ſe ſeguio o goſto da Reſurreição de Chriſto; as lagrimas de Eſechias lhe prorogãraõ os alentos: ſe eſtes ſaõ os poderes das lagrimas, & ſe as lagrimas eſtão

collo-

collacadas ſobre o Ceo, ninguem deve deixar de chorar arrependido, como São Pedro; ninguem deve deixar de chorar ancioſo, como Iſaias, ninguẽ deve deixar de chorar com Chriſto, & por Chriſto, para quem os olhos que ſaõ fontes de pranto, ſaõ mais agradaveis que as fontes que regaõ o paraiſo.

Feita a profiſſaõ, começou o Convento a florecer na perfeita obſervancia, como a Prelada era prudente em enſinar, & diſpòr, eraõ as ſubditas promptas, & humildes em aprender, & ſervir: todos os dias havia Capitolo, porque naõ foſſe neceſſario em algum; trabalhavão todas com muita charidade, ſem haver no Convento quem por lhe poupar o trabalho, as ajudaſſe a faſer o ſerviço: faſiaõ a coſinha ás ſemanas; porèm eſſa era a menor occupação; porque a abſtinencia quaſi faſia inutil aquella officina; ſe a não acendia o fogo da charidade para com as doentes, quaſi ſempre a tinha ſem lume a abſtinente mortificaçaõ das ſaãs: tratavãoſe taõ ſem regalo, que nas doenças ſenão admitia o mimo, eſtavão occupadas com tanta frequencia, que quando vagavão ás occupaçoẽs de Religioſas, não deixavão os exercicios de mulheres fortes; levavão a ròca até a porta do choro, para a tomã-

rem, quando tornavão para a cela, não se eximindo a Prelada deste trabalho; porque às subditas lhe não faltasse este exemplo, ao Sabbado pedia conta a cada hũa do que trabalhava pella semana, & cadaqual a dava tão boa, que recebia o louvor por premio; & se acaso se necessitava de reprehensaõ, era taõ amorosa, que se não sentia como injuria, antes se estimava por charidade: as vigilias, os jejuns, as penitencias eraõ tão frequentadas, que mais se necessitava de advirtir a moderaçaõ que de exortar para o augmento: não havia mais que hũa pequena grade com hum ralo de ferro, cuberto com hum pano negro, aonde nunca chegavão os estranhos, porque se evitavão té as visitas dos paes.

Desta sorte devião ser todos os Conventos; mas he certo q̃ não saõ todos desta sorte: as que em sua casa não vião, nẽ eraõ vistas, saõ vistas, & vẽ na casa do Senhor; he hoje menor a liberdade do mundo, que a da Religião: este infernal paradoxo necessita de huma reformaçaõ celestial; porque Deos não mande os castigos com que zella a sua honra, necessario he hum Elias, que zelle a honra de Deos; he o Senhor zelloſissimo de suas Esposas, se elle não quer que as vejão, não devem ellas querer ser vistas: dos filhos de Deos verem as filhas dos homens se seguio

serem

ſerem mãos ſeus penſamentos ; pedia a alma Sancta a ſeu Divino Eſpoſo, que lhe diſſeſſe, adonde eſtava ; porque ella não vagaſſe por onde ſe viſſe ; as Eſpoſas de Deos não hão de ver, nem imaginar : Iob que profeſſava a pureſa, nem imaginava, nem via; não hão de ver, nem ſer viſtas, nem por imaginaçaõ ; & aſsi ſerá, ſenão virem, nem forem viſtas dos olhos , não imaginarám , no que não viraõ , naõ as imaginaràm , ſe as não virem ; & faltando eſtas viſtas , não ſe adulteraràm os coraçoens: ſe Deos attende tanto ao decoro de ſeus Prophetas , que ſecou a mão a Gereboão porque a eſtendeu contra Gad; ſe aſsi zella o templo material, que lançou fóra a açoutes os que o profanavão com negoceaçoẽs , que mal não ſerà caſtigo dos que adultêraõ as ſuas Eſpoſas ? que açoute não cahirá ſobre os que profanão o templo do Spirito Sãcto ? que mal náo ſerà caſtigo das que ſendo templo do Spirito Sancto ſe faſem covas de ladroens ? que açoute não caoirà ſobre as que tendo o anèl do Divino Eſpoſo, recebem arras do ſpirito profano ? moradores ſaõ de Sodoma os que pretendem profanar a pureſa dos Anjos : o fogo do Ceo he o caſtigo deſta profanidade; eſte he o caſtigo, que pòdem temer os que profanão a pureſa dos Anjos ; qual ſerà o dos Anjos que chegão a profanar a pureſa ? corrupta a alma, não ſe conſerva a caſtidade; bem pôdem os corpos ſer incorruptos , ſem que ſejão as almas puras , aſsi como o Sol ſeca as flores dos jardins da ter-

ra, abraſa a concupiſcencia as flores do Paraiſo da Caſtidade; ſer virgem, & conceber os dragoẽs, heſer Minerva: não baſta a profiſſaõ da pureſa ſem a eſſencia da caſtidade; ter o veſtido religioſo, & o animo ſecular, he cazar no animo, & profeſſar na Religião: as que não temem os congreſſos, amão os perigos; & quem ama os perigos perecece nos occaſioens, a ſolidão he throno do pudor, o ſilencio a claſſe da pudicicia; as que introduſem no ſeu cubiculo o Rei dos Reis, não haõ de entrar no locutorio dos homẽs; tão perigoſa he eſta cõmunicaçaõ, que ſe julgou por mais admiravel não ſe abraſar Ioſeph no fogo de Aſſane, que ſairem os tres moços illeſos do forno de Babilonia; ſe para ſe vencer ſe ha de fugir, quem não fugir naõ poderà vencer; haſſe de evitar o trato, em que conſiſte a guerra: naõ quis Eliſeu doctrinalmente falar a Sunamitedes, mandoulhe falar por Geeſi; quando Berſabeth foi falar a David, naõ eſteve na ſua preſença Nataõ: & Chriſto Senhor noſſo, ſendo impeccavel, por enſinar a meſma doctrina, naõ quis entrar sô, nem adonde eſtava a filha de Iairo morta; bemaventurado o Convento adonde a clauſura he encerrar com Deos, & fechar para com o mundo: infelice aquelle, adonde a priſaõ religioſa, he ſoltura para a liberdade profana; não ha mais deploravel mudança, que faſerſe hũa Eſpoſa de Chriſto, eſcrava do demonio: naõ devia ter trato algum humano, a que tem Eſpoſo Divino; ſe o ſer Religioſa he ſair do

mundo,

mundo, para viver na Religião, indigna couſa he, enttrar na Religiaõ para viver no mundo; quem tem o mundo, no mundo, parece que tem diſculpa nelle; quem tem o mundo na Religiaõ, nella faz maior a ſua culpa; porque vai acreſcentar os defeitos no eſtado, que buſca, para as perfeiçoẽs; quem tem o mundo, no mundo, vai ao inferno, pelo caminho do inferno; quẽ tẽ o mundo na Religiaõ, vai ao inferno pello caminho do Ceo; & por nenhuma via devem ir a Babilonia, os que só devẽ caminhar para Hyeruſalem.

Com eſta religioſa obſervancia ganháraõ o Convento, & a Vigaira tão grande nome, que o Vigairo géral da Reformaçaõ a ellegeu canonicamente em Prioreſa, & como a odorifera fama da ſanctidade florecia tanto, que o ſeu ſuave cheiro reſcendia no Reino todo, era importunada pellas mais illuſtres Senhoras, para que recebeſſe ſuas filhas, & irmãas, & tomando logo algũas, lançou o habito a hũa filha de Dom Duarte de Meneſes, primeiro Conde de Viana, & de Dona Iſabel de Caſtro, ſua ſegunda mulher, foi eſta Senhora aquem chamáraõ Dona Leonor de Meneſes, criada com grandes favores da fortuna, porèm illuſtrada das inſpiraçoẽs do Ceo, quando o mundo lhe dava as maiores eſperanças, dei-

xou as maiores esperanças do mundo ; como este era o que dava , não quis ser a que recebesse: estando destinada por Esposa do Sereníssimo Senhor Dom Fernando, terceiro Duque da Real Casa de Bargança , se escusou daquellas bodas, por ser Esposa de Christo ; muito foi o que nellas deixou ; porèm foi pouco a respeito das que conseguio ; que thalamo se póde comparar com o Annel das arras do divino Esposo ? que fecundidàde póde haver tão felice, que seja comparada com a puresa Angelica?

Estando esta illustre Senhora ainda no seculo, & sabendo esta Sancta Princesa, que ella tinha Celestiaes intentos, como a semelhança da inclinação, he conciliaçaõ dos animos, logo a amou affectuosamente, & ocultamente lhe escreveu, dandolhe noticia de seu religioso disignio,& pedindo a dos Conventos de maior reformaçaõ as que eraõ parentas no Sangue, fiseraõse irmãas no spirito.

Tendo esta Senhora depois de grandes contradiçoẽs de sua mãe, & de seus irmãos Dom Garcia de Meneses, Bispo de Evora,& do Conde de Tarouca Dom João de Meneses Prior do Crato licença para entrar na Religiaõ,não costumando sair de casa,foi ao Paço com honestissima

decen-

decencia via visitar a Princesa, recebeua esta com spirital alegria, & fechadas ambas no seu Oratorio, tratãraõ de suas sanctas resoluçoens, sendo as cousas, que resolviaõ de Deos, dignamente o fasiaõ na Casa do Senhor.

Como he impossivel, ainda no aposento mais fechado, não se ver a lus do Sol por algum resquicio, não póde o segredo mais occulto, deixar de dar de si indicio manifesto; assi começou logo a haver no Paço suspeitas de que Dona Leonor tratava com a Princesa de a levar para a Religiaõ; a sancta vida desta, & o conhecido spirito de aquella persuadião a que ambas querião fazer a mesma vida, de que resultou tomarem as criadas da Princesa grande aborrecimento a Dona Leanor, & a suas criadas, & quando estas hião ao Paço procuravaõ que as naõ deixassem entrar os porteiros; porque o desengano naõ entrasse no Paço, mandavaõ fechar as portas ao desengano; porèm, como os spiritos senaõ impedem, naõ poderaõ as diligencias impedir estes spiritos, & concluiraõ a Princesa, & D. Leanor, como q̃ estivesse no Convento de JESUS de Aveiro a avisasse de tudo o que pertencia á Relligiaõ, discretos haviaõ de ser os avisos, que de Relligiosos fazião profissaõ de Santos.

Des-

Deſpedida Dona Leanor, viſitou a Princeſa o Convento de S. Dinis de Odivelas, da Ordem de Ciſter, magnifica obra de ElRei Dom Dinis, mas ainda que achou nelle grande relligiaõ, naõ o elegeu; porque deſejava maior aperto, & tendo por repetidos aviſos de Dona Leanor, que ja eſtava no Convento de JESUS de Aveiro certas noticias, que nelle florecia a antiga obſervancia da Religiaõ Dominicana, & que na ſua eſtreiteſa podia voar mais altamente o ſeu ſpirito, fes firme prepoſito de profeſſar nella, bem entendia, que ſe lhe haviaõ de oppor montes de dificuldades, mas nem por iſſo ſe acobardava; animavaſe a padecer para ter mais que ſacrificar, eſtimando achar maiores oppoſiçoẽs na vitoria, para que Deos tiveſſe maiores louvores no triumpho; deſde logo, como ſe ja largara o ſeculo, & entrara na Religiaõ, diſpos prudẽtemẽte as ſuas couſas, deſpachou ventajoſamente com ElRei os Fidalgos, que a ſerviaõ, dotou liberalmente as Damas que a acompanhavaõ, moſtrando na liberalidade a principal virtude do Principado.

Todas as virtudes ſaõ mais dignas dos Princepes, que dos outros homẽs; tanto mais dignos ſeraõ os Princepes, quanto tiverem maiores virtudes: a liberalidade porém

rèm he, a que mais lhe compete; quem domina sò com o poder, domina os corpos; quem domina com a liberalidade, domina os coraçoẽs; & quem naõ domina os coraçoẽs, naõ importa que domine os corpos; quem disse Princepe, disse hum Alexandre; se os dias em que deixão de executar justiça, saõ dias que se mal lograõ; os dias em que deixão de faser merces, saõ dias que se perdem; assi o sentia Tito, & por isso era dilicia do povo Romano; naõ póde deixar de ser dilicia do seu povo o Princepe de liberal condição: rasaõ he porèm que esta virtude naõ degenere em vicio; porque naõ ha maior infelicidade que preverter em vicio a virtude; faser do optimo pesimo, he ser chimico da maior perversidade; naõ passe a liberalidade a profusaõ, naõ retroceda a temperança á avaresa; hase de dar o que he rasaõ que se dê; o que não he rasaõ que se dê, naõ se ha de dar: deu Christo Senhor nosso as chaves a S. Pedro, porque era rasaõ que lhas desse: porque naõ era rasaõ que lhas desse, negou as cadeiras aos filhos de Zebedeu: se o Princepe der o que naõ he rasaõ que dè, será prodigo, se naõ der o que he rasaõ que dé, será avarento; se der o que deve dar, & naõ der o que naõ deve dar, será liberal; se der tudo, exhaurirá o erario; se naõ der nada, inutilisará o poder; se der o que deve dar, utilisará o poder, sem defraudar o erario: mas quem dará regra á liberalidade do Princepe, para que ella satisfaça á ambição dos homẽs, se elles se naõ satisfazem com o que

lhes dão, em quanto lhes naõ dão o que querem; se a dadiva não he da medida da ambiçaõ, não basta que seja da medida do poder; o que he dilicia dos parcos, he escandalo dos ambiciosos: Galba foi escandalo dos ambiciosos; Nero dos parcos: se se der aos ambiciosos o que elles querem, naõ se dará aos benemeritos o que elles merecem: mas satisfaça se o merecimento dos benemeritos, ainda que se queixe a immoderaçaõ dos ambiciosos; a queixa da immoderação he só calumnia, que naõ ouve Deos; a queixa do merecimento he clamor que Deos ouve; & haõ se de despresar as calumnias que Deos não castiga, só se haõ de advertir os clamores a que Deos attende: de sorte se excedeo á ambiçaõ humana, que se naõ daõ os homẽs por contentes se o Principe dando a cada hum o que lhe deve, dá a alguem mais do que merece: entendem que para elles he injustiça o que para outrem foi graça; sendo que o que he graça, naõ serve de exemplo para a justiça: naõ se queixava Rubem de Ioseph lhe dar hũa stola, dando sinco a Benjamin; a quem se dà o que se deve, naõ tem justiça para pedir mais, porque se deu a outrem mais do que merecia; ninguem tem justiça para conseguir o que he graça: injustamente pedirão os trabalhadores do Evangelho ao Pae de familias maior stipendio depois que virão que elles lhes igualara outros por favor. Como podem satisfaser os Principes aos homẽs, se hũs tem por injuria o que he favor dos outros; ainda que os

quei-

queixosos não tenhão justa causa de sentimento, tem occasionado pretexto para a queixa; assi prudentemente hão os Princepes de advertir em não destribuir desigualmente; as merces hão se de destribuir, não se hão de amontoar; não he liberalidade o que se dá sem prudencia; o que sem modo, & ponderação se despende, he profusão, ou jactancia; não hão de dar a quem não merece, a quem merece, he que hão de dar; não hão de dar pouco a quem merece muito; não hão de dar muito a quem merece pouco; se derem a quem não merece, ha de ficar hum exemplo para o indigno; se não derem a quem merece, ha de ficar queixoso o benemerito; se der pouco a quem merece muito, ficará devendo a remuneração ao merecimẽto; se der muito a quem havia de dar pouco, será injusta a destribuição do premio; & os Princepes não hão de dar exemplo para a ambição dos indignos, nem justa occasião de queixa aos benemeritos; nem hão de ser devedores do merecimento, nem prodigos do galardão: quem dá ao digno, dá a todos; quem dà ao indigno, a nenhum; quem dá ao digno, alimenta as virtudes; quem dà ao indigno, alimenta os vicios; hum bom premiado fas muitos bõs; hum mao premiado fas muitos maos; quem dá aos bõs, fas lhe bem, porque lhe dà com que exercitar a benevolencia; quem dá aos maos, fas lhe mal, porque lhe dà com que executem a maldade; quem dá aos dignos, fas agradecidos; quem aos indignos, fas ingratos; não póde ser ingrato o benemerito;

não póde deixar de ser ingrato o indigno; quem sabe merecer, sabe agradecer; quem não sabe merecer, não sabe agradecer: se se der igualmente aos dignos, & aos indignos, ou mais aos indignos, que aos dignos, hão de ter estes por injuria a igualdade, ou excesso daquelles; & não se deve injuriar a hũs, por agradar a outros.

Neste tempo tendo a Princesa desoito annos resolveo ElRei Dom Affonso quinto seu pae, para maior louvor do nome de Deos, & mais gloriosa exaltaçaõ de nossa Santa Fé catholica, passar com hum poderoso exercito às partes de Affrica, para o que pedio a Bulla da Santa Cruzada ao Summo Pontifice, & conhecendo elle o catholico intento de ElRei, lha concedeo com piedosa benevolencia; tanto que foi publicada, concorreraõ do Reino todo á Cidade de Lisboa aquelles que se quiseraõ alistar para a santa Cõquista, a quem o Arcebispo, que então era Commissario geral, dava hũa Crus, que punhão no peito, ou no ombro; & ElRei, & o Princepe seu filho com toda a Corte foraõ á Sé, aonde a tomaraõ com piedade devota, & a empresa se proseguio com zelosa actividade.

Tanta estimaçaõ fazia ElRei da Princesa, tanta confiança de sua prudencia, que a deixou por go-

governadora do Reino, dandolhe por adjunto Diogo Soares de Albergaria, Aio do Principe Dom Joaõ, em cuja peſſoa concorrião todas as qualidades decoroſas, & outras partes convenientes para hũa,& outra funçaõ; nem o decoro, ſem a ſuficiencia, nem a ſuficiencia ſem o decoro baſtaõ para as grandes occupaçoẽs, para hum ſogeito ſer digno das grandes occupaçoẽs ha de ſer compoſto de muitas partes.

Tanto que a Princeſa ſoube que ElRei, & o Principe ſe preveniaõ para a jornada, como naquelle tempo, naõ ſó com o ſentimento da morte, mas com qualquer occaſiaõ de ſentimento, ſe veſtia luto, por ſe livrar das galas que aborrecia deixou de traſer os veſtidos que coſtumava, & tomando por pretexto a auſencia, ſe veſtio de negro,& ſe toucou ſem galantaria, por faſer eſtas gentileſas com Deos, faſia conſigo eſtes deſpreſos.

Partido ElRei, ficou a Princeſa com grande ſaudade: porèm nunca eſte internecido affecto a divertio do Regimen publico, antes aplicandoſe à occupaçaõ em que ficara, em tudo ſatisfes a expectação que della ſe tinha, em quanto durou a Conquiſta ſocorria com oraçoẽs aos que pelejavaõ com as armas, de ſorte que a piedade atribuio

as victorias, mais ás deprecaçoẽs que ás façanhas; as dos Portugueſes foraõ ſempre taõ maravilhoſas que nunca deixarão de parecer milagres.

Paſſando ElRei a Affrica, conquiſtou Tangere, & ſenhoreou Arzilla, com o que fazendo em armas ditoſo o proprio nome, cõſeguio o glorioſo renome de Affricano: trouxerão à Princeſa eſtas novas, eſtando, como coſtumava, no ſeu oratorio; & aſſi como the então pedia a Deos com oraçoẽs o ſucceſſo, com louvores lhe agradeceo a victoria; como de nenhũa couſa tinha maior deſejo que de entrar na Religião, ſempre andava pedindo a Deos lhe deſſe meio para o conſeguir; & o Senhor, que aos bõs deſejos ſempre conſegue fellices fins, naõ faltou a eſte intento ſanto com occaſiaõ opportuna.

Sabendo a Princeſa que ElRei, & o Princepe eraõ chegados, pareceulhe que aquella era a faſaõ em que podião tomar porto ſeus deſejos; & reſolvendoſe em feſtejar com todo o aparato o triumpho, detreminou tambem obrigar a ElRei a que como Jepte fiſeſſe della ſacrificio.

Como tinha deſtribuido todos os veſtidos de gala, & ſe achava ſem mais que os que traſia de luto, mandou buſcar com que ſe veſtir de feſta em demonſtraçaõ de alegria, & naõ ſe achando

na-

naquella occasião tellas na Corte, se vestio de velludo verde, significando na cor do vestido a esperança do animo.

Depois de orar a Deos que propiciasse seus intentos, cobriu os cilicios de seda, & as tunicas de saco com reais vestiduras, adornouse com preciosas joias, & com este aparato da galhardia, que era dissimulaçaõ da penitencia; & sobre tudo cõ a sua natural graça, & admiravel fermosura, que parece se estremaraõ naquella hora, para augmẽtarem por sua acçaõ, á eloquencia, efficacia ao rogo sahiu a receber os vencedores, & depois de abraçar humildemente a ElRei pelos pés, & lhe bejar reverentemente as mãos lhe disse.

Rasaõ he Senhor, que os grandes Reis, conseguida algũa empresa insigne, agradeção a Deos a victoria com a melhor offerta de seu animo, & que igualmente façaõ merces aos que em honra do triũmpho buscão a occasiaõ da magnificencia, ardua foi a empresa que Vossa Alteza cometeu, glorioza a victoria que conseguiu, obrigado esta como Princepe taõ pio, & taõ catholico a agradecer a Deos taõ insigne conquista, vencimẽto taõ heroico, & a não negar as merces a quẽ opportunamente lhas pede; & pois a offerta que se fas deve ter algúa proporção com o beneficio

que

que se recebe, seja hũa filha a offerta de taõ sinalado beneficio, dedicãdome Vossa Alteza a Deos em hum Convento: & eu sou a mesma que justamente peço a Vossa Alteza, que fasendo de mim este sacrificio, me faça esta merce; & da piedade de Vossa Alteza para com Deos, do amor que sempre usou para comigo, espero pague a Deos o que lhe deve, & me conceda o que lhe rogo.

Suspensos, & atonitos ficarão os circunstantes, vendo a fermosura, & ouvindo a petiçaõ da Princesa, & logo se lhes vio no rostro com a admiração o descontentamento, ainda que lhes pareceo digna de se offerecer a Deos, entenderão que naõ devia renunciar o mundo, porque implicavão as conveniencias politicas com as determinaçoẽs piedosas, & sem ser Religiosa podia ser Santa; verdade he que a santidade se naõ vincula a hum sò estado, mas tambem he certo que para ella he melhor o da Religião, que o do seculo.

Estas razoẽs embaraçarão a resolução de El-Rei, & o amor que o persuadia lhe concedese, o instigava que negasse a Princesa o que lhe pedia; mas como o que mais ama, he o que menos resiste, veio a vontade a condecender com a petição; naõ pode o amor de pae negar o que pedia o amor da filha, & lançandolhe com lagrimas de

ter-

ternura os braços ao peſcoço, & lhe concedeu a licença que lhe deſejava negar, ſendo officioſa permiſſaõ, o que era vontade involuntaria.

Como os Senhores que acompanhavão a ElRei naõ eſperavão que concedeſſe aquella licença á Princeſa, todos a reclamarão, proteſtando que a naõ conſentião, porque os Princepes de que dependia a Coroa, naõ podiaõ diſpor de ſi, em damno do Reino: porèm a Princeſa chea de celeſtial contentamento, com deſpreſo da raſaõ de eſtado, inclinada de novo beijou exteriormẽte a mão a ElRei, em penhor da merce que lhe faſia, & interiormente deu graças a Deos do favor que delle alcançava: porque ſe mal logra tudo, o que a Deos ſe naõ agradece, ſegurava no agradecimento o logro.

Como a Princeſa era tão prudente, naõ quis perturbar os aplauſos de aquella victoria, com as magoas da ſua auſencia: paſſados porèm algũs meſes, offerecendoſelhe hum dia occaſiaõ de fallar a ElRei, lhe lembrou a licença que lhe dera, & a merce que ella aceitara, ouvio elle com guſto o que a Princeſa lhe pedio com alegria, & replicou ao que tinha concedido, como ſe o ouvera negado, dandolhe aquellas meſmas raſoẽs para ſe naõ recolher, que ella lhe havia dado para

naõ casar, porèm ella satisfes a todas estas objecçoẽs, com taõ cabais repostas, que ElRei que a queria persuadir, se chegou a convencer, & entendendo que com as rasoẽs do mundo se naõ podião obviar as resoluçoẽs do Ceo, lhe disse, que o seu animo naõ era estorvar a sua resolução, mas saber o Mosteiro que escolhia para seu recolhimento.

Vendo a Princesa o estado daquelle negocio, & que era melhor levalo a fim por partes, & naõ de hum só jacto, porque daquella sorte seria mais suave, de outra muito violento, respondeu que de presente determinava ir para o Convento de Odivelas, cuja clausura tinha visitado, mas não escolhido; & que para entrar livre de cuidados do mundo, mandasse Sua Altesa encarregar a quem lhe parecese as cousas do Paço, que ella no novo estado de sua vida, naõ havia de levar consigo, senaõ as pessoas que na clausura ouvessem de viver á sua semelhança; naõ quis levar o seculo para a Religião, porque quem o leva profana a Religião, & não purifica o seculo.

Tanto que se divulgou esta resolução na Corte, toda ella se encheu de tristesa, choravão a ausencia da Princesa, como se lamẽtaraõ a sua morte, o seu recolhimento, como a sua sepultura; porém

rèm ella tinha eſtas exequias por jubilos, & como a ſua condição era dotada de ſuaviſſima begninidade, chorando de goſto de ſatisfaſer o ſeu deſejo, tambem chorava de pena de ſe ſentir a ſua ſeparaçaõ, vertendo ſeus olhos no meſmo tempo doces, & amargoſas lagrimas: nas couſas humanas o goſto ſe confunde com o peſar, a pena com o contentamento: na reedificação do templo, no meſmo tempo, cantavão hũs, & choravão outros.

Conſolando as peſſoas ſuas familiares, lhes diſia, que naõ era raſaõ ſe lamentaſſe o que ſe devia feſtejar; que a ſua auſencia lhe naõ faria falta, pois ficava a magnificencia de ElRei para ſeu amparo, & que para parte hia aonde melhor as podia ajudar, rogando a Deos as quiſeſſe favorecer; mais officioſos ſaõ os rogos que ſe faſem a Deos, que todos os bõs officios que ſe faſem no mundo; porque os bõs officios naõ excedem o poder humano, os rogos alcançaõ muito do poder divino: faltando ao povo de Iſrael a agoa no Deſerto, tiraraõ os rogos de Moyſes das pedras agoa.

Com aquellas raſoẽs pertendia a Santa Princeſa conſolar a ſaudoſa familia; porèm ella não achava algum alivio, antes a perſuação acreſcen-

tava a magoa, nos extremos da ternura, o que se dis para consolação, resulta em lastima; por impedir as que sua ausencia havia de causar, sendo publica, resolveu fosse occulta; naõ quis q̃ a vissem hir; porque naõ haveria quem quisesse ficar.

Em hũa noite acompanhada de sinco pessoas, duas das quais eraõ as Secretarias de suas penitencias, & tres distinadas para seu serviço, se partio, deixando a Corte igualmente saudosa de sua presença, & admirada de sua resolução: a admiração naõ impedio, antes augmentou a saudade; a mudes de hum affecto acrescentou o sentimento do outro.

Chegada ao Convento; porque nelle vivesse, como quem naõ estava no mundo, fes entender que não vivia no mundo, depois que estava no Convento: desta sorte hia guiada por Deos, dispondo forte, & suavemente a sua resolução, & cõ os passos, que parecião vagarosos, fasia para seu fim expeditissimos progressos: no caminho do Ceo os passos mais seguros, saõ os mais largos.

Tanto que a Princesa se recolheu em Odivellas, se foi para sua companhia sua thia materna, a senhora Dona Felippa, a qual pelo muito que a amava, ordinariamente lhe assistia, vivendo ambas

bas em hum meſmo ſpirito : ElRei,& o Principe a hião ver muitas veſes, & communicarlhe os negocios de mais confiança, pela grande opinião que tinhão de ſua prudencia,& a volta das couſas do ſeculo, lhe perſuadião que deixaſſe a Religiaõ; porèm como o ſeu ſpirito era incontraſtavel,foi toda a diligencia inutil.

Dous meſes eſteve em Odivellas, & como a aſſiſtencia daquella clauſura era ſó preparação para outra maior,deſejando de ſe mudar para onde havia de permanecer,diſſe a ElRei em hũa occaſiaõ que lhe facilitou a propoſta, que quando pedira licença para vir para aquelle Convento, naõ fora para paſſar a vida,mas para eſcolher Religiaõ, & que em virtude da primeira promeſſa, lhe havia Sua Alteſa de dar faculdade para o deixar; porque ainda que era de grande obſervancia,deſejava paſſarſe a outro mais conforme com a ſua vocaçaõ.

Naõ replicou ElRei a eſta propoſta,antes como quem ſe agradava della, tratando da mudança como certa,lhe diſſe, que a tinha por acertada, & que lhe parecia que foſſe para o Real Convento de Santa Clara de Coimbra da obſervancia de S. Franciſco fundaçaõ da Rainha Santa Iſabel, que aſſi pela religiaõ que nelle ſe obſervava, como

mo pelo illuſtre ſangue que nelle vivia, era digno de ſua eleiçaõ.

Como a Princeſa teve o beneplacito de El-Rei, ainda que naõ tinha tençaõ de ir para Coimbra, logo tratou de ſair de Odivellas, guardando para melhor conjunctura o declarar o ſeu intento; & no meſmo tempo em que ElRei eſcrevia á Abbadeça de Santa Clara de Coimbra, que ſe apercebeſe para a recolher, eſcrevia ella à Prioreſa do de JESUS de Aveiro, que a quiſeſſe aceitar, & pediſſe a Deos favoreceſe a ſua ſanta determinação; porque ElRei traſia muito diverſo intento.

Muitos pedem a Deos tudo o que deſejão, devendo pedir ſó o que lhe convem para a ſalvação, & para a utilidade: ſe eſta impedir aquella, naõ ſe deve ella pedir; quantos rogos ſe faſem, que devião ſer exacraçoẽs? quantas couſas ſe procurão, que ſe devião evitar? Se Salamão concedera a Berſabet que Abiſai caſaſſe com Adonias, conſeguira com o rogo o que devia evitar com o cuidado; ninguem anticipadamente no engano da vida humana ſabe o que temporalmente lhe eſtà bem para o logro da vida eterna: ſer Rei podia ſer bõ a David para ſer Santo; ſer Rei podia dar occaſiaõ a Aſſa para ſer precito; ſer pobre foi bom a Laſaro para ſer predeſtinado; ſer rico foi

cauſa

causa para o Avarento ser reprobo; & ninguem sabe se a magestade, se a humildade, se a riqueza, se a pobreza, saõ convenientes para a eterna vida; nem de ser Rei, nem de ser Pastor, nem de ser rico, nem de ser pobre, se segue necessariamente ser predestinado: hase de pedir a Deos o seu amor filial, pois delle se segue a sobrenatural bemaventurança; & tambem se lhe póde pedir a felicidade humana, quando não impida a gloria sobrenatural o que encontra a salvação; naõ se pede em nome do Salvador, só pede em nome do Salvador, quem pede a salvação; perfeitamente pede, quem spiritualmente ora; imperfeitamente ora, quem sô temporalmente pede; muitos oraõ por si a Deos, poucos oraõ a Deos para si; & naõ ora perfeitamente, quem pede a Deos mais do que a Deos; os que oraõ por si a Deos, saõ os que pedem sò os bẽs do seculo; os que oraõ a Deos para si, saõ os que lhe pedem os bẽs do spirito; pedindose os bẽs temporaes, naõ se alcanção os spirituaes; pedindo Rei os filhos de Israel, se lhes concedeu a Magestade por castigo; pedindose os bẽs spirituaes, se alcanção os temporaes; pedindo Zacharias a vinda do filho de Deos, conseguiu o ver o nacimento do grande Precussor; ainda assi se haõ de pedir os bẽs do seculo por amor dos do spirito, & naõ os do spirito por amor dos do seculo: preposteramente ora, quem pede primeiro estes que aquelles; & naõ basta orar para conseguir; convem merecer para alcançar; como haõ de merecer as oraçõẽs, se desmerecem

as

as obras? he neceſſario aplacar com as obras, para merecer com as oraçoẽs: nos altares haõ ſe de pór naõ só os cheiros, mas os ſacrificios; haſe de ſubir ao outeiro do incenſo pedindo; haſe de ſubir ao monte de mirra ſacrificando: os que oraõ, & peccão, tem as voſes de Iacob, & as mãos de Eſau, & não ſe póde orar bem obrando mal; bem ora, quem bem vive; naõ vive bem, quem naõ ora bem; mais ſaõ os que oraõ ſem oraçaõ, que os que oraõ com ella; os que oraõ sò com a boca, ſaõ os que oraõ ſem oração; os que oraõ com oração ſaõ os que oraõ com a alma; aſsi como o corpo ſem ſpirito he cadaver, he embrião a oração ſem ſpirito; quem ora entre os proprios cuidados, ora na Sinagoga; quem ora ſem os cuidados proprios, ora na Igreja; quem ora attento, ora na preſença de Deos; quem ora divertido, ora ſem a ſua preſença; & Deos naõ ouve as oraçoẽs, a que naõ eſtà preſente, naõ eſcuta as palavras, ſe o inſurdecem as deſatençoẽs: mandou que ſe oraſſe às portas fechadas, para que ſe não admittiſſem as conſiderações humanas; não só he neceſſario que quem ora ſe naõ divirta, importa muito que ſe reſigne; quem pede a Deos ſem ſe reſignar na ſua vontade, quer que ſe faça a ſua vontade, & não a de Deos; & pelas reſignaçoẽs ſe vem a conſeguir as merces: a Cananea, Marta, & Maria expoſeraõ as ſuas magoas, para que ſe Deos quiſeſſe, lhes acudiſſe com os remedios: neſta forma ſe ha de pedir a Deos para o agradar; como a oração he conhecimento da Omnipo-

nipotencia, agradaſe Deos da oração; mas não ſe devem deſcuidar os homẽs com a ſua confiança da propria providencia: no meſmo tempo que Moyſes orava, pelejava Ioſſue; no meſmo tempo que pelejavão com os braços, oravão os Machabeos com os coraçoẽs; não baſta para ſe cõſeguirem as victorias, nem oraçoẽs ſem armas, nem armas ſem oraçoẽs; com os recurſos divinos ſe ha de uſar dos meios humanos, & aſsi ſe conſeguem os favores de Deos; elle meſmo reſucitãdo a Laſaro, que competia a ſua Omnipotencia, quis que os Apoſtolos abriſſem a ſepultura que era factivel ao ſeu poder: não cuidem os homẽs que os officios os deſobrigão das oraçoẽs; a quem não falta tempo para ſe divertir, não falta para orar: grande era Daniel, & orava tres veſes no dia: Rei era David, & orava no dia ſette: como a oração faz os homẽs templo de Deos, cada hum póde ſer templo da ſua oração, ainda que o lugar mais proprio della he a Igreja, como Deos eſtà em toda a parte, em toda a parte ſe póde fallar com Deos: dentro de ſi meſmos podem os homẽs levantar os altares; não deſpreſa Deos o lugar, quando occupa o animo: Ieremias orou na priſaõ, Daniel no lago, Iſaias no ſuplicio, Ionas na Balea, Iob no ſterquilinio, Dimas na Cruz: aſsi em todo o lugar, & em todo o tempo ſe ha de orar a Deos, & não devem os homẽs intermiter os rogos, pois Deos manda orar ſem intermiſſoẽs; ſe orando nos ſeparamos dos brutos, & nos aſſemelhamos aos Anjos, como nos deſſemelha-

lhamos dos Anjos, para nos igualarmos aos brutos!

Quando a Prioresa leu a carta, prostrouse por terra, com doces lagrimas de contentamento, & deu muitas graças a Deos de sua alta providencia, referindo as palavras que Santa Isabel disse à Virgem Maria, *unde hoc mihi ut veniat Domina mea ad me;* estas eraõ as palavras, que então recitavão as Religiosas, com os passos da Sagrada Scriptura fasiaõ os progressos para Hyerusalem celeste, os versos que hoje recitão, saõ appothemas com que enlouquecem.

Era no mes de Junho de mil & quatrocentos & setenta & dous, quando a Princesa sahiu do Convento de Odivelas, acompanhada de ElRei, & do Princepe, de sua thia a senhora Dona Felipa, & de hũa Religiosa chamada Dona Mecia de Alvarenga, ficaraõ as outras sem ella, se não na maior solidão, na maior saudade, nem a pena de as naõ escolher, fasia perder o sentimento de as deixar; o amor que tinhaõ a sua pessoa lhes impedia considerarem o menos cabo da sua repulsa.

Pos se a Corte a caminho, & como o tempo era de grandes calmas, fasiaõ jornadas muito breves, chegando á villa de Pombal, aonde se dividem as estradas para Coimbra, & para Aveiro, buscou a

Prin-

Princesa caminho para se declarar com ElRei; & usando de sua santa prudencia, lhe disse; que pois estavão perto do Convento de JESUS, cuja observancia era naquelle tempo taõ afamada, fosse servido, que visse com a experiencia o que se divulgava pela fama, concedeulhe ElRei o que lhe pedia, & continuãdo a jornada, proseguio a Princesa a practica em ordem a ficar no Convento, fasendo presente a ElRei, que não convinha à sua resolução, nem ao seu spirito ir para onde havia Senhoras com fausto, & com grandesa, quando só procurava Religião em que viver com pobresa, & humildade.

Como os coraçoẽs dos Reis estão na mão de Deos, moveu a mão de Deos o coração de ElRei de sorte que tendo proposto levar a Princesa para Coimbra, resolveu de a deixar em Aveiro: assi troca o Senhor que naõ poem tempo em mudar tempo os coraçoẽs; assi derige os passos dos que favorece, que ainda quando vaõ para outra parte, naõ chegaõ, se naõ onde elle os encaminha: para Tharsis navegou Jonas, & Deos o levou a Ninive.

Tempo antes que a Princesa se posesse a caminho, começou a aparecer todos os dias [acabada Completa] hũa exalação sobre o Convento

que durava the pela menhaã, sem mais variedade, que inclinarse hũas noites para hũa parte, outras para outra, com taõ grande, & admiravel lus, que ainda que o Ceo estivesse cuberto de nuvẽs, a noite escura sem estrellas, sempre se deixava ver, sem que as trevas encobrissem os raios, nem as chuvas lhe apagassem os resplendores: nesta forma continuou no Ceo, the o dia que a Princesa entrou no Convento, & entaõ se estimou estrella felice, o que se temia Cometa infausto: parece que quis o Ceo acrescentando esta lus misteriosa, dar hum lusente anuncio da vinda da Princesa, ou hum resplandecente persagio de que aquelle Convento havia de resplandecer em virtudes com a sua vinda: na Conversaõ de S. Paulo foi vista a lus do Ceo, para que se julgasse que havia de ser a sua prégação Celestial.

Com intimo alvoroço chegou a Princesa ao Convento, & vendo que tinha conseguido seu desejo, deu graças a Deos de o haver logrado, crescendo o affecto com que agradecia a consideração das dificuldades que alhanara, & por entrar mais fausta, & devotamente na Religiaõ, em dia mais celebre, & mais notavel, vendo que se chegava o do Patriarcha S. Domingos, quis esperar por elle, pela intercessaõ daquelle Santo a deu

Deos

Deos como milagroſamente a ſeus paes, & ella ſe deu ſolemnemente a Deos no dia daquelle Santo.

Entrou emfim, como quem entendia que deixava a terra pelo Ceo, & que entrava no Paraiſo da terra: receberaõna as Religioſas com aquella alegria que lhes dava veremſe emnobrecidas cõ a companhia de hũa peſſoa Real, & illuſtradas cõ as virtudes de hũa Princeſa ſanta: ficou ElRei cõ o goſto de haver dedicado a Deos hũa tal filha, & o peſar de ſe haver ſeparado della; & neſta contrariedade de affectos, ſe a alegria mitigava o ſentimento, o ſentimento moderava a alegria; cõ o que vivia, nem diſtintamente alegre, nem declaradamente triſte.

O Princepe, cuja condição era ardente, naõ podia mitigar o ardor com a diſſimulação, antes abraſandoſe em ira, ſe deſafogou com ameaças intimando a Princeſa, que ſe quiſeſſe profeſſar na Religião, a havia de tirar do Convento.

A Corte ſe encheu de profunda triſteſa, & na ſua profundidade, ficou ſepultada a ſua queixa; ainda que entendia que cõ aquella auſencia deixava de ſer Corte; por não deſconſolar a ElRei, por não irar mais o Princepe, pos em ſilencio a ſua pena, & neſtas ondas da triſteſa, & alegria, faſendo-

ſendoſe prudentemente com os tempos, contemporiſava a Princeſa urbanamente com os affectos, não ſe moſtrando triſte às alegres Religiolas, nem alegre aos Corteſoẽs triſtes, com o que evitando o particular eſcandalo, augmentava o amor univerſal.

Quem ſe moſtra alegre aos triſtes, parece que ſe alegra com a ſua triſteſa; quem ſe moſtra triſte aos alegres, parece que ſe intriſtece com a ſua alegria: não ſejaõ os homẽs taõ cruéis, que na magoa alhea dem indicio do proprio contentamento, nem de deſcontentamento proprio na alhea felicidade: porque Saul ſe moleſtou do maior triumpho de David, veio David a triumphar de ſeu maior inimigo Saul: porque Caim ſe intriſticeu do agradavel ſacrificio de Abel, veio Abel a ſer cruento ſacrificio de Caim, ſendo peor para eſte o peccado, que a morte para aquelle: julgar ſeha que quem ſe moſtra alegre aos triſtes, procura aliviar a magoa, & não eſcandaliſar a pena; mas eſcandaliſa a pena, & não alivia a magoa: choravão os amigos de Iob, porque elle chorava; a quem ſente, mais o alivia quem o ajuda a ſentir, que quem o procura aliviar: em tudo o que for licito deve o noſſo affecto acommodarſe com o do noſſo proximo: a humanidade nos obriga a que nos alegremos com os alegres, por não perturbar a ſua alegria, & a que nos entriſteçamos com os triſtes por não eſ-

escandalisar a sua tristeza: deshumana cousa he faser o espectaculo da estranha magoa triumpho da alegria propria; inurbanidade faser o theatro da alhea alegria, se na da propria magoa: quem da pena fas gosto, parece que de algũa maneira quer suavisar o Inferno: quem do gosto fas pena, parece que de algum modo blasfema contra a gloria: muitos ha que sentem mais o alheo bem, que o proprio mal: menos sentia Rachel não ter filhos, que o telos Lia: o Rico naõ pedia que Lasaro o tirasse do Inferno, mas que saisse da Gloria: muitos sentem mais a alhea honra, que a propria infamia; mais sentião os irmãos de Ioseph cuidar que o adoravão as estrellas, que cometerem a infamia de fratricidas: diferentemente se houve a natureza com os que se alegrão, com o que os outros sentem, do que com os que sentem, o com que os outros se alegraõ; aquelles com exacravel contentamento fasem felicidade da infelicidade alhea; & com effeito ficão sendo impiamente felices; estes com abominavel disgosto fasem da felicidade alhea a propria infelicidade, & com effeito ficão sendo justamente infelices: os primeiros tem a felicidade na protervia; os segundos tem na inveja a infelicidade: hũs tem na culpa a gloria, outros tem no delito a pena: seja qual for a causa desta diferença, naõ ha duvida que ha de ser condignamente punido hum, & outro crime; & ordinariamente quem comete hum, comete outro; porque alegrar com a tristeza alhea, & entristecer com alhea ale-

alegria, ſaõ crimes que ſe convertem: quem tem as alheas jacturas por proprias felicidades, tẽ as felicidades alheas por proprias jacturas: deſtes filhos gemeos da inveja devem fugir os catholicos verdadeiros filhos da Igreja; porque ſer invejoſo, não he ſer filho do Principe da gloria, he ſer filho do Principe das trevas: invejar a boa fortuna he preverter a condição humana: tragou o Inferno a Datão, porque a inveja o fes demonio; ſe a inveja o não fiſera demonio, não o havia de tragar o Inferno: contemporiſar com o goſto licito, & com a juſta pena, não he liſonja peçaminoſa, he virtuoſa urbanidade: S. Paulo alegravaſe com os alegres: Chriſto Senhor noſſo chorava com os choroſos: eſta contemporiſação com os affectos deve ſer admittida no mundo pois naõ he offenſa de Deos.

Feita a entrada ficou a Princeſa no Convento com Dona Mecia de Alvarenga, deixando na villa as ſinco molheres que trouxera de Qdivelas; naõ quis que a ouveſſem de ſervir, quando sò tratava de obedecer; & advertindo á ſua cõmodidade, diſpos q̃ ficaſſem em parte aonde de mais perto lhes podeſſe faſer merce; como a ſenhora Dona Felippa lhe tinha tanto amor, naõ quis viver em ſua auſencia, aſſi ficou em hũas caſas contiguas com o Convento, para que quando eſtava na ſua ſeparação, ſe meteſſẽ sò em o meio aquel-

las

las paredes que serviaõ à sua clausura, & ElRei lhe deixou o assentamento necessario para o seu dispendio; & ainda que aceitou o ser rica, naõ deixou de ser pobre; antes para ser mais perfeitamente pobre, consentio ser sobradamente rica, para que se visse que não fasia da necessidade virtude, mas que se fasia necessitar sem necessidade; tendo as rendas de Princesa, vivia com a pobresa de religiosa; nenhũa Princesa foi mais esmoler, nenhũa Religiosa mais pobre; ou ella foi a mais rica, porque multiplicandose as unidades em centenas, recebia nos thesouros do Ceo, como esmoler, o que na terra dava pelo amor de Deos como Princesa.

Recolhida nesta forma, naõ lhe foi necessario mudar muito o ttage de secular, porque quando entrou, quasi se vestia como religiosa, vásquinha branca, saio negro, tudo de pano de pouco custo; os cabellos se naõ estavão cortados, andavão recolhidos; quando melhor os toucava, era cõ hũa coifa de linho, & hũa toalha sem cuidado; naõ houve que destoucar enfeites, a quem só se toucava por evitar descomposturas.

Ditoso o tempo, em q̃ he compor o vestir; infelice o em que o vestir he discompor? quem se veste sem honestidade

despese de hũa grande virtude, por encobrir a descompostura que manifestou o primeiro peccado: descobriu a providencia o primeiro vestido, chegou o abuso a tanto, que o que devia compor hum, & outro sexo, descompoem ambos: não foi de admirar que Eva não andasse vestida no estado da innocencia; mas he muito para admirar que haja quem quasi ande despida no estado da culpa: quem descobre o que deve occultar, não diga que he compor o descobrir: quem prostestue aos olhos de todos o que deve recatar dos proprios olhos, visualmente se vulgarisa: se em reverencia dos Anjos se mandou que as molheres andassem cõ os rostros cubertos, não se podem trasser decotados sem escandalo dos Anjos: o vestido de cada hum, dis quem cada hum he; não basta ser, he necessario parecer honesto: tanto que Iudas vio Thamar como Teristo, logo a não julgou bem: os vestidos profanos suppoem habitos impuros; hãose de mudar os vestidos, para que se mudem os habitos; a pudicicia não só está na castidade do corpo, mas na honestidade do trage; assi como o pudor se veste honestamente, se veste escandalosamente a impudicicia; o vestido deshonesto he destruição do recato, o honesto custodia do pudor, & deve se vestir guardando o pudor, não destruindo o recato: doutrina he catholica, que se não deve tratar do que se ha de vestir, & só cuidamos como nos havemos de ornar; indigno cuidado he de hũa alma catholica buscar o caduco louvor para o mortal corpo; pouco tratão de

suas

suas almas as que só cuidão de seus vestidos; facil he despresar a pompa do ornato aos que desejão a purpura da immortalidade; dificil conseguir a purpura da immortalidade aos que só tratão da pompa do ornato: Iesabel que só tratava da fermosura, não procurava a salvação; em quanto a Magdalena não sacrificou os enfeites, não se absteve dos peccados; Deos busca a alma especiosa, não o especioso ornamento: Iudith não se louvou pelo enfeite, mas pelo decoro; & Deos a ornou com decoro por condecorar o enfeite: pouco he necessario para os corpos, ainda na sentença de Epicuro; tudo se deve aplicar aos animos na opinião dos Philosophos: se isto disserão os Gentios, isto mesmo sentirão os Santos: toda a vaidade do ornato he ridicula pompa das pessoas; faser gala do vestido, he faser do sambenito gala; melhor he dar muitos vestidos a pobres, que vestir muitos vestidos ricos; vestir com riqueza, he enriquicer a vaidade, & empobrecer a virtude: mais nos hão de louvar pelos que vestimos, que pelo que vestimos: lastima he terem os prodigos com que superfluamente se enfeiem, & não terem os pobres com que precisamente se vistão; em vestir com riqueza, & em não vestir a pobreza, consiste a maior brandura do animo, & a maior dureza do coração: que maior brandura do animo, que andarem as pessoas mimosamente vestidas? que maior dureza do coração, que veremse os pobres miseravelmente núus: lastima he, que se vejão tantos altares sem frontaes, & tantos

corpos como se fossem altares; & o peor he, faserem se altares só para parecerem idolos, & irse ao culto divino buscar o proprio culto: se o culto está no pudor, não no vestido, rasão he tratarse não do vestido, mas do pudor: perguntarão a huã Gentia qual era a melhor cor das molheres, respondeo que a da pudicicia; como está bem a alma, esta he a que lhe está melhor: as que sò estão bem á fermosura, podem não ser feas, mas não saõ as mais fermosas: o certo he que sò he fermosa a alma santa, pois tem a graça de Deos: não acusamos o ornato, acusamos o luxo; permitido he aquelle a cada hum na proporção de sua prehemineneia: S. Bertholameu trouxe sempre a capa de purpura, porque era filho de ElRei de Siria; Mardocheu se vestia com vestidos reaes; Esther com insignias magestosas; Iudith com ornamentos sagrados: util he a diferença dos vestidos para distinção das Hierarchias, se os Reis em tudo se parecessem com os outros homẽs, quiçá que os naõ estimarão os outros homẽs por Reis: devemse no ornato buscar sinaes na diferença, para que nas pessoas se divise a soberania: Reinos ha em que as Hierarchias da nobreza se distinguem pela diversidade dos vestidos: boa politica he que não pareção os homẽs todos hũs; procurará melhor ser quem lhe faltar a aparencia de melhor: este ornamento, que a cada qual se permite. segundo a sua preheminencia, deve ser nos limites da moderação, sem passar os termos da superfluidade; tudo o que excede ao que

se

se necessita, he excesso que se condemna: quem he prodigo para o luxo, fasse pobre para a Republica; de algum modo pecca, quem ainda que tenha muito, gasta mais do que necessita; quem gasta tudo o que tem, caminha para profundir o que não tem; se cada hum se desmedir, por força se hão de arroinar todos: queixa foi antigua, q̃ não bastava hum patrimonio para huã arrecada; hoje tambem não basta para hum vestido hum dote; & que dotes podem ter os que os poem nos vestidos: o luxo de Roma foi a ruina do Imperio; o muito ouro profundido, foi menos solido que o barro moderado: em quanto os vestidos forão de laã forão os peitos de bronse: a mudança dos trajes he protento da transmutação dos Reinos; todo o ocio lascivo foi prognostico fatal contra os Imperios; o luxo afeminado he prever sor dos grandes pensamentos: seja a decente moderação dos Princepes censura sumptuaria para os subditos, legislandose com o exemplo á gravidade honesta, se prohibe com a imitação o luxo indecente; o menor mal do luxo he a profusaõ, porque o maior he a indignidade; estas cousas que parecem pequenos peccados, saõ causa de grandes delitos, principalmente sendo axioma certo, que o que se profunde no luxo, se deseja com ambição; & o que se deseja com ambição, sempre se adquire sem virtude.

Era o Convento mui aperta do para acommo-

dar

dar hũa Princeſa, porèm para ella, que buſcava o aperto, era a eſtreiteſa liſonja, tanto ſe aniquilava pela humildade, que engrandecia a clauſura; ſe com a habitar a magnificava, tambem no que a não occupava a engrandecia; mas ainda aſſi pareceu, que pois naõ era Religioſa, ſe lhe fiſeſſe hũ apoſento, & entretanto ſe concertaſſe hũa caſa contigua com a Capela mór, & ſe lhe abriſſe hũa freſta que ſerviſſe de tribuna; aſſi ſe fes, porém ella, que no Convento deſejava não ter diferença algũa, deſcia ao choro, & ſe aſſentava nas ultimas cadeiras, & na ſua, por ſe naõ ſervir de caſtiçaes, mandou faſer dous buracos para meter as vellas, quando de noite reſava as Matinas deixãdo as Preheminencias de Princeſa, pelas funcçoẽs de Religioſa: o Propheta Amos lamentava os que entravão na caſa de Iſrael com pompa.

Dous meſes eſteve no Convento ſendo freira na clauſura, & na vida, & deſejando de o ſer na religião, & no voto, buſcava tempo em que removidas as contradiçoẽs q̃ havia de ter, & ouveſſe occaſiaõ de ſe poder declarar; & porque então ſe tratava do caſamento do Principe, com aquelle tratado quis pór em practica o ſeu deſpoſorio; como eſte era o ſeu deſejo, naõ ſo pode reprimir muito tempo, & na primeira occaſiaõ

que

que teve, diante da Communidade, disse á Prioresa, que ainda que athe aquella hora as rasoẽs de estado tiveraõ em silencio as determinaçoẽs do seu animo, ja naõ era justo que aos humanos cedessem os respeitos divinos; & assi manifestava, que naõ viera para aquelle Convento para viver recolhida, mas para morrer Religiosa; & que em ordem a esse fim, lhe lançasse o habito, & a admitisse ao anno da approvação.

Naõ estranhou aquella santa Communidade esta piedosa proposta, nem era para admirar, querer morrer professa, a que vivia como religiosa: porque a profissaõ, ainda que era necessitar ao voto, naõ era augmentar o aperto; ouvindo com tudo que queria tomar o seu santo habito, todas exultaraõ de religiosa alegria: porèm oppunhaselhes entenderem que esta santa resolução da Princesa, havia de ser murmurado escandalo do Reinõ; & que como no Mundo se preferem as rasoẽs de estado ás vocaçoẽs do spirito, se estorvaria o que se intentava, & não era prudencia principiar o que se naõ podia proseguir.

Proposeraõ estas objecçoẽs à Princesa; porèm ella, a cujo santo intento não pode ser estorvo o Mundo todo, desfes, como costumava, as rasoẽs Politicas do seculo, & venceo os animos indeci-

sos

sos da Communidade: de sorte que conveio no que lhe pedia, & se signalou o dia em que Deos Nosso Senhor fes de Saulo, Paulo, para que nelle deixasse de ser Princesa, por ser noviça.

Chegou o dia signalado de vinte & outo de Janeiro de mil & quatrocentos & setenta & sinco, naõ só porque se signalou para aquella ceremonia, mas porque aquella ceremonia o fes insigne, & nelle se obrou clansdestina a acção que merecia ser mais publica: naquelle dia hũa Princesa jurada, hũa Rainha pertendida, a segunda successaõ do proprio Reino, a primeira pertenção dos estranhos, na flor da idade, na melhor stação da vida, encontrada de hum pae Rei, & de hum irmão Princepe, de tios Infantes, de Vassalos zelosos, de hum Reino leal, deixou a riquesa do mundo, que a não deixava; & buscou a pobresa de Christo, a quem seguia: lançouse aos pès de hũa pobre Religiosa, aquella a cujos pès se prostravão os Monarchas mais oppulentos, & pedio por misericordia hũ habito para a vida, que havia de ser mortalha para a sepultura, naõ era tanto sacrificio para occulto: porèm por temor dos homens manifestase o que agrada ao Mundo, devendo manifestarse sò o que agrada a Deos; occultase o que agrada a Deos, devendo occultarse o que sò

agra-

agrada ao Mundo: athe Tobias, por temor dos vivos, enterrava de noite os mortos.

Assi como occultar a virtude, pôde ser virtude por fugir ao louvor; assi he vicio o publicar o vicio por jactar do peccado: perdese o bem que ha no mal, quando se perde o pejo que succede â culpa: a tanto chega a hnmana perversidade, que se fas jactancia do que se devia ter vergonha. Nero fes publicos despoſorios das abominaçoẽs nefandas; Heliogabalo fes gloria do que pudera ter por injuria: não he muito para admirar que o fisessem assi os Gentios; mas he muito para lamentar, que o fação assi os Catholicos; deploravel perversaõ he naõ se ter pejo do crime; exacravel depravação he faserse jactancia da culpa: a alegria do peccado he final de condemnação; quem fas jactancia do delito, parece que se impossibilita ao arrependimento; quem se não envergonha dificultosamente se arrepende, & fas dous males, sumergese no peccado, & dificultase á penitencia: se o jactar da virtude he destruir a virtude, jactar do vicio, he viciar o vicio: se he razaõ que nos envergonhemos no peccado, maior razaõ he que nos envergonhemos do peccado: Adaõ, Caim, & David forão peccadores, mas todos procurarão ser occultos; Adão peccou, & escondeuse; Caim cuidou que se não soubesse; David procurou que se desmentisse: os que se envergonhão no peccado, deixão de peccar no peccado: os

que se jactão do peccado, tornão a peccar no peccado: os que se envergonhão diminuemo: os que se não envergonhão, repetem-o; se fingir a virtude, por parecer virtuoso, he hypocresia; fingir o vicio, por parecer vicioso, he exacração; quem finge a virtude, por parecer virtuoso, ainda ama a virtude, & entende que a gloria consiste nella; quem finge o vicio, por parecer vicioso, ama o peccado, & entende que nelle consiste a gloria; quem he hypocrita da virtude, entende que ella se deve seguir; & ainda aproveita com o exemplo; quem he hipocrita do vicio, dis que elle se não deve abominar, & quer que se perca o escandalo; quantos se jactão dos roubos, & dos stupros, como se forão amparos, & socorros; nestes termos fasem da offensa de Deos gloria propria; & que maior exacração, que faser gloria da offensa de Deos? que os christãos pequem, & temão, pertencendo o peccado a fragilidade, & o temor a fé, poderá ter disculpa humana; porèm que pequem, & se gloriem, he brutalidade que não tem racional disculpa; porque parece que exclue o temor da fé a gloria do peccado: Catholicos ha que occultão as virtudes, não só por fugirem aos louvores, mas por evitarem as calumnias; & não he a culpa dos que se recatão, he dos que calumniaõ; quantos tambem não sò occultaraõ, mas não fiseraõ boas obras, porque os não chamasẽ santos; assi fogẽ destes nomes como se foraõ ignominiosos; se he pusilaminidade do spirito deixar de obrar bem, porque me haõ de interpetrar mal;

qual

qual será a malignidade do animo dos que por interpetrarem mal, impedem que se obre bem; os primeiros offendem com a omissaõ, temendose da calumnia que devião ter por louvor, os segundos offendem com a actividade, improperando por defeito o que deviaõ louvar por virtude; se os peccadores com as calumnias impedirem as virtudes aos virtuosos, perverterà a culpa a innocencia; naõ se lhe dé ao virtuoso que o improperem por hypocrita, pois pela boa, & pela má fama, he obrigado a ser virtuoso: naõ deixou Anna de orar a Deos, por diserem que estava temulenta no templo; mal diga a vaidade o retiro do desengano, mas naõ se perca o desengano pela maledicencia da vaidade: diga Dina pelas ruas de Sichem mal de Iudith no cubiculo dè Betulia, mas considere se que â manifestaçaõ de Dina se seguio o seu despojo, & ao retiro de Iudith se seguio o trimmpho. Oh Catholicos sejamos dignos deste nome, occulte se a virtude por fugir ao louvor, publique se para que utilise o exemplo; naõ nos jactemos do peccado de que devemos fugir como de abominaçaõ; naõ finjamos a culpa, porque senaõ exceda a si mesmo o vicio.

Começou se a ceremonia por hũa devota pratica da Prelada, & proseguio se com a entrega que lhe fes dos cabellos a Princesa, para que hum Thesouro fosse penhor do seu proprio sacrifi-

cio, lhe fes entrega daquelle Thesouro : cortou hũa os cabellos, sem que sentisse os golpes a outra: como a Princesa os trasia recolhidos, não os sentio cortados; estimou verse sem elles, porque se naõ presava de que lhos vissem; presouse delles nas mãos da Prelada, porque por ellas os sacrificava aos pés de Christo; & a caso foi o acertar ella a cortalos, porque a grandesa, & a ternura daquelle sacrificio lhe tinhaõ cegos os olhos, tremulas as mãos; as lagrymas, & as palpitaçoẽs a cegavão, & a impedião; mas acertaraõse os golpes, porque Deos dirigia os acertos.

A estas lagrymas da Prioresa acrescentavão inundação as das Religiosas, & a todas as da Noviça; chorava, porque via chorar; como o seu coraçaõ estava na Communidade, não podia ella chorar, sem que chorasse elle; sendo as lagrymas das Religiosas de devoção, & de espanto, as da Princesa erão de consolação, & alegria: com o mesmo pranto, com a mesma ternura lhe foi vestido o habito, & com a nova mortalha ficou com taõ sobrenatural exultação como se recebera hũa alma nova; pareceulhe que com aquelle trage em que amortalhava o corpo, podia agradar mais a Deos, assi entendeu que lhe estava melhor à alma aquelle trage: por remate da acçaõ deu os bra-

braços,& a pax a todas as Religiosas, & foi com ellas em procissaõ athe o altar, aonde posta em terra de giolhos,batia com grande contrição nos peitos, & agradecendo a Deos o divino favor de a receber nos foros de esposa, lhe fasia as devidas prostraçoẽs de escrava.

Parec u à Princesa,que com o novo estado era rasaõ começar nova vida, & que esta havia de ser hum inaudito genero de mortificação, se the então a sua austera penit ncia era mui desigual à sua compleição delicada, desde aquelle tempo foi taõ penitente a sua austeridade,como se fosse mui robusta a sua compleição, renunciou todas as immunidades do Principado pelos trabalhos da Religião, & deixando assi humilde ao Mũdo, humilhou totalmente a sua grandesa,por exaltar evangelicamente a sua humildade, fasendo de tanto, nada, se negou a si mesma, por levar a sua Crus,& seguir a Christo;& no humilde despreso da Real soberania se collocou no mais sublime trono da humildade mais profunda: intẽta a gloria caduca faser do nada,muito, por isso he vangloria,como se affirma no que se desvanece;quãto mais altamente se levanta, tanto mais perigosamente se arruina: costuma a humildade santa faser do muito,nada,por isso he fundamental virtude.

tude, como se affirma no que se naõ desvanece, quanto mais profundamente se abate, tanto mais seguramente se fabrica.

Tanto que entrou no noviciado, nenhũa differença fasia ás outras noviças, mais que em lhes faser muita ventagem, naõ só porque sendo hũa Princesa fasia tanto como ellas, mas porque servia com mais humildade que todas: era o habito sem pompa, a tunica de sarja, a toalha sem adorno, a cama sem linho, todo o calçado de couro; amassava o paõ, lavava a roupa, varria o dormitorio, acarretava lenha, & apurava a sua humildade nas occupaçoẽs mais immundas: no choro cantava, & no refeitorio servia; & quasi q̃ jejuava, se lhe punhão diante mais algũ mimo, ou o deixava na mesa, ou o dava à cõpanheira: como havia de aproveitarse do regalo, quẽ quasi se abstinha do sustento: fiava, cosia, & lavrava, sacrificando a Deos estas virtuosas occupaçoẽs, porque todas se applicavão ao culto da Igreja, quando com tanto escandalo parece que se despem os altares, para se vestirem as pessoas, ella deixou sempre de ornar a sua pessoa, porque se ornassem os altares; tecia cilicios, fasia disciplinas com rosetas de asso, & prata, cujos metaes esmaltava com o proprio sangue; as suas teas naõ eraõ para galas, eraõ para peniten-

nitencias, as roſetas erão as flores de ſua mortificação, os eſmaltes de ſua eſtimaçaõ os robijs.

Com o ſeu exemplo ficaraõ no Convento em uſo as diſciplinas, & os cilicios, & em memoria a ſua charidade; porque ainda que curava em ſegredo as que ſe feriaõ, a piedade o fes revelação: em todas eſtas obras concorria com taõ alegre roſtro, que bem ſe via, que a exterior humildade de ſua peſſoa era interno affecto de ſua alma; alegravaſe o roſtro reſplandecendo, porque ſe ſatisfaſia o coraçaõ humilhandoſe.

Traſia em hũa bolſa hum regraõ de chumbo, & hum pequeno de papel; & com aquelle eſcrevia neſte, mais que os peccados, os ſcrupulos que tinha em todo o dia; & á noite quando examinava a conſciencia, eſcrevia tudo em outro papel, para ſe confeſſar com grande perfeiçaõ: quem aſſi examinava a conſciencia, naõ podia deixar de ter a approvação para a gloria.

A religioſa ſogeição que tinha à Meſtra, era total negação de ſi meſma, a vontade alhea era a ſua, porque a não tinha propria; diſpunhaſe para ſe confeſſar com a oração, & com o ſilencio; & aſſi a vox, como a taciturnidade, eraõ divinos ſoliloquios da boca, & do ſpirito, antes de Commungar, ſe lavava em lagrymas, para ſe purificar

em

em contriçoẽs: ſe Job ſuſpirava antes de comer, a Princeſa chorava antes de commungar.

Se para o remedio corporal ſe aplicar com utilidade, ſe requere preparação medica, quanto mais ſe neceſsitará da preparação ſanta para ſe receber o ſpiritual remedio! aſsi como o roſtro ſe examina no eſpelho, aſsi a alma ſe examina na conſciencia: quem ſe naõ examina, não ſe approva; quem ſe examina, anda em ſi, porque ſabe de ſi; quem ſe não examina, naõ anda em ſi, porque naõ ſabe de ſi; mas quem ſe examinar, naõ ſe ha de ver a ſi, como a ſi; haſe de ver aſsi, como a outrem: o pão do Ceo, ſendo alimento da alma, naõ aproveita ſenaõ aos que o comem com ſaã conſciencia, para que ſare aquella, he neceſſario que ſe examine eſta: perdida a drachma da virtude, haſe de revolver a caſa do peccado; pois ſe mandava tirar a pele do ſacrificio, tireſſe o vicio da alma; haſe de lavar ſete veſes no Iordão, quem ſe quiſer purificar da lepra do peccado; & não pode haver purificação ſanta, ſem a accuſação ſer verdadeira; David & Saul ambos confeſſaraõ ſeu peccado, mas não alcançáraõ ambos a miſericordia; diſſerão ſemelhantemente as palavras, mas naõ confeſſarão igualmente as culpas; o primeiro foi penitente; porq diſſe no coração, o que diſia com a boca; o ſegundo foi obſtinado; porque o que diſſe com a boca, não o tinha no coração: depois do fel amorgoſo da penitencia, he mais ſuave

ve o paõ da Euchariſtia; só os que aſsi ſe abſtem dos vicios, ou caſtigão as culpas, devem comer do paõ dos Anjos: nem Iudas Eſcariote, nem Simão Mago devião commungar: o ſacrificio puro deve receberſe com a alma pura: deu Abimilec os pães da Proposição a David, porque ſabia que eſtava immaculado: quem communga com indignidade, fas o templo de Deos caſa do Diabo: com a communhão indigna entrou Satanas no corpo de Iudas; exacravel impiedade he, que ſe faça hum catholico infernal lobo, para comer o celeſtial Cordeiro. ſe o homem, que indignamente communga, crucifica novamente a Chriſto, ſendo a communhão indigna, hũa morte reiterada, juſtamente ſe condemna, quem indignamente communga; ſe para ſe receberem os Reis, ſe compoem os Palacios; para ſe receber a Deos, porque ſe naõ hão de purificar as almas? ſe he inurbanidade ſentar a qualquer meſa ſem aſſeo, que indeſſencia ſerá chegar á meſa de Deos ſem pureſa? ſe o que não traſia a veſte nupcial, foi lançado do convitẽ, como ſe ha de ſentar à meſa de Deos, quem não tras a eſtola alva da pureſa? a alma que communga em peccado, fas a Deos a maior injuria: mais trahe a Chriſto quem communga ſem pureſa, do que Iudas, que o entregou por dinheiro: quem ſe naõ prepara para receber a Deos no Sacramento, diſpoemſe para o offender no miniſterio; moſtra, que a quem lhe dá o ſangue no Sacramento, lhe deſeja beber o ſangue no ſacrificio, abuſando do memorial

das ſuas maravilhas, para maior exceſſo das ſuas offenſas: para Deos ficar em hũa alma, he neceſſario que ella ſeja hum Ceo; para que hũa alma fique em Deos, he neceſſario que ella ſeja bemaventurada: ſe mais que os Anjos devem os homẽs a Deos na Euchariſtia; para receber a Euchariſtia, devem os homẽs ſer tão puros como os Anjos: celeſtiaes devem ſer aquelles, que comem o pão celeſte: das communhoẽs indignas ſe ſeguem muitas mortes ſubitas; & não he eſte o maior mal da indignidade das communhoẽs, o ſer o fel dos aſpides veneno da alma, he o maior mal; o pão que para o homem he alimento, he peçonha para o abuitre; o Sacramento que para a alma pura he alimento da eterna vida, para a alma impura he lethargo da eterna morte; naõ ſe faça pois do Sacramento ſacrilegio, nem delito do holocauſto, porque o odio de Deos ſe naõ concite pelo meio por onde ſe podia conſeguir a ſua graça; faſer o oſculo da pax indice da entrega, he em ves de amar a Chriſto como a Meſtre, trahilo como ſe naõ fora Senhor.

As horas que a Prelada dava de recreaçaõ, ſó o eraõ, as em que a Princeſa aſſiſtia, porque o ſeu ſuave trato, a ſua religioſa benevolencia, a ſua ſantidade diſcreta faſião que na ſua ſuavidade, na ſua benevolencia, na ſua diſcripção, ſe livraſſem os maiores alivios; coſtumava diſer neſtas pratiCAS

cas que havia de pedir a Deos que as penas que lhe deſſe no outro Mundo no Purgatorio, foſſe ſervido darlhas neſta vida naquelle Moſteiro: quando as religioſas vinhão da meſa lhes pergũtava o que mais as agradava da liçaõ, quando havia prègação as inquiria qual fora o paſſo que mais as edificara; eſtas practicas eraõ as ſuas recreaçoẽs; como erão paſto do ſpirito, eraõ recreaçoẽs da alma; curava as doentes, conſolava as aflitas, aconſelhava as duvidoſas, animava as deſalentadas, ajudando eſtas obras para com o proximo com lagrymas diante de Deos, & eraõ eſtas de tanto effeito, que muitas religioſas ficaraõ por ſeu meio livres de muitas penas: ella ſemeava as lagrymas, & outrem colhia as exultaçoẽs.

Naõ ſe limitavão ſó ao Convento as obras de ſua charidade; eſtreitos erão os clauſtros para encerrarem tão grande virtude; em todo o Reino liberalmente ſe diffundia, & na Villa mais proximamente ſe exercitava; ſe nella havia algũa alma deſencaminhada com o ſeu poder, & com a ſua diligencia faſia que ſe poſeſſe no caminho da ſalvação; quem tanto tratava da de ſua alma naõ podia deixar de procurar a das alheas; a charidade, que começa pela propria proſegue pelas outras, refundindo na ſua o bem que conſe-

guem as mais.

Tanto fes com algũas Mouras,& Mouros,que por ElRei lhos haver trasido de Arsila , conservavão o nome de seus captivos (naõ por querer delles a propriedade, mas por elles quererem hõrar a servidão) que os redusio da infedilidade ao christianismo, empenhando na sua reducção sobre exhortaçoẽs, & favores as propias lagrymas, & os sacrificios alheos: logo que aquellas almas estiverão pela agoa do baptismo livres do captiveiro do demonio, deu liberdade aos corpos , & com que a podessem lograr com commodidade; & assi como naõ consentiu que fossem escravos na condição os que eraõ irmãos na fé, fes com que os que ja eraõ senhores de si,naõ fossem captivos da pobresa.

Como a santa Princesa naõ era vista de pessoas estranhas,& naõ sò às suas criadas , mas tambem a sua thia a senhora Dona Phelippa , falava nos locutorios cubertos, ouvindo as palavras sem que se vissem os rostros, pode dilatarse, mas naõ encobrirse a noticia, naõ havendo cousa occulta que naõ seja revelada ; nem aonde se professava tanto o silencio , se pode dilatar mais o segredo; soubese emfim na Villa,& em todo o Reino que cortados os cabellos, vestido o habito , estava no

noviciado,& tanto que se soube, como a novidade era taõ grande,foi geral a commoçaõ, choravão os moradores como se ella se ausentara, enlutaraõse os criados como se lhes morrera; a senhora Dona Phelippa se ausentou, por se sentir: tiraraõlhe Dona Mecia de Alvarenga,para a desconsolar, & os procuradores das principaes Villas,& Cidades do Reino a vieraõ pedir: assi se conjura o Mundo com os que professaõ servir a Deos.

Como no fragil sexo naõ póde haver resistẽcia para grandes horrores, porque a debilidade dos corpos he pusilanimidade nos coraçoẽs,receberaõ a Prelada, & as Religiosas grande perturbaçaõ com a commoçaõ dos Povos, com tudo como a Princesa persistia firmemente na sua resoluçaõ responderaõ constantemente ao requerimento dos Procuradores, sendo o zelo daquelles ardẽte,o incendio dos coraçoẽs lhes offuscou os juisos com tanta vehemencia que algũs replicaraõ à resposta, dizendo que poriaõ fogo ao Convento,& ultimamente protestaraõ,que se a Princesa professasse,a tiratiaõ,se a succesaõ do Reino o pedisse.

Sabendo o Princepe que a Princesa havia tomado hũa resoluçaõ taõ contraria á sua adverten-

tencia, partio para a Villa de Aveiro, & assi como chegou a ella, entrou pelo Convento vestido de luto, cõ a barba, & cabelo crescido, testemunhãdo com estas demonstraçoẽs exteriores da pessoa os intimos sentimentos do coração.

Nas primeiras idades do Mundo, nem os homẽs, nem as mulheres cortavão os cabeols, a natureza lhes punha os limites: Ioseph os cortou quando foi do carcere para o Paço; Iob quando chorou a morte dos filhos; quatro centos annos andarão os Romanos intonsos, depois introdusindo Ticinio Mena os Barbeiros a policia cortou a superfluidade: em algum tempo só os captivos, & os reos os nãõ cortavão: o Imperador Theodosio dispos que os que os trouxessem, se fossem ingenuos tivessem penas pecuniarias, se fossem escravos ficassem servos publicos; S. Paulo ensinou que erão gloria das mulheres, & indignidade dos homẽs: em Hespanha se deixavão crescer por horror, nãõ por gala, para atemorisar os inimigos, nãõ para affectar a gentileza, & nesta variedade, o mais frequente uso foi crearemos as mulheres, & cortaremos os homẽs, tanto, que crearemos estes, & cortaremos aquellas era demonstração de luto, & havendo as constituiçoẽs canonicas prohibido este uso, poderão mais que ellas as affectaçoẽs profanas, introdusindo a policia cortar o cabelo, a gala introdusio nãõ se cortar, sendo permissão para os escra-

cravos, hoje he affectação para todos, sendo decente gloria das mulheres, he crespa vangloria dos homẽs, sendo crescido desalinhado final do luto, hoje he excessiva alinhada demonstração da gala; verdade he que os tempos fasem licitos, ou illicitos os usos indiferentes: o tanger, que para os Romanos era injuria, foi louvor para os Gregos, o que para os Romanos era urbanidade era vicio para os Persas; bem póde o tempo faser que seja gala o que era luto, mas não póde faser que sem nota se faça do cabelo tanta gala: se descubertos eraõ prohibidos âs mulheres, como hão de ser permitidos aos homẽs calamistrados; a Nero, & Caligola se notou que chegaraõ os seus excessos a tanto, que encresparaõ as cabelleiras: porque os Romanos Heroes cortavão os cabellos quando tomavão o habito de varoẽs, foi hũa grande nota de Pompeo Magno trasser hũas pequenas guedelhas; & Niseas despresado porque as trasia crescidas; querendo Ioliano Apostata infamar o Imperador Constantino lhe impos que as afectara crespàs: tirou Phelippe Rei de Macedonia hum tribunal a hum familiar de Antipatro, porque tingia a cabelleira, dizendo que se naõ podião fiar os arbitrios de quem tingia os cabellos: se o Imperador Vero Antonino lhe lançava indecentemente ouro em pó para que parecessem dourados; se o delicioso Crysogono os trasia preciosamente untados, para que os tivessem por cheirosos; não basta isso para que hoje andem indignamente pulverisados, & pre-

poste-

posteramente encanecidos, & quando o traselos seja acção totalmente indiferente, naõ o póde ser passandose dos termos do decoro aos excessos da profanidade; não o pòde ser trasendose, não sô os proprios por uso, mas os albeos por galantaria; duas desculpas se dão a estes excessos, a primeira he encubrir as calvas, como fiseraõ Cesar, Tiberio, Caligola, & Oton; mas hũa cousa he emmendar a inormidade, outra procurar a gentileza; encubrir o defeito poderá ser policia, affectar a gentileza sempre he defeito; a outra desculpa he, diserse que he moda (nome novo, contra quem tem escrito Auctores de mui religiosa doctrina) taõ estranhavel he este nome para os rigidos Portugueses, como foi o de Spintrias para os Romanos bem morigerados; notou Tacito quando a respeito do splendor se permitio aos Senadores servirem se com prata, que esta desculpa fora confissaõ do vicio debaixo do nome honesto: se a permissaõ da prata por causa do splendor foi vicio com honesto nome, os cabelos alheos por rasaõ da moda, naõ póde deixar de ser estranhesa atè com o nome profano, nem he desculpa traserse por moda que he sutrifugio de tudo o que se fas sem rasaõ, o que se naõ devia traser em rasaõ da virtude, que he a essencia de que se deve presar a varonilidade: indigna cousa he que possa mais a moda peregrina que a virtude nascional; ja Seneca se queixava, que os Romanos enfeitassem os cabelos como os Parthos; Tertuliano d'as Africanas se tratarem como as Flamengas,

por-

porque se devem seguir os usos nascionaes não os costumes peregrinos: trouxe Christo Senhor nosso o cabelo á Nasarena, porque era natural de Nasareth, seja não foi por outra causa, este exemplo ensina que os não devem traser como Estrangeiros os que nasceraõ Portugueses, & se os que os trasem se desculpão com que Christo Senhor nosso os trouxe, tragão-os como elle, logo será sem culpa: propor o mesmo Senhor por exemplo, & não seguir o exemplo do mesmo Senhor, he servir do exemplo para dar escandalo, & com Christo Senhor nosso póde se authorisar o uso, mas não authorisar o abuso; não póde emfim haver perversaõ mais deploravel, que poder mais hum nome estrangeiro para nos perverter, que a Sagrada Scriptura para nos ensinar; muito se podera diser nesta materia em utilidade dos bõs costumes, mas porque se não julgue satyra detractora, o que he zelosa censura, não proseguimos este discurso; sô disemos, que Clemente Alexandrino dis que enfeitar o cabelo he transformar o sexo, & que neste mesmo sentido falão S. Cypriano, S. Ioão Chrysostomo, S. Gregorio, sendo este o sentimento dos Santos Padres, he lastima que se ensurdeção a elle os fieis catholicos.

Sahio a Princesa a receber o Principe na mesma forma em que estava; & ainda que lhe não cabia o coração no peito, alterado de sobresalto, esforçouse para lhe mostrar no rosto, que o rece-

bia com contentamento ; vendoa elle parou de admirado,& notando a magreſa do roſto,o palido da cor,a debilidade do geſto,a pobreſa do veſtido,o deſpreſo do toucado, & que eſtava viva imagem da penitencia a que era animado original da fermoſura,os ſentimentos que eſtavão para ſe exprimir em raſoẽs apaixonadas, deixando a boca paſſaraõ aos olhos, donde falarão em lagrymas amoroſas;cobrada a voz, que perdera naquelle accidente lhe fallou com toda a ternura, dizendolhe,que pois com aquelle eſtado tinha a ElRei deſgoſtoſo,& alterado o Reino,& naõ era raſaõ,que ella mudaſſe de vida, em quanto elle a naõ tomava,devia pelo goſto de ElRei,pela conſervação publica deixar a Religião, & que ainda que a vocação propria a chamaſſe para aquelle eſtado,o bem publico lho impedia, & devia ſacrificar o deſignio particular pela commua utilidade.

Conhecendo a Princeſa a ſuperioridade ao Princepe, & ſignificandolhe o ſeu amor lhe reſpondeu,que bem ſabião,ElRei, & elle, que com o uſo da raſaõ naſcera em ſeu ſpirito o deſejo da vida religioſa, que eſte com beneplacito de ambos a tirara do Mundo para a Religião, & que naõ lhe eſtava bem ſair da Religião para o Mũ-

do,

do, porque o que era indecente a qualquer pessoa, naõ podia deixar de ser ignominioso à sua; que tomara aquella resolução por lhe parecer q̃ naõ seria desagradavel ao Mundo acção que era agradavel a Deos; que ella respeitava seu Pae, mas que seguindo a Christo que a chamava, lhe não desobedecia, nem prejudicava ao Reino; porque o mesmo Senhor que escolhia por seu Esposo havia de ser servido dar succesſaõ a S. A. sem q̃ fosse necessario esperar pela sua.

Estas rasoẽs ditas com muitas lagrymas atalharaõ ao Principe faser á Princesa mais instancias, & tomandoa pela mão, a levou para hũa baranda, aonde chamou a Dom Garcia de Meneses Bispo de Evora, cuja singular discrição foi peregrino espanto da vaidade latina, & queixandoselhe da sua obstinação, lhe ordenou que a persuadisse çom a sua elegancia.

Começou o Bispo com vehementes palavras a substanciar as rasoẽs referidas do Principe, & acrescentando outras de vivo engenho alentadas de seu spirito animoso, passou dos termos da modestia alem das liberdades da confiança disendo, que se persistisse em hũa resoluçaõ que mais que prudencia, & desengano era ligeiresa, & mininise, & se esquecesse da obediencia que como filha

devia a ſeu Pae, como vaſſala a ſeu Rei; o Princepe lhe naõ ſofreria que com hũa imprudente obſtinaçaõ que intitulava virtuoſa perſeverança, negaſſe os reſpeitos que devia á natureſa, & à Mageſtade, & juntamente arriſcaſſe as commuas conveniencias do Reino, & que ſe naõ deixaſſe o habito, & o Convento faria á força o que naõ podia perſuadir a raſaõ; porq̃ então paſſava aos foros da raſaõ a força.

Atemoriſada eſtava a Princeſa com os ameaços do Princepe: porèm ficou tão eſcandaliſada das liberdades do Biſpo, que pode com ella, mais que o temor, o eſcandalo, & alentada de hum real ſpirito, & ſobre tudo inſpirada daquelle divino alento que aos ſeus ſervos, ſem que cuidem as reſpoſtas lhes poem as palavras na lingoa, com hum ſenhoril ſemblante reſpondeu na ſubſtancia ſeguinte.

Como póde deixar de ſer eſquecimento de voſſa profiſſaõ proporme hũa acção contra a fé de voſſo juramento; obrigação era do Carather que tendes aplacar a ira do Princepe, & conſiliarme a ſua benevolencia, & naõ inficionar com a mortal peçonha do odio, o que devieis remediar com a vital triaga da charidade; vós a quem incumbia aconſelhar, que ſe naõ entraſſe por eſtes

ſagra-

ſagrados clauſtros, ſe não para ſua honra', entraſtes nelles para ſua injuria, parece que não conſiderais que eſta cauſa he de Deos que ha de acudir por ella, & não póde deixar de ſer ſem caſtigo voſſo, pois advogais contra elle, o meſmo Senhor que vos ha de caſtigar, por me perſuadir a que retroceda, premiará a ElRei, por me conſentir que proſiga; meio efficax ſerá o caſto ſacrificio que de mim faço, para que o Princepe logre a larga ſucceſſaõ que deſeja, pois para os bẽs caducos mais obrão os ſacrificios divinos, que as diligencias mortaes; ſe nas couſas humanas ſe naõ move hũa sò folha, ſem a vontade divina, como às inſpiraçoẽs divinas pondes o nome de ligeireſas humanas? chamando apetite ao que he vocação; ſe iſto em vòs fora ignorancia naõ tinha que vos dar repoſta, mas ſendo fingimento, não poſſo deixar de acuſar a adullaçaõ, diſeisme o que quereis, por obedeceres ao que o Princepe quer; por faſer hũa liſonja à ſua vontade quereis faſer ao meu ſpirito hum engano; mas não ha de obrar comigo o engano, ainda que com elle obre a liſonja, & ſeja qual for o voſſo intento, a minha tenção he paſſar a vida na clauſura, ainda que a clauſura me apreſſe a morte.

Aſſi diſſe a Princeſa, & vendo no roſtro do

Prin-

Princepe enfiado, indicios de que tinha o coração collerico, fes ſignal, de que ſe queria ir, deſcõfiou o Princepe, porque entendeu que a Princeſa diſſera por elle o que reſpondeu ao Biſpo. Affirmaſe, que ſtimulandoo a eſte a reprehençaõ para a liberdade, diſſera à Princeſa que em pedaços lhe avia de tirar o habito, palavras taõ indignas de as diſer hum Prelado, como indecoroſas para ſe diſerem a hũa Princeſa! a paixaõ o cegou para ſe deſconhecer de quem era, & não ver com quem fallava; de tudo triumphou a Princeſa retirandoſe o Princepe, & o Biſpo vencidos; tanto pode a valente reſoluçaõ de hũa mulher debil? mas ſe Deos a ajudava, quem poderia vencela!

Aſſi como os abiſmos, chamão aos abiſmos, aſſi os peccados ſaõ caſtigos dos peccados; indureceuſe o coraçaõ de Pharao em pena de ſe haver indurecido: eſte Prelado, cujo valor, & eloquencia, foraõ inſignes, por faſer liſonja ao Princepe, perdeu o reſpeito à Princeſa; andados os tempos, por conſpirar com o Duque de Viſeu foi desleal a eſte Princepe; deſta ſorte ſe variaõ os affectos humanos, & ſe he licito ſcrutar a providencia divina, poderà ſer que por querer tirar a Princeſa da clauſura religioſa de hum Convento, morreſſe na infame priſaõ de hũa ciſterna; naõ era taõ

gran-

grande culpa digna de menor castigo ; por isso julgamos , que esta pena foi castigo de aquella culpa.

Quem fas cousas injustas pelos Princepes, quer que os Princepes as fação por elles injustas: naõ se atreve a faser as semrasoẽs, se naõ quem naõ tem rasaõ para esperar as merces: delatou Doeg a David, porque queria que o favorecesse Saul; de aqui nasce , que ainda que algũs lisongeiros saõ benemeritos, ordinariamente naõ saõ benemeritos os lisongeiros; quem fas tudo o que querem , he porque lhe fação tudo o que quer ; nestes termos mais devem os Princepes aos que lhe não obedecem, que aos que lhes obedecem; quem assi lhes naõ obedece , serveos com a omissaõ, quem lhes obedece assi , desserveos com actividade; quem disse que os Princepes se devem servir, & naõ agradar, quis diser , que os naõ haõ de agradar no que os naõ for servir; devemse servir sem desservir a Deos, devemse agradar sem que Deos se desagrade; não só os que fasem cousas injustas pelos Princepes querem que os Princepes as fação por elles; mas tambem contra elles as vem os vassalos a faser injustas : quem deixou a David por Isobeth, deixou a Isobeth por David ; Iereboão, que se armou com Absalão contra David, machinou contra Salamão , quem injustamente se manda obedecer ensina o que se não ha de obrar justamente; mandar executar hũa

injustiça, hè ensinar a faser hũa insolencia; tenhase grande advertencia no que se manda, para que se tenha grande circunspecção no que se ensina: Christo Senhor nosso mãdando aos Discipulos lhes ensinou o que havião de faser; naõ saõ os vassalos arbitros dos preceitos dos Princepes; podem porêm replicar a elles com a rasaõ, & com a modestia que se póde interpor entre os Princepes, & os Vassalos: naõ deixou Moyses de diser a Deos, que o naõ mãdasse, porque era tartamudo; não deixou Deos de lhe deferir mandando com elle a Arão que era eloquente; bem podem os Vassalos replicar, & os Princepes os devem ouvir; porque fasendo os Vassalos, o que fes Moyses, seraõ bõs Vassalos; fasendo os Princepes o que fes Deos, seraõ bõs Princepes; materias ha, que nem hũs as devem mandar, nem os outros obedecer; a notoriedade do peccado desobriga da obediencia do preceito; somos mais obrigados â Mageſtade divina, que â Mageſtade humana: se David manda matar a Urias para gosar a Bersabet, naõ deve Ioab polo no perigo por facilitar o adulterio; percase embora a graça do Rei por se lhe naõ faser a vontade; mas nãose perca a graça de Deos por se lhe faser hũa offensa: os Heliasaros antes querem a morte com a innocencia, do que a vida com a culpa: os tres Moços de Babilonia antes quiserão que os queimassem no fogo ardente, do que adorarem a Estatua de Nabuco; por naõ desobedecerem ao Deos de Israel naõ obedecerão Sephora,

& Phua, a Pharaò Rei do Egipto; & que couſa he a valia do Principe a reſpeito da valia de Deos; a reſpeito deſta naõ tem valor aquella; a graça de Deos não tem eſtimação, porque excede o preço; a graça do Principe naõ tem eſtimação, porque lha tira aquelle reſpeito; a graça do Principe a todo o lograr ſerão luſtros da fortuna; a graça de Deos ſem nada ſe fingir ſaõ eternidades de gloria; a graça de Rei he participação do poder real; a graça de Deos he participaçaõ da eſſencia divina; & quem faſendo eſtimação de hũa, & outra graça, eſtimará mais participar de Rei, que participar de Deos? tanto eſtimaraõ Moyſes, & S. Paulo a graça, que a preferiraõ à gloria; pois ſe á gloria ſe deve preferir a graça, como à graça de Deos ſe deve preferir a graça do Principe? eſta ordinariamente fas venturoſos que ſe habilitão para infelices; aquella fas felices que ſe eteriſaõ bemaventurados; julgueſe pois qual he mais eſtimavel, ſe a ventura que ſe habilita para a deſgraça, ſe a felicidade que ſe eteriſa na bemaventurança: naõ ha Reino que invejaſſe hũa exaltação, em que ſe naõ lamentaſſe a ſua ruina: quaſi todos os que viverão na graça dos Principes, morrerão na ſua deſgraça; todos os que morrerão na graça de Deos vivem na ſua gloria: melhor he ſervir em Hyeruſalem, que reinar em Babilonia; melhor he ſer deſpreſado na caſa de Deos, que habitar nos tabernaculos dos peccadores; ſe naõ houvera mais que Mundo grande damno ſeria perder a

graça do Principe: porêm havendo Ceo, não se perde cousa algũa em se perder a sua graça; quem justamente da terra apella para o Ceo, alcança no Ceo o que não conseguio na terra: não ponhão pois os Principes aos Vassallos preceitos peccaminosos; porque o peccado lhes impossibilita a observancia: não executem os Vassallos o gosto delinquente dos Principes, porque o delicto os desobriga da execução; quem desobedece a Deos por obedecer ao Principe, trata a Deos como se o não fora, & ao Principe, como se fora Deos.

Como na vida humana tem a alma tanta uniaõ com o corpo, destroem ordinariamente a saude do corpo, os desgostos da alma; parece que he mais digno domicilio de hũa alma sancta hũ corpo enfermo; os desgostos que a Princesa tinha padecido, as penitencias que tinha feito, a redusirão a tal indisposição (a poucos dias de noviça) que parece vivia mais por milagre, que por natureza; com tudo animada de seu spirito, alentada do seu desejo, sopportava com gosto os desgostos, & sofria os trabalhos sem fadiga; hũa alegria sancta era suavidade que quasi fasia excusar a paciencia.

Grande diferença vai dos trabalhos que se padecem

por Deos, aos goſtos que ſe logrão no Mundo; eſtes aſsi ſaõ goſtos, que tambem ſaõ trabalhos; aquelles aſsi ſaõ trabalhos, que tambem ſaõ goſtos: por iſſo ſe aconſelhou que ſe tiveſſem as ſuas delicias por miſerias, & as ſuas tribulaçoẽs por delicias: ſendo Iſac magoa por amor de Deos, naõ deixou de ſer riſo para o amor de Abrahão: o maior engano da vida, he ter as felicidades por bẽs, & as infelicidades por males; o certo he que os males ſaõ felices, & infelices os bẽs; porque eſtes nos levão para o Inferno, aquelles para a gloria: nos trabalhos naõ quis David tocar em Saul, nas delicias procurou matar a Urias: Salamão atribulado teve viſoẽs celeſtiaes, delicioſo cometeo torpes vicios: os Hebreos, que oravão captivos, murmuravaõ livres; ás felicidades logradas com o Mundo, ſe ſeguem grandes deſgraças; aos infortunios padecidos com Deos ſe ſeguem as maiores bemaventuranças: do Paraiſo da terra paſsou Adão para a Cruz da arvore da ſciencia; de hũa Cruz no Calvario paſſou Dimas para o Paraiſo da eterna vida; os males padecidos por Deos, ſaõ mais para eſtimar, que para ſentir; os bẽs dados pelo Mundo, ſaõ mais para ſentir que para eſtimar: nos males que ſe padecem por Deos ſe a natureſa ſe aflige, o ſpirito ſe conſola; nos bẽs que ſe lograõ no Mundo ſe a natureſa ſe alevia o ſpirito ſe corrompe; os que ſe lograõ do Mundo tem mais de que ſe afligir, do que com que ſe conſolar; porque alem de que no Mundo mais he o que moleſta, do que o que

deleita, tem o Mundo que os aflige, & naõ buscaõ á Deos que he só o que consola: os que padecem por Deos tem mais com que se consolar, do que com que se afligir, porque ainda que tenhão todo o Mundo para a sua aflicção, tem para sua consolação a Deos todo: tão impossivel he acender o fogo na agoa, como compungir-se o coração na alegria; se as felicidades saõ origẽs das culpas, & as calamidades das compunçoẽs, melhor nos estão os infortunios que as felicidades; se estas nos corrompem, & aquelles nos emmendão, mais devemos ás q nos emmendão, que ás que nos corrompem: de melhor condição ficou o pobre Lasaro que o Avarento riquo, porque a pobreza meteo áquelle no Ceio de Abrahão, a riqueza subverteo a este no centro do Inferno: os amigos de Deos mais veses estaõ em Golgotha que no Thabor; porèm bebendo o Calix chegão a saciar-se de gloria; quem não exercita a paciencia quebra a sua Crus; quem desfalece na tribulação, despedaça a Cythara; pisa felixmente as brasas, quem sofre constantemente as penas; quer Deos que caminhemos pelos espinhos para colhermos as flores; quer que subamos ao solio de ouro pelos degraos de ferro; a tribulação he escada por onde se sobe ao Ceo: reclinado sobre hũa pedra dura vio Iacob a escada que da terra sobia ao alto firmamento; cada aflição que sofremos com paciencia, he mais hum degrao que sobimos para a gloria; & não sô saõ degraos por onde se sobe, saõ portas por onde se entra; não ha cousa

tão

tão felice como hum justo infelice; não ha cousa tão infelice como hum injusto felice; como peccador felice está Deos irado, como justo infelice está Deos benevolo: por isso Abel foi morto, Noe desprezado, tentado Abrahão, Iacob afflicto, vendido Ioseph, empenhado Benjamim, David perseguido, Isaias serrado, Tobias cego, Esechiel captivo, Daniel condemnado ao lago dos leoẽs, Iob açoutado pelos demonios, Abdenago metido na fornalha de Babylonia: nestas angustias passarão a vida, & por estas angustias passaraõ á bemaventurança: he emfim a tribulação Cruz dos justos, & dos peccadores, com esta diferença, que os peccadores atribulados saõ crucifixos na Cruz de Dimas, os justos afligidos saõ crucifixos na Cruz de Christo; naõ se lastimem pois os justos de se verem afligidos, agradeção os peccadores veremse atribulados, porque a estes se purifica a culpa, áquelles se acrescenta a gloria.

Ultimamente sentindo a commoção do Reino, a pena de ElRei, a indignação do Princepe, a ausencia da thia, o sobresalto das religiosas, ainda que naõ fes algum abalo a sua constancia, sentio a sua natureza hũa grande opressaõ; foraõ muitas tantas penas para hum sogeito taõ debelitado, supposto que o spirito estava prompto, a humanidade se sentio enferma: poucos dias depois de o Princepe a deixar escandalosamente agravada,

ca-

cahio gravissimamente doente ; os pesares que se havião oprimido no coraçaõ, rebentarão em postemas pelo corpo, a que se seguio hũa febre ardente que depois passou a continua, & descobrindose outros males complicados, resolveraõ os Medicos, que se se naõ abstivesse das abstinencias, se naõ deixasse de comer peixe, se naõ tornasse a vestir linho, se naõ melhorasse o proprio tratamento, estava em evidente perigo de padecer hũa enfermidade incuravel.

Procurando os divinos auxilios, & valendose de todos os meios humanos, recorrerão as Religiosas a Deos com oraçoẽs, & penitencias; & como elle ouve piedosamente a quem devotamente o roga, sárou a Princesa tanto contra os prognosticos da medicina, que pareceo que naõ fora a cura humana: cobrando porèm saude ficou com tal fraquesa, que duvidandose o corpo em que se sustentava o alento, se imaginou que o spirito era o q̃ sustentava o corpo: sentia a Princesa verse naquelle estado, porque lhe impedia o em que tanto solicitara verse: era acabado o anno do noviciado, & desejava faser profissaõ, porém a necessidade de se tratar como doente lhe contradesia o ser Religiosa, & entre o desejo de professar, & o escrupulo de o faser padecia a maior an-

guſtia, naõ ſabendo que ſahida daria ao aperto em que via o coraçaõ, entre ſeu intento, & a ſua impoſſibilidade, poſta como Suſana entre as anguſtias naõ ſabia eleger como Suſana.

Valendoſe ElRei deſte accidente, mandou a algũs Prelados que lhe perſuadiſſem naõ fizeſſe profiſſaõ; obedeceraõ elles com ſancto zelo, intimandolhe que pois temeratiamente arriſcava a vida, manifeſtamente encarregava a conſciencia; como a Princeſa era taõ prudente, vendoſe indeciſa em materia taõ relevante, naõ quis fiar de ſi reſolução taõ conſideravel; & chamando o Padre Frei Antão de Sancta Maria Vigairo geral da Obſervancia, de cujas grandes virtudes ſaõ notaveis memorias as ſcripturas de aquelles tempos, como a Varaõ que eſtimava por veneravel lhe deu conta das preplexidades de ſua alma, & lhe pedio que as conſultaſſe com outros Religioſos de prudente virtude, animo livre, & religioſa doctrina, ſem que o entenderem o que deſejava, baſtaſſe para lhe diſerem o que queria; porque conſultava o juiſo livre, & naõ pretendia a approvação liſongeira: os Princepes que diſem o q̃ deſejão, determinão, & naõ conſultão.

Só Deos naõ neceſsita de conſelho, o Princepe neceſ-

ſita

sita delle mais que qualquer outro homem: Salamão para ser insigne Rei escolheu sciencia infusa, observava a todos os Sabios, de todos aprendia: Micheas vio a Deos aconselhandose com os Anjos: não he adherente do maior poder o maior entendimento; necessita do maior entendimento o maior poder; se a sabedoria he o Principado da fortuna, dominará a fortuna quem reinar com sabedoria: hase de instruir o juiso para se segurar a felicidade; hũa cabeça coroada ha mister hum coroado entendimento; ninguem se deve fiar só dos seus dictames para ordenar as suas acçoẽs, entendimento tinha David, & pedia a Deos que lhe desse entendimento: a nenhum Principe lhe basta o proprio, saõlhe necessarios os alheos: he insensato quem naõ fas do entendimento alheo a propria providencia; a si se prejudica quem se naõ aproveita de outrem; com Deos fallava Moyses, & ainda assi se aconselhava com Ietro; Saul foi bom em quanto se aconselhou com Samuel; Ioas governou bem em quanto governou com Ioaida; acertou Urias porque seguiu a Racaad: exprimentado ficará o conselho do Principe inexperto aconselhandose com o Varão exprimentado; serio será o entendimento do Principe moço consultando ao Varão serio: errou Reboão porque seguio os moços; perdeuse Amasias porque se não aconselhou com o Propheta; não houve Principe grande que não tivesse conselheiro sabio; David teve Natão; Oseas Zacharias; Esechias Isayas; Iosias Geremias: o pedir conse-

lho

lho não he inferioridade do juiso, he sublimidade da sciencia; o melhor saber, he saber aconselhar : se se não tem por defeito da sabedoria o pedir tributos; porque se ha de ter por falta da Magestade o pedir conselhos ; a petição daquelles póde ser injuria, o rogo destes, sempre he rasaõ; os conselhos podem faser que se naõ lancem tributo, os tributos não podem faser que se naõ necessite de conselhos; estes fasem thesouro da sabedoria , aquelles fasem erario da riquesa ; & esta a respeito daquella he barro em comparação do ouro; a riquesa successivamente consume; a sabedoria perennemente cresce ; aquella extingue se com o uso, esta com o uso se augmenta; peção pois os Princepes os conselhos pois pedem os tributos; porêm ainda que consultem, não he obrigação que sigão; se o Princepe que pedio o conselho se obrigar ao seguir , logo que fas o rogo perde a Magestade, & transfere o real juiso no arbitrio alheo, devendo somente o juiso alheo expor se ao real arbitrio ; os Princepes hão de ouvir para ponderar , hão de ponderar para eleger, & ficando a eleição em seu arbitrio , fica em seu ser a Magestade; se a Magestade com pedir o conselho ouvesse de perder o juiso , seria o consultar hum genero de enlouquecer : se os Princepes se ouvessem de sogeitar totalmente aos conselheiros , reinarião os conselheiros, & servirião os Princepes; se estes estiverão obrigados a seguirem os Tribunaes serião os Tribunaes seus tyranos: hum politico disse, que hum parlamento se erigira pa-

ra que os Reis não fossem tyranos dos Vassalos; & com isso se fiserão os Vassalos tyranos dos Reis: digão os Tribunaes aos Princepes o que entendem, não o que querem; aconselhem, não pela vontade, mas pelo entendimento; sigão os Princepes, não o que querem, mas o que entendem; deliberem pelo entendimento, não pela vontade; quem aconselha o que quer, não o que entende, não aconselha, engana; quem manda, não o que entende, mas o que quer, não impèra tyranisa: daquella sorte devẽ ser os Princepes q̃ imperão; daquella os Vassalos q̃ acõselhão; para q̃ os cõselheiros sejão estes, devem ter authorisada graduação, segredo incorruptivel, officiosa modestia, virtuosa constancia, reverente liberdade, sabia experiencia, deliberação sincera, verdade pura, generosidade desentereçada; se a graduação não for authorisada, não será veneravel a sentença; se o segredo se fiser publicidade será desanimado o conselho; se a modestia for encolhimento, não será sufficiente o voto; se a constancia não for virtude, será prejudicial a obstinação; se a liberdade não for reverente, será indecoroso improperio; se a experiencia não for sabia, será exprimentada inutilidade; se a deliberação não for syncera, será a ambiguidade caviloſa; se não for generoso o desentereſſe, será venal o arbitrio; finalmente o conselheiro ha de seguir a fortuna do Princepe que o consulta; porque quem não houver de seguir a sua fortuna, não o pòde aconselhar com boa fê; & os Princepes não hão de retratar

tar com os aduladores os negocios que tratarão com os sabios; mas primeiro que tudo para se acertar, se deve consultar a Deos; porque só o que com Deos se consulta, se acerta.

Teve ElRei noticia que se fasia esta Junta, & porque se fisesse com maior authoridade quis assistir na Conferencia; acharão-se nella com o Vigairo geral os mais doctos Varoẽs da Provincia da Observancia, & da Religião Dominica; & sem discrepancia resolverão que pois a Princesa tinha tão debil compleição, & se achava tão enfraquecida da doença, que era impossivel satisfaser aos encargos da Religião, sem evidente perigo da vida, em consciencia estava obrigada a não professar, & que o Vigairo geral lhe fosse dar cõta de que esta era a resolução que se tomara com uniformidade, & ella naõ podia deixar de seguir sem scrupulo: ouvio a Princesa a este desengano com hũa humilde resignação, & hũa alma atribulada, que obedecendo á rasaõ alhea sentia frustrarselhe o proprio intento; & logo com submissoẽs, & lagrymas protestou que, ainda que naõ fasia profissaõ, pois naõ podia ser Religiosa ficaria recolhida, & assi se conheceria que suas determinaçoẽs naõ foraõ levemente tomadas, pois só

eraõ ſuperiormente deſuadidas.

Em teſtemunho de que deſiſtia da pertendida profiſſaõ chamou a Prioreſa ao ſeu oratorio, & em ſua preſença deſpio o habito com muitas lagrymas; as que chorou de alvoroço quando o tomou, chorou de ſaudade quando o deſpio, ſendo hũas, & outras ſacrificios do coraçaõ, ou enternecido do goſto, ou quebrado de dor; dobrouo depois de o deſpir, & beijandoo, o pos ſobre o altar ſentindo como a morte deſpiremlhe o habito; raſaõ tinha para não deſpir a mortalha a que ſe reputava por morta.

Deſpido o habito ſe cobriu com hũa mantilha, & ſe moſtrou pelo Convento; paſſadas aquellas horas que lhe pareceraõ ſufficientes para oõſtar que ſem intentos de Religioſa, eſtava nos termos de ſecular, tornou ao oratorio acompanhada de toda a Communidade, & em ſua preſença ratificou a promeſſa que havia feito quando deſpio o habito, & tomandoo nas mãos, pondoo nos olhos o abraçou, & o veſtio com tanta ternura, & alvoroço, como ſe o recebera, ou profeſſara, & chea de devoçaõ lhe diſſe.

Bem conhecia eu [habito ſanto] que não merecia traſervos, nem por veſtido, quanto mais por profiſſaõ; a minha doença foi cauſa de que vos deſ-

despisse,& muito maior o era a minha indignidade,mas pois eu não pude professar por indigna eu vos prometo de vos naõ despir ainda que secular, & olhando para as Religiosas continuou disendo: Ja que Deos não foi servido que chegasse a professar, ao menos naõ deixarei de vos servir; & em quanto esta alma animar a este corpo,tão para pouco, que me inutilisou para tanto, se não faço profissaõ de Religiosa,faço profissaõ de vossa captiva: naõ podem deixar de ser servos de Deos aquelles, que sendo Senhores pela origem se fasem servos pela humildade.

Assi o prometeu,& o fes a Princesa, & como se ficara mais obrigada com a liberdade, deixando a profissaõ do habito, continuou o rigor da Religião,excepto a abstinencia da carne,que então começou a comer por remedio; mas como as forças estavão tão perdidas,não ouve algum,com que podessem ser recuperadas.

Souberão ElRei,& o Princepe, que a Princesa por causa da doença deixara de faser profissaõ,& sentindo a causa,estimaraõ o effeito, & resolverão,que pois não era Religiosa devia ser tratada como quem era, & em ordem a isso lhe derão as rendas da Villa,& quasi todo o destrito de Aveiro com a sua jurisdição; porém ella não

acei-

aceitou esta; naõ quis titolo de grandesa, á que recusava o poder por humildade, & destribuindo tudo, em proveito dos pobres, em beneficio do Convento, em honra de Deos, sustentava Clerigos de vida exemplar, que como Capellaẽs da Real Capella, vinhão celebrar os officios divinos na Igreja do Convento, com o que mais vinha a ser dispenseira do que tinha, do que senhora do que se lhe dera; mas então o lograva melhor, quando melhor o destribuia; porque se humanamente se tem as riquesas que se dão aos amigos, divinamente se logrão as que se dão a Deos, sendo celestial a retribuição da destribuiçaõ humana.

Acabada esta tribulaçaõ começou outra maior, ou porque os trabalhos naõ vem sós, ou porque Deos naõ costuma provar os seus com hũs sós trabalhos: hũs padeceo Job successivos aos outros, ferindo os golpes as feridas.

Entrou o anno de quatro centos & sesenta & nove, & ateandose hũa grande peste no Reino, chegou o incendio á Villa de Aveiro; grandes devião de ser os peccados, pois a innocencia da Princesa não evitou os castigos.

Parecè que tem immunidade para o castigo o lugar

em

em que se exercita a virtude: mandou Deos ausentar ao innocente Lot para abrasar os culpados de Sodoma; dispos que tirassem a Daniel do lago dos leoẽs, para que elles despedaçassem os Satrapas; disse a Arão, & a Moyses, que se separassem os filhos de Israel, para castigar a Datão, & Abirão; tanto que a mulher do Apocalipse vou para o deserto, logo a inimiga serpente fes guerra no povoado; fica de todo desamparado o peccador que se não chega á companhia do justo; se aos bõs lhe convem communicar com os bõs, muito mais convem aos maos, ainda que a virtude do sancto faça maior a culpa do peccador, sempre ao peccador lhe he util a companhia do sancto; poderá duvidar o ajustado de se chegar para o injusto; porque Iosaphah se prejudicou com a companhia de Achab; porèm não tem o injusto rasaõ para fugir do ajustado; porque a companhia de Lot livrou do incendio toda a sua familia; a mesma rasaõ que persuade que os peccadores se cheguem para os justos, exorta aos justos a que lancem de si os peccadores; porque ainda que a estes lhe podem aproveitar aquelles, áquelles lhe podem prejudicar estes; muitas veses na companhia dos maos saõ temporalmente castigados os bõs: não tendo Daniel parte nos peccados de Hyerusalem, teve parte nos castigos de Babylonia; disse o Propheta a Amasias que não fosse no exercito de Israel; porque Deos não andava com os filhos de Ephraim; este teve Tobias condemnado á morte por Senacherib,

cherib, porque habitava com os peccadores de Nineve: perderaõse os Machabeos, ,porque se asociarão com os Romanos; alem de que não he o maior mal incorrer nas penas,não havendo comettido as culpas, o maior he ser mais poderosa a companhia má para os maos, que a companhia boa para os bõs; como a natureza humana he mais propensa â subversaõ que a conversaõ, & mais facil he perverterse a virtude em vicio,do que converterse o vicio em virtude;ordinariamente o sanctificado não sanctificou o impuro,o impuro contamina o sanctificado; quasi he milagre haver hum bom na companhia dos maos; por isso Deos encarecen a Abrahão o tiralo de poder dos Caldeos; he bemaventurança que quem anda na via dos peccadores,naõ se assente na cadeira da peste;no excidio de Hyerusalem fugirão os Anjos puros da companhia dos homẽs impuros;reputouse David por de impura boca,porque habitava no povo de boca impura; alem de que acrescentase a gloria ao bõ, quando elle se separa do mao; começou Deos a ser sanctificado quando Iudas se sahio do Collegio;depois que Lucifer foi precepitado do Ceo, louvarão os Anjos mais a Deos; considerando porèm a segurança do ajustado com o aproveitamento do perverso; como o justo não chegar para si o peccado bem póde não lançar de si o peccador;ha o de tratar naõ para o seguir, mas para o converter; ame o peccador como a seu proximo, aborreça o peccado como ao injusto, & assi tratará o

pec-

peccador em ordem à converſaõ alhea, & ſe haverá com o peccado ſem o perigo da perverſaõ propria: o zelo bom iraſe com os vicios, não com os vicioſos; aborrece os peccados, não os peccadores: S. Franciſco Xavier aborrecia o jogo, & jugava com o taful, perdendo o blasfemo o vicio lhe ganhou a alma: S. Paulo para converter os Iudeus, ſe portava como Iudeu: por lhe alimentar os ſpiritos, comia Chriſto Senhor noſſo com os peccadores.

Sabendo ElRei, & o Princepe, que aquelle povo eſtava inficionado do contagio, & a Princeſa com o riſco da infecção, ambos lhe eſcreverão que ſe foſſe para outra parte, ordenando aos Biſpos de Coimbra, & do Porto, & a algũs Senhores que vivião naquelle deſtrito, que foſſem em ſua companhia; mais ſentia a Princeſa a auſencia do Convento, que o riſco da peſte; porque amava aquella companhia mais que a vida, & como ſabia o deſgoſto que ElRei tinha do ſeu recolhimento, receava que ſe o deixaſſe, lhe naõ conſentirião que o repetiſſe; & aſſi replicou às inſtancias com rogos; porèm como o mal não ceſſou, teve ordem de ElRei para ſe auſentar; & porque naõ imaginaſſe que o cuidado que juſtamente tinha de ſua peſſoa era intento de a tirar cauteloſamente da Religião, lhe eſcreveu que em

qualquer Villa nobre que determinaſſe, lhe edificaria Moſteiro em q̃ viveſſe, & ſe quiſeſſe em Liſboa ſeria no de S. Vicente de fóra ; porque com eſta tenção impetrara licença da Sè Apoſtolica para o habitarem Religioſas : porèm a Princeſa não aceitou a mudança do lugar ; porque fugia da aſſiſtencia da Corte.

A ordem expreſſa, & à ſuave perſuação de El-Rei ſe ajuntarão as inſtancias, & os conſelhos dos Prelados, o que tudo obrou tanto, que a Princeſa não reſiſtiu, & deixou o Convento com hũa ſaudade igual ao goſto com que entrou nelle, ſentindo como a morte aquella auſencia; porque só na ſua habitação lograva a vida; acompanharaõna a Prelada, ſinco religioſas, & duas pupillas; ou porque aſſi pareceu conveniente, ou porque como naõ podia ficar no Convento, quis levar conſigo parte delle : com as que ficavão fes extremos de ſaudades, parecendo naõ ſó que ſe apartava, mas que ſe dividia, abraçando a todas chorava com cada qual, como ſe foſſem irmaãs ; a charidade ſe tinha tornado em ſangue, ou he maior que a afeição do ſangue a da charidade; ſpiritualmẽte emparentaõ as almas que ſe conglutinão: naõ ſendo parentes, mais eraõ que irmãos Ionatas, & David.

Ficaõ

Ficando finalmente pelo amor, quando se partia pela ausencia se meteu a Princesa com a Prioresa em hũa liteira, as mais companheiras em hũa carreta, & acompanhadas dos Bispos, & dos Senhores que ElRei tinha ordenado, & do Vigairo geral da Observancia, tomarão o caminho do Alemtejo; em qualquer lugar a que chegavão, se nelle se havião de deter algum dia mandava separar casa, & levantar oratorio, donde com as religiosas resava as horas canonicas, sem faltar algũa Cerimonia da Communidade; desta sorte continuou aquelle peregrino Convento a sua peregrinaçaõ por largo tempo, & a Princesa lhe chamava o seu desterro, porque sò o Mosteiro tinha por domicilio.

Porque a hũas magoas succedem outras, & naquella peregrinação se sentisse a maior pena, foi Deos servido tirarlhe o maior alivio; para que a Princesa ficasse mais peregrina, quis que ficasse mais solitaria, levando para si hũa das seis religiosas, & a Prioresa Brittes Leitoa; bem prognosticou esta, quando se apartou do Convento, que edificara com suas mãos, que o não havião de ver mais seus olhos, sahindo delle com taõ copiosas lagrimas, que naõ sò foraõ lastimoso deluvio de saudades, mas anticipado pranto de suas

exequias ; depois de corridos muitos lugares, adoeceu de febre na Villa de Avis, & em raſaõ do ſitio parecer mais ſaudavel a mudarão para a de Abrantes ; como eſta mudança foſſe no eſtio, o tempo, & o abalo acreſcentaraõ a doença, & o perigo, ſervindo para o damno o meio que ſe buſcava para o remedio ; chamandoa Deos para ſi, foi como quem hia chamada por Deos, pondo fim ao deſterro em que andava no Mundo, & ao que padecia fóra do Moſteiro ; aſſiſtiolhe o Vigairo geral da Congregação com outros Religioſos de authoridade, & todos notaraõ que fora tão ſuave a morte que parecera tranſito glorioſo, & que na ultima hora, antes de ſeu falecimento ſe lhe vio hũa alegria taõ admiravel, que ſe julgou anticipada gloria: ſendo couſa natural interiçar ao corpo defunto a morte fria, as mãos, & os braços lhe ficarão taõ meneaveis como ſe eſtiveraõ vivos, vendoſe em todas as ultimas acçoẽs de aquella vida virtuoſa pios ſinaes de que era glorioſa a morte; que morria no Senhor com que vivera, & hia lograr os premios nas eternidades da bemaventurança : aſſi morre quem aſſi vive : aſſi renaſce quem aſſi morre.

Dous annos ao diante, ſendo Prioreſa ſua filha ſoror Maria de Atayde, ſe trasladarão ſeus oſ-

ſos

ſos da Villa de Abrantes para a de Aveiro, dandolhe piedoſamente a ſepultura aquella, aquẽ tinha dado maternalmente a vida: foi collocada no choro inferior debaixo de humilde campa, a quẽ a humildade fará mais inſigne, em quanto ſe ler o titulo de fundadora daquelle Moſteiro, no Epitafio de ſua ſepultura.

Sentio a ſaudoſa Princeſa a ſancta morte da bemaventurada Prioreſa com grande, porèm catholico ſentimento; o havella amado, como a mãe, & venerado como a Prelada, lhe faſia ſentir a ſua morte, como de hũa Prelada, que era mãe; o crer piamente que eſtava goſando de Deos, aliviava chriſtaãmente a ſua ſaudade, julgando que (ſendo commua a morte à natureſa) naõ era para ſentir a de aquelles que morrem no Senhor; porque o fim da vida he principio da bemaventurança.

Os Lydios determinarão que os homẽs que choravão choraſſem em trages de mulheres; por taes ſe reputavão aquelles que choravão os mortos: tambem os Stoicos naõ admittirão, nem os lutos, nem as lagrymas; mas naõ ſaõ prohibidas aos Catholicos, nem as lagrymas, nem os lutos: Maria, & Martha chorarão na morte de Laſaro: Chriſto Senhor noſſo chorou vendo chorar a Martha, & Maria:

ria: deve porêm ser o choro moderado, por isso o do mesmo Senhor nesta occasiaõ não foi pranto; entre o pranto, & o choro ha aquella desigualdade, que ha entre a moderação, & a immoderação: quem chora sente; quẽ prantea desatina; & os Catholicos haõ de sentir, não haõ de desatinar; a immutilidade do pranto, o damno da pena, a necessidade da morte, a esperança da resurreiçaõ pedem que as lagrymas sejão sentimentos, & os lutos naõ sejão desatinos; não sentir não he de homẽs, não sofrer naõ he de Varoẽs; esta sentença pertence a hum, & outro sexo, ainda que os corpos femininos saõ mais debeis, as almas saõ as mesmas; naõ sentir naõ he de mulheres, não sofrer naõ he de heroinas; as mortes hão se de sentir humanamente, mas haõ se de aliviar catholicamente; o que magoar a natureza, ha de consolar o spirito; de outra sorte he consentir que prevaleça a parte inferiormente irracional a immortalmente superior; quem sem consolação lamenta a morte, parece que com desesperação duvida da immortalidade; a brevidade da vida alivia se com a eternidade da alma; quem tem alma com que se aliviar, naõ lhe deve a saudade de hum cadaver dar que sentir; porque he estimar mais que hũa joia a sua caixa; sendo aquella de inextimavel preço, & esta de caduca estimaçaõ; quem prefere o corpo á alma, ante poem o caduco ao divino: considerou hũ Gentio, para se aliviar na morte de outro, que as almas eraõ mortaes, ou immortaes; se eraõ mortaes não havia

que

que laſtimar de quem naõ tinha pena, nem gloria; ſe eraõ immortaes, havia que invejar, a quem lograva a gloria ſem pena; eſta conſideraçaõ erradamente gentilica era naquella falſa Theologia diſcretamente falſa; outra devem ſeguir os fieis chriſtãos na infalibilidade de noſſa ſancta Fè Catholica, he certo que as almas, ou ſe ſalvaõ, ou ſe purificaõ, ou ſe condemnaõ, no Ceo, no Purgatorio, no Inferno; & ſe ſe ſalvaõ, quem ha de ſentir immoderadamente a auſencia de hũa alma que eſtá na preſença de Deos: ſe ſe purificaõ, quem ha de ſentir extremoſamente a pena de hũa alma que he criſol para a ſua gloria; só os que eternamente ſe condemnão, ſe devem chorar inceſſantemente; ſe ſe devem chorar os peccadores vivos, muito mais ſe devem chorar os peccadores mortos: chorou David na morte de Abſalão, & alegrouſe na do filho de Berſabeth; porque o primeiro morreo em peccado, o ſegundo em graça; choron pelo que ſe perdeu, alegrouſe pelo que ſe ſalvou; não ſentio, que o primeiro perdeſſe a vida, ſentio que perdeſſe a eternidade; como o ſegundo conſeguio a eternidade, não ſentio que perdeſſe a vida; neſta duvida o catholico ſentimento ha de ſer deſengano catholico; deſenganeſe hũa alma que ſente a auſencia da outra, & viva de ſorte, que ſenão condemne; logro ſerà da alma que ſe ſalva a ſanctidade da que ainda anima; a ſancta vida que fas a que anima, gloria ſerâ accidental da que ſe ſalva; & verſehão ambas na preſença de Deos; neſta conſidera-

deração o que havião de ser lagrymas, & sentimentos, sejão suffragios, & oraçoẽs; porque as lagrymas dos que vivem saõ officiosas exequias para os que fenecem; obsequios officiosos para os que fenecem, os suffragios, & oraçoẽs dos que vivem.

Depois de passados onse meses que a Princesa o deixou, voltou para o Convento, sendo alivio das saudades das Religiosas que morreraõ na peregrinação, tornar para a companhia das que estavaõ na clausura; com se ver outra ves dentro de aquellas paredes, tomava o maior alento a sua alma; assi se alternão no Mundo os gostos, & os desgostos; ás vesporas do prãto se seguem as manhaãs da alegria, às manhaãs da alegria, as vesporas do pranto; & circularmente sucedem aos contentamentos os pesares; sendo mais estes q̃ aquelles; porque os fructos da arvore vedada fertilisarão ao Mundo, mais de espinhos que de flores, athe nas flores poserão os espinhos.

Entrando o anno de mil & quatrocentos & outenta & hum, faleceu ElRei Dom Affonso, & nelle, cõtra o adagio, que o bom homem he mao Rei, hum bom Rei, & o melhor homẽ; a bondade da pessoa não pòde ser defeito da Magestade: sentio a Princesa gravemente a sua morte; por-

que

que o amava muito,& era muito amada delle; & tambem porque perdendo hum pae,que ſempre lograva muito begnino, ficava no poder de hum irmão a quem ja exprimentara menos piedoſo; aſſi ſe acumularaõ às laſtimoſas ſaudades do pae, os triſtes receios do irmão ; mas naquella meſma occurrencia houve cauſa,para que feneceſſem os receios que tinha de ſua condição , & naceſſem eſperanças de que conſeguiſſe a ſua begninidade;temendo,como Jacob a Iſau,lhe ſuccedeu como com Iſau a Jacob.

O ſucceſſo de Dona Leanor de Meneſes a quem o amor de ElRei Dom Fernando o primeiro do nome paſſou de Vaſſala a Rainha, perſuadiu a Dona Anna de Mẽdonça, a que o amor de ElRei Dom João o ſegundo a podia do leito colocar ao Throno,julgando que tambem no ſeu illuſtre naſcimento naõ ſeria menos luſtroſa a Coroa,& encaminhandoſe para Mageſtade,veio a retroceder para indecencia;deſte amor que neſta eſperança teve principio ; no meſmo tempo em que morreu ElRei Dom Affonſo , naſceu a ElRei Dom João o ſegundo , que ja então era caſado,hum filho,que ſe chamou Dom Jorge;& deſejando ElRei eſcuſar os deſgoſtos domeſticos,determinou de o criar longe do Paço, honeſ-

tando com esta prudente resolução o comettido crime,& julgando que em nenhũa parte se podia criar com maior commodo, & authoridade,que no poder da Princesa, & que os thios crião os sobrinhos melhor que aos filhos os paes ; porque tendolhes o amor que basta, naõ premitem a indulgencia que prejudica;pediu à Princesa o quisesse ter em sua companhia, & tomar a seu cargo a sua educação : condescendeu a Princesa com o gosto de ElRei,mostrando ter naquelle encargo grande alivio ; assi porque com elle esperava deminuir o seu desagrado, como porque se lhe faltasse successaõ,se podia suprir com aquelle herdeiro;pois em tal succesſo a grande qualidade da mãe o fasia digno da herança da Coroa;andados os tempos,faltou lastimosamente successaõ a ElRei,naõ entrando nella a Princesa, nem este Senhor;o que então se destinava para o senhor Dõ Jorge,veio a ser do senhor Dom Manoel,passando este de Duque de Beja a Rei de Portugal , aquelle a Duque de Coimbra , Mestre de Santiago, & fundador da illustrissima casa de Aveiro : os juisos humanos destinaõ huns Reis aos Imperios , o Rei dos Reis destina outros : como por elle reinaõ todos elle os exalça,ou os humilha ; da funda tirou a David para o

Cc-

Cetro ; do Throno transferio a Nabuco para o Campo.

Tanto que a Princesa vio que ElRei tinha dous filhos , porque ja naquelle tempo era nascido o Princepe Dom Affonso herdeiro legitimo do Reino, se a morte turbada a ordem da natureza infausta,& intempestivamente o naõ levara nos dias de seu pae, entendeu que ja tinha inteira liberdade para se esposar com Christo, se naõ com o voto solemne de Religiosa , com o voto simples de pureza.

Como continuamente estava pedindo a Deos lhe desse hum spirito abrasado no amor divino, para que o sacrificio que de si fasia , assi como era puro na terra fosse receptivel no Ceo; Deos a ouvio,& em dia de Sancta Catherina Martyr lhe fes de si sacrificio; foi a Sancta sua advogada, porque a Princesa era sua particular devota.

Se os homẽs se amão pelas suas virtudes , mais rasaõ he que se amem os Sanctos pelas suas prerogativas; o que entre os homẽs he amisade, seja devoção com os Sanctos; se se buscão os amigos do Princepe para melhoramento da propria fortuna , rasaõ he que se busquem os amigos de Deos para intercessaõ das proprias petiçoõs ; porque Acab naõ fiou as suas oraçoẽs da interceſſaõ de Isaias, naõ

alcançou o que desejava de Deos; se o Senhor ama os seus amantes, tambem o amão os seus amados; por meio dos seus validos se procurão os seus favores: vendo S. Pedro reclinado a S. Ioaõ no peito de Christo, lhe ensinuou, que soubesse delle hum segredo; parece que Deos não sabe negar o que os Sanctos lhe chegão a pedir: naõ se irava Deos com os Israelitas, porque lho pedia Moyses; orou Abrahão, & sarou Abimelec: verdade he que quando Deos não quer, não intercedem os Sanctos; mas he certo, que quer que intercedão pelos peccadores; não curou Christo Senhor nosso logo a filha da Syrophenisa, porque quis lho pedissem os Apostolos; não basta porém a intercessaõ dos Sanctos, necessita se do merecimento dos oradores; he officiosa a sua intercessaõ, quando he meritoria a nossa penitencia; porque o povo estava impenitente disia Deos que lhe naõ perdoaria, ainda que Samuel lho pedisse; se pedirem hũs, & impedirem os outros, hão de poder mais os impedimentos, que os rogos: mais puderão os peccados de Sodoma para o seu incendio, que as intercessoẽs de Lot para a sua indulgencia; os peccados dos homẽs saõ obices da intercessaõ dos Sanctos: disia Deos a Hyeremias, que não oraſſe pelo povo endurecido; porque para as suas oraçoẽs havia de ser surdo: assi os rogos devem se faser sem peccados; quem ora, & pecca, se honra aos Sanctos, a quem pede, despresa a sanctidade, a quem não immita; & quem não immita a sanctidade, inutelisa a intercessaõ;

inter-

intercedem officiosamente os Sanctos, quando louvavelmente se arrependem os peccadores, & ainda que Deos não defira logo ás intercessões, nem por isso nega os favores, dilata no tempo intempestivo, para conceder no oportuno; dilata, para que a devoção cresça; não achou a Magdalena a Christo Senhor nosso no sepulchro, para o buscar, com maior ancia em outra parte; dilata, para que se estime mais o que se alcança; dilata, para que o peccado se emmende; como dilatando a tromenta, & atormentando purifica; ou defira, ou dilate, sempre concede; he tambem necessario para que se impetrem os suffragios dos Sãctos que se frequentem as suas devoções; a maior devoção da sanctidade he o amor de Deos, quem está em odio de Deos, não póde conseguir o amor da sanctidade; & se he agradavel a Deos rogarem aos Sanctos, muito mais o he rogaremmo a elle; tão poderosa he a oração para com Deos, que livrou os tres Moços illesos da fornalha de Babilonia; suavisou as agoas amargosas de Mara; assegurou as victorias de Moyses; deteve o Sol para que vencesse Iosuè; conseguiu os triumphos dos Machabeos; fes retroceder a sombra no relogio de Acas; livrou a Samaria do cerco; destruio os exercitos dos Amalequitas; desbaratou os arraiaes de Senaquerib; livrou do demonio a casa de Sara; fes jejuar aos leões famintos; desaleijou o coxo na porta especiosa; soltou a S. Pedro do Carcere; perdoou as culpas ao Publicano; infundio fé no Centurião; deu saude

ao Paralitico; reſtituio a vida a Thabita: ſe eſtes ſaõ os poderes das oraçoẽs para com os Sanctos, & para com Deos, ſem intermiſſaõ ſe deve orar a Deos, & a ſeus Sanctos; aſsi o enſinaõ as ſagradas letras; aſsi o devem faſer os fieis catholicos.

Depois de celebrada a Miſſa, deſpejado o choro, ſe proſtrou diante do altar, & fes voto ſimplex de caſtidade, prometendo de o guardar como ſolemne: não aſſiſtirão a eſte acto as Religioſas, mas do Ceo lhe aſſiſtirão os Anjos, vendo agradavelmente a hũa criatura humana votar celeſtialmente hũa pureſa angelica, tomando do Ceo o que havia de guardar na terra; mas ſe era divino o Eſpoſo, por força havia de ſer celeſtial a pureſa.

Solẽniſado aquelle voto no coração da Princeſa, deſde a hora em que o fes, como ja era ſacrificio de Deos, procurava quanto era poſſivel a fragilidade humana foſſe ſacrificio immaculado; tanto creſceu em todo o genero de virtudes, que ſe vio que erão quaſi immenſas; porque as que parecião que não podião ſer maiores cada dia eraõ exceſſivas; todas ſuas palavras, todas ſuas obras eſtavão cheas do Spirito divino, cujo fogo ateandoſe nas mais Religioſas faſia que aquelle

Con-

Convento abraſandoſe no amor de Deos reſplandeceſſe para illuſtração do Mundo; o que nos coraçoẽs era incendio, era illuminação na fama; como o fumo daquelle ſacrificio ſobiu ao Ceo direito, ſem ſer vapor ſe conſtituia aſtro.

Cuidava a Princeſa que depois de ſe haver de ſpoſada com o Rei do Ceo, ficava livre de ſer pertendida dos Reis da terra; porèm não ſuccedeu aſſi; feito o voto foi logo perſuadida para q̃ o relaxaſſe; nenhũa conſtancia foi mais provada, nenhũa Coroa melhor merecida; devida era a laureola das flores a quem tam bem ſoube piſar o campo dos eſpinhos.

A fama das muitas, bem que raras virtudes da Princeſa, naõ impedindo a multidaõ de todas a raridade de cada hũa, & a afeiçaõ originada do ſangue, fes que Maximiliano Rei que entaõ era dos Romanos, filho do Imperador de Alemanha Federico o quarto, & da Infante Dona Leanor irmaã de ElRei D. Affonſo V. pediſſe a Princeſa ſua prima para ſua eſpoſa; porém ella valendoſe das antiguas eſcuſas, & das novas raſoẽs de ElRei ter ja legitima ſucceſſaõ, & outra que dignamente pudera ſuprir a falta da legitima, deſvaneſceu aquella pertençaõ, & ElRei celebrou outras bodas.

O fim

O fim deſta perſeguição foi principio de outra maior, para que a Princeſa lhe naõ faltaſſe que merecer, lhe dava Deos que ſentir, ſendo tiros que lhe chegavaõ ao intimo da alma, todas as diligencias que ſe faſiaõ contra o voto de ſua pureſa; mas quanto maior era a efficacia da perſuação, tanto maior era a perſeverança do voto.

Eſcreveſe, que ElRei de França Carlos octavo do nome, ou por ſe acommodar com a vontade do defunto pae, ou por ſe prendar mais da pertendida Princeſa, a pedio a ElRei ſeu irmão por eſpoſa; & parecendo que para conſervaçaõ da antigua leança, para firmeſa da preſente pax, para ſegurança do Comercio principiado, era cõveniente o caſamẽto; porque ainda que naõ foſſe vinculo de perpetua amiſade, naquella occurrencia era liga de mais eſtreita uniaõ, eſcreveu à Princeſa com toda a efficacia, encarecendolhe a conveniencia de ſe affectuar aquelle tratado; eſtava ella firme no ſeu prepoſito antiguo, porque o novo vinculo do voto acreſcentou conſtancia à reſoluçaõ; & aſſi ſe eſcuſon com decentes raſoẽs, & ſuaves reſpoſtas; porèm vendo que lhe naõ admitião as eſcuſas, & ſe lhe repetião as inſtancias, reſpondeu, que ainda que o ſer doente lhe impedira o ſer Religioſa, o naõ profeſſar na Religiaõ

lhe

lhe naõ impediria o faser voto de pureſa, & a doença que padecia a exortava a que viveſſe em caſtidade, perſuadindoa os aviſos da morte aos extremos da perfeição; que a vida q̃ tinha naquelle canto da terra, eſtimava mais que a poſſe do Mũdo, & naõ havia de deixar a laureola de virgem pela Coroa de Rainha; porque hũa era immarceſſivel, & outra caduca.

Ouvio ElRei eſte valeroſo deſengano com taõ colerica paixão, que o incendio da ira chegou a ſer eſcandaloſa excandeſcencia, & eſcreveu á Princeſa, que pois tomava ſobre ſi a guerra que de ſe naõ concluir aquelle tratado havia de ſer reſulta, não ſabia o em que conſiſtia a religião, & mais offendia do que o agradava a Deos; porque em conciencia devia, pela conſervação da paz faſer aquelle ſacrificio da vontade em hum contrato naõ ſolicitamente contrahido, mas ſacramentalmente ordenado; & que ſe lhe perdia o reſpeito, naõ eſtranharia q̃ lhe perdeſſe o amor; porque aonde erão notorios os agravos, erão juſtificados os ſentimentos.

Medroſa ficou a Princeſa, & como ſe mortificava todo o dia, ella ſe reputava ovelha moribúda, & não duvidando da colerica condição de ElRei, que ſerião execuçoẽs as ameaças, recorreu

a Deos, em cuja begninidade só esperava recurso; fechouse no oratorio, & prostrada por terra, banhada em lagrymas, desfeita em gemidos, pos diante do mesmo Senhor a sua aflição, & propondolhe a força que padecia, lhe pedio, desse por ella hũa reposta que a livrasse.

Esperavão os mensageiros d' ElRei, pedindo a resolução com efficacia, quando a Princesa (trocado em alento o temor) lhes deu com resolução a reposta, fallandolhe Deos ao coração, lhe fortaleceu o animo; & saindo do oratorio, lhes mãdou dissessem a ElRei, que estava prompta a sua obediencia, se na hora em que dava o consentimento ElRei Carlos fosse vivo, & que naõ o sendo Sua Altesa houvesse por bem de a deixar no estado da Religião, sem mais se lhe falar em mudança de vida.

Satisfes-se ElRei com a reposta, & despediu os Embaixadores com a promessa, & brevemente se entendeu que a Princesa tivera revelação da morte, quando posera a vida d'ElRei por cõdição do matrimonio: passados poucos dias se soube que falecera dentro de nove horas no Castello de Amboysa de hum accidente, sendo as ultimas palavras que disse, que esperava em Deos de o naõ offender, nem venialmente se possivel

fosse;

foſſe; aſſi falleceu eſte Rei, & ſendo a ſua morte apreſſada, parece que foi a ſua predeſtinação certa; porque alem de eſtar prevenida com aquelle ſancto intento foi procurada cõ todos os actos de fiel catholico, ſervindoſe da vox que recuperou para confeſſar as culpas que cometeu; felices ſaõ as ultimas voſes, ſe ſaõ confiſſoẽs do peccado, & expreſſoẽs do arrependimento; não ſe confunde eternamente quem ultimamente ſe arrepende.

Deſta ſorte ficou livre da ſua deſconſolação a Princeſa, & como os que ſemeão lagrymas colhẽ contentamentos; da aflição de ſe ver pertendida dos Monarchas do Mundo tirou a gloria de lograr as revelaçoẽs do Ceo, deu graças a Deos do ſoberano favor que lhe fiſera, & julgando pelo paſſado concerto, que eſtava livre de ſemelhante inſtancia, enganouſe o ſeu deſejo; porque logo ſe lhe ſeguio outra tribulação, que ſopportou cõ igual firmeſa, & havendo reſiſtido duas veſes a França, hũa a Alemanha, venceu tambem a Inglaterra, ſacrificando ao caſto amor de ſua pureſa o mageſtoſo deſpreſo de tantas Coroas; quem tem fino amor a Deos não eſtima as grandeſas do Mundo.

Tanto que Henrique Conde de Richemond,

vencendo em batalha a Ricardo Conde de Clociſtria, ſe vio pacifico Rey de Inglaterra, deſejando renovar o parenteſco que tinha com o Real ſangue Portugues, & aſſegurar a pax que ſeus anteceſſores tiverão com os Reis deſte Reino; deſpachou ſeus Embaixadores a ElRei Dom Joaõ o ſegundo, offerecendolhe a pax com grandes conveniencias de eſtado, & pedindolhe a Princeſa por firmeſa das novas aleanças; propos ElRei eſta Embaixada no Conſelho, & depois de conferidos os intereſſes della, pareceu que a pax, & o caſamento erão convenientes; porque em qualquer ſucceſſo ſe podia eſperar ſocorro de Inglaterra contra os mal contentes; que por ſe zelar a juſtiça, tinhão intelligencias com os Caſtelhanos; não baſta a juſtificação dos Princepes para evitar o odio dos delinquentes; antes o maior delito que eſtes cometem, he conſpirarem cõtra os que os caſtigão; mas não ſe deve a juſtificação perder, por ſe temer o odio, porque Deos não deſempara os juſtos; fogem os impios ſem ſerem perſeguidos.

Sendo a juſtiça hũa das virtudes cardeaes, não eſtá em ſeu quicio a Reſpublica adonde não ha juſtiça; quem deu poder para ella ſe adminiſtrar, ſe ella ſe naõ adminiſtra,

nistra, não o dem; o que se dá debaixo de condição, se a condição se não enche, não se dá; sem justiça disserão os Gentios, que nem Iove podia ser Princepe; sem ella, nem os Reis saõ Reis, nem os juises saõ justos; Reis erão de Israel Acàs, & Manasses; & porque região mal, se desia que Israel não tinha Reis; quarenta annos reinou Saul, & só se dis que reinou dous; porque só dous governou bem; o cuidado com que Deos encomendou a justiça, mostra que ella deve ser o principal cuidado; ella he o spirito do Principe, em que David pedia a Deos o confirmasse; não se confirma no Principado o Princepe que se não estabelece na justiça; não póde imitar a Deos infinitamente justo, se não for justo summamente; se julgar mal, não póde esperar que o julguem bem, pois ha de ser julgado conforme julgar: neste, & no outro Mũdo haõ de ser julgados os Principes; na terra tẽ o Tribunal da fama, no Ceo o de Deos; no primeiro, se não julgarem bem, perdem a honra; no segundo a alma; & não deve hum Princepe, em quanto Princepe, perder a honra, & menos em quanto christão, a alma; perder a eternidade da fama, & a eternidade da gloria, nem he ser Princepe, nem he ser christão: quando não possaõ julgar por si como Moyses, & Salamão, devem escolher para Ministros, os que escolherião para Principes; quem os substituir no ministerio, deve ser quem os haja de desempenhar na virtude; quem se manda substituir por hum mao Ministro, manda se faser mao Princepe; da

ellei-

elleição dos Ministros depende a boa administração da justiça; assi não os ha de elleger o gosto, & o amor, mas o desvello, & o cuidado; Christo Senhor nosso, quando houve de elleger os Apostolos, toda a noite gastou em oraçoẽs; pois a simbolisação do sangue não dá prestimo, à excellencia do prestimo se deve a promoção da dignidade; sendo estas as elleiçoẽs não deve intimidar aos Princepes para a observancia da justiça o odio dos delinquentes; de tanta gloria saõ para Deos as blasfemias dos danados, como os louvores dos escolhidos; quem disse que se fisesse justiça, & pereceße o Mundo, foi porque naõ ha de perecer o Mundo, & se fiser justiça; com ella se naõ estabellecer se pôde elle arroinar; ameaçando está ruinas a Republica, aonde se não castigão as culpas; quem dá vida a quem he digno da morte impoem a morte sobre a propria vida: os Princepes que não fasem justiça, vem sobre elles a ira de Deos: Saul foi reprovado, por perdoar a Acab preverso; condemnado Acab por não castigar ElRei de Syria idolatra; assi como o castigo dos delinquentes he conservação das Monarchias, a indulgencia dos delitos he a ruina dos Imperios; o furto de hum Israelita foi causa da derrota de hum exercito; porque Fines matou a Cosbi, cessou o castigo de Israel; o castigo bem executado aplacou a ira de Deos offendido; o fratrecidio de Absalão incorreto foi causa do parrecidio de David intentado; não devem os Princepes patrocinar as offensas de Deos, pois o juiso de

Deos

Deos não patrocina o crime dos homẽs; deve porèm a virtude ser correcçaõ em utilidade da Republica, & não crueldade em odio dos Vassallos; hão se de evitar os crimes, para que se não imponhão os castigos, & não para impor os castigos, desejar os crimes; quem naõ evita os crimes aborrece a Republica, & os Vassallos: quem castiga os crimes ama os Vassallos, & a Republica; & não deve a justiça ser só para os pequenos, tambem deve ser para os grandes; Deos toca fortemente os fortes, & poderosamente os poderosos; não isenta, nem os cedros de Bassan, nem as torres de Samaria: para as moscas bastão as teas de aranha; para os leoẽs se necessitão as jaulas de ferro; pela mesma vara se ha de medir a tela que o saial; não se ha de perdoar aos corvos, & censurar as pombas; de outra sorte contra o que o Ceo materialmente ensina fulminarião os raios as humildes cabanas, & ficarião isentos os altos edificios.

Assentadas as conveniencias do casamento, se resolveu que para se remover toda a duvida, & abreviar qualquer dilação, fosse ElRei para a villa de Alcobaça, & mandasse vir a ella a Princesa, que por se haver outra ves ateado a peste na de Aveiro, estava na Cidade do Porto, pareceu a ElRei bem aquelle arbitrio, & julgando que as palavras ditas com sua real authoridade serião de

mais

mais efficax perſuação, dando vehemencia às raſoẽs à Mageſtade; eſcreveu à Princeſa que tinha que lhe communicar hum negocio de ſumma importancia, & o não podia faſer ſenão na ſua preſença, & aſſi convinha, que ſe viſſem ambos, & para que o trabalho foſſe mais ſuave, partirião o caminho, que vieſſe athe a Villa de Alcobaça, & que para faſer a jornada de melhor vontade, levaria elle conſigo a ſenhora Dona Phelippa, & vendoſe todos terião o contentamento que coſtuma cauſar a communicação, & a viſta dos que muito ſe amão; quando Jacob ſe vio com Joſeph deſcontou no infalivel goſto da ſua viſta o luto da imaginada morte.

Como a Princeſa não imaginava o intento de ElRei, parecẽdolhe que o ultimo deſengano que lhe dera poſera fim á pertenção que tinha, ſe poſ ſem dilação ao caminho, & chegando à Villa, aonde eſperava ver as peſſoas a quem tanto queria; naõ foi eſta alegria perfeita, antes a interrompeu o maior peſar; não sò occupa o fim do goſto o principio do ſentimento; ordinariamente naõ deixa o principio de ſentimento chegar o goſto a ſeu perfeito extremo; mal ſe tinha Sichem logrado do thalamo, quando foi ſepultado no tumulo.

Como

Como ElRei,& a senhora Dona Phelippa estavão com hum mesmo coração a respeito do casamento, ambos lhe fallarão nelle em hũa vox; grande sentimento teve a Princesa quando, por temor do castigo do Ceo deixou o Convento; porèm agora julgou que não estava aplacada a ira de Deos,pois lhe tornavão a encontrar o voto da sua pureza;viase em poder de ElRei,& fóra do Convento,que contra elle lhe tinha servido de sagrado asylo,& não sabia com que força, ou com que industria se havia de livrar de hum combate, em que ella era sò contra hum irmão Rei,& hũa thia ajudada de hum Rei irmão,& de hum Reino assistido de ambos, & de suas conveniencias;porém como naõ he sò quem tẽ a Deos por si,antes tem tudo quem tem por si a Deos, levantando os olhos ao Ceo, em signal de que se lhe elevava a alma em o Senhor, pedio tempo a ElRei para se deliberar;pois naõ era rasaõ resolverse em materia taõ grave,sem preceder hũa cõsideração mui ponderosa; as resoluçoẽs inconsideradamente tomadas, quasi sempre saõ infelixmente succedidas.

Negocio que involve o discurso de toda a vida não se deve cuidar nella,só hũa hora;para unir dous,que hão

de ter hũa vida indivisivel necessitase de hũa grande igualdade, naõ sendo o ajustamento igual, he quasi impossivel a união; & nesta todas as cousas se devem ajustar; não ha duvida que o melhor dote não he, nem a riqueza, nem a fermosura, melhor he pobreza, & fealdade com virtude, que sem virtude fermosura, & riqueza; quem casa sò com a fermosura, casa com a sensual concupiscencia; quem casa sò com a riqueza, casa com a cobiça infame; quem casa com a virtude, casa com a fermosura da alma, casa com a riqueza do animo; & esta riqueza, & fermosura saõ os melhores dotes; consiste o matrimonio no animo; porque se deve contrahir mais pelos dotes da alma, que pelos da natureza; algũs disseraõ, que as mulheres, nem havião de ser fermosas, nem feas, estas, por se não aborrecerem, aquellas por se naõ arriscarem, com o que ficavão as feas, & as fermosas incasaveis; & não he justo, que se siga este arbitrio, porque ha fermosas, & feas sem aborrecimento, nem perigo; ha feas taõ dignas de serem amadas como as fermosas; havendo fermosas que devem ser aborrecidas, como se fossem feas; a verdade he, que a virtude precede á fermosura: quis Abimelec casar com Sara, não pela ellegancia de suas perfeiçoẽs, mas pela ellegancia de seus costumes; escolheu Elieser a Rebecca por esposa de Isac, não obrigado de suas gentilezas, mas penhorado de suas virtudes; casou Ioachim com Susana, que não só resplandecia na belleza, mas ardia no amor de

Deos;

Deos; casou Moyses com Sephora, que juntamente ardia no amor de Deos, & resplandecia na belleza: com virtude não ha mulher fea, sem virtude não ha mulher fermosa; a que for fermosa no corpo, & fea na alma, se a caso agradar à vista, ha de desagradar ao animo; a que no corpo não for fermosa, se for na alma sancta, não desagradará o animo, sobre agradar á vista; porque em elle estando grato, logo agradará a esta; mais torpe será a mulher que não for honesta, que a que, sendo honesta, for torpe; ainda assi, se não deve escolher hũa, nem outra; porque a que he torpe na alma, he abominavel, a que he torpe no aspecto, naõ he aprasivel; & não se ha de admittir o que se pôde aborrecer, & o que se deve abominar: tambem he necessario ajustar as idades; se os annos forem diferentes, poderaõ ser diferentes os animos; se forem iguaes, poderão ser unidos; com o inverno da velhice he infecunda a primavera da idade; nem flores, nem fructos se podem esperar da união destas estaçoẽs; he conveniente que os consortes envelheção no mesmo tempo; porque no mesmo se não diversifiquem, & havendo desigualdade devem ser menos os annos della; Adão foi formado como de trinta, Eva como de vinte: a flor da idade dura menos nas flores; he opportuna a menhaã, intempestivo o crepusculo; tambem importa muito, que não sejão desiguaes as qualidades; casou Moyses com Sephora, porque, como elle descendia de Abrahão; casou Isac com Rebecca, porque, como elle des-

cendia de Sem; fes Deos a Eva semelhante a Adão, quando a creou para esposa sua, sendo as qualidades desiguaes, celebrase o casamento com as pessoas, mas fasse divorcio com o socego; casando hum homem de illustre sangue com huã mulher de sangue humilde, ou hũa mulher de sangue illustre com homem de humilde sangue, mais se contrata a discordia, do que se vincula a sociedade; seguindose dos casamentos desiguaes exitos infelices: casandose Alboino com hũa escrava, ella o matou em vingança dos despresos, casandose ella com hum seu vassalo, ella o fes morrer arrependida da indecencia; de dous casamentos desiguaes nascerão duas mortes violentas; morreu o Rei, porque se casou inferiormente com a escrava; morreu o vassalo, porque se casou superiormente com a Rainha: sem ser hum dia do juiso, não se póde unir o pó com as estrellas; nem nòs sabendo que ha estrellas que forão pò, procuramos que ellas se deslusão, & se illustre elle; só disemos que bem podem as estrellas dar a mão a quem lhe não falta para ser astro mais do que essa boa fortuna: não he esta desigualdade digna de nota, & se assim não fora, não houvera no emispherio insigne da nobreza tãtas, & tão illustres estrellas na qualidade: o nobre sangue sẽ vicio não inficiona o sangue illustre; o sangue illustre sem desdouro illustra o nobre sangue; bem podem os nobres passar à hierarchia de illustres, pois os mais dos illustres ja estivẽrão na hierarchia dos nobres; quem quiser practicar toda

a igual-

a igualdade, virá a introduſir em todos o celibato.

Concedendolhe ElRei o tempo que pedia, todo o logrou rogando a Deos que a libertaſſe: eſcreveo á Prioreſa, pedindolhe as oraçoẽs das Religioſas, para que ſe eximiſſe das inſtancias d' ElRei, que a tinhão reduſido a tal aperto, que quaſi faltava donde reſpirar a liberdade: inſtou ElRei pela repoſta, & animada do ſeu ſpirito, lhe reſpondeu a Princeſa; que pelo concerto que fiſera, propondoſelhe o primeiro caſamento, eſtava livre de ſe lhe fallar em ſegundo, q̃ Sua Alteſa como Rei eſtava obrigado a ſatisfaſer a ſua palavra, & ella, como catholica, a cumprir a ſua promeſſa; & que, pois a tinha feito a Deos de ſer Eſpoſa ſua, antes perderia a vida, que era taõ fragil, que relaxar o voto q̃ era tão ſancto: naõ quis Eliaſaro evitar a morte, com quebrar o preceito.

Deuſe ElRei por muito offendido da Princeſa lhe dar tão livre repoſta, teve por indecoro da Mageſtade a deſobediencia da reſolução, ſendo, que quando a reſolução he ſanta, não he a deſobediencia indecoroſa; & deſafogando o incendio da ira em queixas laſtimoſas, diſia, que naõ era muito achar deſamor nos Vaſſallos, ſe ſua Irmaã

maã ſe punha da parte de ſeus inimigos, que lhes queria dar ajuda, pois não imparentava com quẽ lhe podia dar ſocorro ; & ſe tomava hũa reſolução tão contraria aos intereſſes commũs, elle a tomaria contra os ſeus particulares intentos , & quando por vontade não quiſeſſe ceder , por força a havia de obrigar ; introdus a tyrania quem uſa da violencia na falta da raſaõ; mas Deos aſſiſte ſempre à raſaõ com caſtigo da violencia.

Porque o medo foſſe torcedor de ſua opinião, tiroulhe duas Religioſas de ſua companhia ; levou conſigo a ſenhora Dona Phelippa, & a deixou no ſeu apoſento ſolitaria ; porèm eſtas afliçoẽs, ainda que forão tormentos para o coração da Princeſa, não foraõ extorçoẽs de ſua vontade; o martyrio a fortificava na reſolução.

Ficou finalmente a Princeſa sò , & recolhendoſe em hum oratorio , vendo com os olhos da alma o divino Eſpoſo, que não via com os do roſtro, entre a deſconſolação que ſentia , & o alivio que eſperava diſia:

Contra mim Senhor ſe tem armado o Mundo todo, ElRei, os Parentes, os Vaſſalos , as Religioſas naõ só me deſamparaõ , tambem me perſeguem; mas não ſente a perſeguição, nem o deſamparo quem logra a voſſa protecção, & a voſſa miſeri-

sericordia; nada he todo o poder do Mundo, em comparaçaõ de Deos omnipotente: quem livrou a Daniel do lago dos leoẽs, a Jonas do ventre da Balea, os Innocentes da fornalha de Babilonia, bem me póde livrar a mim deste mortal aperto; vòs diseis que amais tãto as vossas Esposas, que as buscais pela aspereza dos montes, se me buscais atribulada, ja as agoas da tribulaçaõ me tem quasi sumergida, se esperaveis pelo perigo, para o remedio, ja he tempo que a salvação occorra ao naufragio, como vos alongais de mim, se estais comigo? & se comigo estais, como me não socorreis? aqui me he mais necessario o vosso socorro, porq aqui he maior o meu desamparo: o que se combate he a fragilidade humana que necessita da assistencia divina; se vós me naõ animais, naõ me posso eu defender.

Nesta forma disia a Princesa, & Deos, que assistia a este espectaculo de magoa, & de constancia, vendo tanta constancia em tanta magoa, & que hũa mulher debil, por ser sua Esposa, procedia como mulher forte, não tardou com o alivio, a quem o buscava com tribulação, como não despreza o coração contricto, & humilhado, pos naquelle os olhos, & à sua vista se seguio a sua misericordia.

Tan-

Tanto que a Princeſa acabou aquelle magoado ſoliloquio, lhe ſobreveio hum leve ſomno; ou porque a humana triſteſa o provocou, ou porque a providencia divina lho infundio, ſendo as ſuas vagas phantaſias ſoberanas, viſoẽs; vio hum fermoſo mancebo, cujo roſtro no reſplandor excedia à lux do ſol, cujo veſtido na brancura eſcurecia o candor da neve; tão alegre, que parecia glorioſo, fallando eſte com divino ſemblante, & vox angelica, lhe diſſe, que não temeſſe, nem ſe magoaſſe; porque a morte levara a quem lhe dera tão deſgoſto, & não haveria inſtancias humanas que intentaſſem perverter ſeus ſanctos intentos; ditas eſtas raſoẽs, deſappareceu o mancebo, acordou a Princeſa, ſendo aquellas palavras para o ſeu coração vocais epitimas; porque o que era profunda triſteſa ſe tornou em ſobrenatural alegria, & ella meſma creu, que o mancebo que vira, fora Celeſtial paranimpho que a aviſara; ſe as viſoẽs ſaõ do Ceo, ellas deixão indicios de que ſaõ Celeſtiaes; quando o Anjo de Sathanas ſe converte em Anjo de lux, algũa ſombra moſtra que he de Sathanas, he ſem fumo a lux do Ceo, a do Inferno quaſi he toda fumo.

No dia ſeguinte a foi ver ElRei com alegre roſtro, & querendo exprimentar, ſe com ella era

mais

mais poderosa a brandura,que a força,porque cõ os coraçoẽs generosos mais obraõ os termos suaves,que os violentos,lhe pedio , q̃ pelo seu amor fisesse o que lhe estava bem, conformandose com a sua opinião ; porque queria dever sò á sua particular finesa, o que era rasaõ fisesse pela geral utilidade.

Como a Princesa tinha depois daquelle glorioso somno desatribulado o coração , recebeu a ElRei com alegre semblante ; vendoa elle taõ aprasivel,imaginou que ja a sua proposta lhe era agradavel,atribuindo à diligencia do seu rogo, o que fora effeito da inspiração de Deos, & quando esperava que lhe desse palavra para o casamẽto se concluir , ella lhe disse que era impossivel haversse de celebrar;porque ElRei, que pertẽdia ser seu esposo,era ja cadaver.

O sobrenatural sossego com que a Princesa disse estas palavras,fes persuadir a ElRei, que ellas nascião de superiores inspiraçoẽs, assi não quis impugnar o que se persuadia a crer , & dentro de tres dias se confirmou que a resposta que lhe dera a Princesa fora revelação que tivera do Ceo;porque no circulo delles recebeu cartas dos Embaixadores de Inglaterra residentes em Lisboa,que o tratado se havia desvanecido ; porque

ElRei Henrique era morto.

Com este cadaver se sepultarão as instancias que se fasião á Princesa ; porque ElRei, vendo que Deos estorvava a conclusaõ do casamento, entendeu que lhe agradava a observancia do voto; desde aquelle tempo ficou a Princesa logrando toda a sua liberdade, fasendo de sua vida inteiro sacrificio, sendo todas as suas palavras em prostraçoẽs de sua humildade, & em exaltaçoẽs da bondade de Deos, em cuja presença sempre estava; como o não havia de estar sempre louvando, se contiuuamente o estava vendo?

Abimelec dando liberdade a Sara, lhe disse, que se lembrasse que a tivera presa ; para segurar a lembrança para o agradecimento, encomendoulhe a presença do beneficio; assi todo o Catholico que naõ quiser ser a Deos ingrato, ha se de lembrar que tem a Deos presente ; se a presença propria para não peccar, deve obrar o mesmo que a presença alhea, que será para a observancia da virtude, o respeito da presença de Deos : na ausencia do Senhor exercita se toda a má obra , na sua presença toda a boa obra se exercita; quem não anda nella vive na terra do esquecimento , & nesta terra os caminhos saõ da iniquidade; surte os foros de Anjo, quem anda vendo a face de Deos; conversa no Ceo, & peregrina no Mundo ; se elle vê

vê os bõs, & os maos; se vio Ioseph, que não condescendeu com os rogos de Arsane; se vio os velhos de Babilonia, que solicitavão profanar a honestidade de Susana; havemos de procurar que nos veja continentes como o escravo de Putifar, não desolutos como os Iuises de Babilonia; estando Deos em nós, & nôs em Deos, perversa alienação he, que obremos como se não estivera comnosco, & como se estiveramos sem elle; pois sempre nos assiste a sua misericordia, sempre o devemos trasер em nossa presença; quem vive no Mundo ha de ser como se estivera no Ceo; rasaõ he que vejamos a Deos sempre, pois elle nos está vendo sempre; pois elle não tira os olhos de nós, não devemos tirar os olhos delle; os que se não lembrão de que os vè, facilmente se esquecem de o venerar; & quem se não lembra de Deos, logo se esquece da sua alma; por essa rasaõ quãdo os antigos querião desviar a alguem do peccado, lembravãolhe que tinhão a Deos consigo: se a vista do Principe estorva as indecencias, a vista de Deos impede os delitos; deixou Susana de cometer o adulterio, porque trasia a Deos â sua vista; quem meditar na sua presença naõ póde deixar de vencer as infernaes insidias; se Deos está em toda a parte, em toda a parte se lhe deve ter respeito; os que não tem respeito à sua lembrança, parece que não temem a sua justiça; & o maior castigo he não estar â sua vista: tanto que Deos lançou a Caim de sua presença, logo Caim teve por certa a sua morte; & assi como a au-

sencia he o maior castigo, a presença he o maior favor: forão Abel, Noe, Moyses, Iob, David, Esechias, dotados de tanta sanctidade, porque não perdião a Deos da sua vista; lembrandose Iacob da sua spiritual nobresa, disia que seus paes andarão na presença divina; a quem andasse nella prometia, & ensinava Ieremias, & Micheas a conversaõ, & a bondade; Helias lhe dava vivas, porque sempre o trasia presente; levou o Senhor consigo a Enoch, porque sempre andava com elle: para que Abrahão fosse perfeito, lhe disse que o acompanhasse; porque andava com Eliasaro, mandou hum Anjo que o derigisse; porque Heliseo via os Anjos, não temia os seus inimigos; porque assistia a Iudas, triumphou Iudas de Nicanor: estes saõ os effeitos dos que trasem diante dos olhos a Deos, & daquelles em quem Deos poem os olhos; & estes saõ os effeitos daquelles que não perdem a Deos de vista, & dos que andão â vista de Deos; & o meio mais efficax de que Deos nos ponha os olhos, he trasermos os olhos em Deos; se a vida for sancta á sua vista, sem duvida na sua vista ha de ser preciosa a nossa morte.

Desvanecido o negocio, que a levara a Alcobaça, quis a Princesa recolherse para Aveiro, por lhe parecer culpavel relaxação da vida tudo o q̃ não era summa perfeição do recolhimento; porém não pode conseguir a sua vontade, porque a peste,

peſte, ſe não ardia na Villa, abraſava os lugares da circunveſinhança, de tal maneira, que ſe temia ſe lhe tornaſſe a atear o incendio; aſſi lhe foi neceſſario deterſe em Coimbra, athe que naquellas partes perdeſſem as cinſas o calor, com que a ira de Deos caſtigava aquelles povos, & como teve aviſo que elle ſe extinguira, deixou a Cidade, que athe então tivera por refugio, & foi para a Villa, q̃ reputava por porto da ſua ſalvação; porẽ neſte caminho (ſegundo ſe affirma) encontrou a morte, como Rachel, & ſe não falleceu nelle, entendeſe que bebeu a peçonha de que faleceu: o que naõ podera õ a ſua afliçaõ, & a peſte, pode o odio, & a vingança; a ingratidaõ, que lhe reſultou de hum grande beneficio, lhe tirou a vida; ſendo adherente da innocencia, ſer aborrecido de graça; ou porque os beneficios, que ſe não podem agradecer, chegão a envergonhar; ou porque a noſſa natureſa pervertida, por faſer maior o delito, não sò não paga os beneficios, mas vingaſe delles como de agravos.

Na primeira occaſião em que a Princeſa veio para a villa de Aveiro, da qual ElRei ſeu pae lhe deu as rendas, & a juriſdição, ainda que ella naõ aceitou o poder, ſempre procurou que os moradores viveſſem com exemplo, aſſi por ſer ſerviço

de

de Deos, como por entender, que quem podendo não tira os outros do peccado, tem parte no delicto, consentindo pela omissaõ, o que elles peccão pela actividade: foi Helli castigado pelo delicto, sendo os filhos os que offendião com o peccado.

Tendo noticia, que certa Dona de conhecida origem, vivia sem a devida honestidade, & que sendo maior o empenho de viver melhor em quẽ nasceu melhor, ao nascimento nobre, não succedia o procedimento virtuoso; desejando reduzila com occultas admoestaçoẽs, & com advertencias publicas, não obrando, nem hũas, nem outras, porque com a obstinação se ensurdecia para a emmenda, mandou que se sahisse da Villa; porque seu torpe exemplo não contaminasse a pura castidade das outras honestas moradoras.

Taõ decente he a castidade no sangue illustre, que o seu defeito he a maior afronta; ser illustre, & não ser casta, he não ser illustre: nascer immobil, & não ser honesta, he ser villissima; assi como a castidade he fermosura das feas, & illuminação das fermosas; assi como a deshonestidade he torpesa das fermosas, & immormidade das feas; assi a puresa he celestial illustração das illustres, & a mais illustre nobresa das immobiis: para estranhar he, que

quem

quem naſceu vilmente, viva torpemente, porque a vileſa do naſcimento não deſobriga da pureſa da alma, porèm q̃ viva impuramente quem illuſtremente naſceu, he muito mais para eſtranhar; porque cõ a impureſa da vida deſlus o luſtre do naſcimento: menos eſtranhada foi a vulgaridade de Raab; que a loçanîa da Magdalena; porque eſta tinha ſolar conhecido em Magdalo, aquella era ſó veſinha de Ierico: hũa mãcha em hũa tea ruſtica, ou ſenaõ vè, ou ſenão atẽde, hũ lunar em hũa face fermoſa, como ſenaõ eſconde, logo ſe accuſa; notaveis foraõ a deſenvoltura de Arſane, & a desboneſtidade de Cosbi; porque huma era mulher de Puthifar General dos Egypcios, a outra filha de Sur Princepe dos Madianitas; ſe as luſes ſe offuſcarem com torpeſas ſerviràm sò para alumiar aos eſcandallos, ſeria melhor não haver ſahido das trevas, do q̃ só para moſtrar os defeitos luſir entre reſplandores; naõ ſervio a Fauſta, & Meſſalina o ſerem Imperatriſes no Mundo mais, que para maior divulgaçam de que eram eſcravas da torpeſa, ſe as peſſoas illuſtres procuram, que ſe lhes guarde o decoro, ellas devem ſer as que ſenão percam o reſpeito; naõ hâ no Mundo couſa mais eſtimavel que a caſtidade; quem a não guarda, he quem ſe deſeſtima; ſe nenhũa eſtimaçam he adequada a alma continente, a alma continente ſe deve a maior eſtimação; quem vive ſenſualmente, brutamente vive; deixa a Deos pelo ſeu apetite, deixa de obedecer ao meſmo Senhor, por ſe de-

pravar a si mesmo; deixa de faser a Deos a vontade, por faser a vontade ao vicio; não ha mais prepoſtera perverſaõ, que paſſar de racional a bruto, quem pôde paſſar de racional a Anjo; sò quem he continente parece racional; porque contem a humanidade nos termos da raſaõ; difere hũa alma pura de hum ſpirito angelico na felicidade; na virtude não ſe diverſifica; quem ſe perde o decoro de Anjo, não pòde culpar que ſe lhe não guarde o de criatura; neſta vida mortal a caſtidade he a que repreſenta a immortal gloria; não imagine porém a caſtidade que ella só contèm em ſi a virtude; porque, ainda que ſe não dá eſta ſem aquella, não conſiſte a virtude sò na caſtidade; nem todas as Virgẽs foraõ introduſidas ás vodas: para as virtudes ſerem virtudes, em todas deve haver pureſa; os que florecerem como lirios, hão de ſeguir como Euliotropios; a continẽcia, que he propria no ſangue illuſtre, deve ſer innata no real; porque á maior eſphera da nobreſa compete maior ſublimidade de virtude; a caſtidade he o principal ornamento da real grandeſa; não quis Scipião, só porque era Imperador de hum exercito, aceitar hũa captiva mui fermoſa; diſendo Caſpo a Cyro, que Panthea era digna de a verem ſeus reais olhos; diſſe, que por iſſo não erão elles dignos de a verem; ſem caſtidade, nem Salamão foi ſciente, nem Sanſaõ valeroſo; entre as concubinas perdeu Salamão a ſciencia; no regaço de Dalida perdeu Sanſaõ as forças; não ha duvida porêm que aos Princepes lhes

he

he mais difficultoso serem castos, que aos outros homẽs; porque o poder real, como facilita o antojo, difficulta a pureza; a facilidade que tem para peccarem, he difficuldade para se conterem; mas tambem he razaõ para se conterem a obrigação que tem para não peccarem; se na maior difficuldade da virtude, está o maior triumpho do vicio, na maior liberdade do poder, estâ o maior empenho da virtude; saibão os Princepes, que a torpesa colocou em o Paço de Salamão os idolos, a pureza trouxe a casa de Lot os Anjos; & melhor he recolher em casa os Anjos, que collocar no Paço os Idolos; saibão que o diluvio universal, o incendio das cidades infames, o meteremse a ferro os moradores de Sichem, o degolaremse os vinte mil soldados de Moyses, a morte dos sete maridos de Sara, os desterros do Real Propheta David, o captiveiro dos Israelitas em Babilonia, o castigo dos Velhos de Susana, a extinção dos Tribus de Benjamin forão resultas da torpesa; saibão que athe para viverem victoriosos, he bem viverem puros; o que não pode o povo de Israel, pode a castidade de Iudith.

Obedeceu aquella Dona contra sua vontade, ficandolhe depositada no animo, como agravo, esta diligencia, que podera ter por favor; passando pois a Princesa de caminho para a villa de Aveiro pelo lugar adonde vivia esta Dona, pa-

rou,& pedio de beber,a hora em que caminhava, que era de grande calma,fes com que não podeſſe ſupportar a ſede;entrarão os criados na primeira caſa,em que lhes pareceu acharião agoa mais prompta,& foi a de aquella Dona que a Princeſa deſterrara: a occaſiaõ lhe deu opportunidade para a vingança, & não tendo animo de ſe conter,teve coração para ſe vingar;como a innocencia vive ſem cautela,bebeu a Princeſa a agoa,que lhe vinha da mão inimiga, ou ignorando que ella a adminiſtrara,ou não ſe perſuadindo que ſe vingaria;na meſma hora em que a bebeu, ſe ſentiu abalada do mal; a eſte abalo ſe ſeguio hũa noite ſem ſocego,com continuos vomitos, & mortaes anſias,inchoulhe diſformemente o eſtomago,extenuoſelhe notavelmente o corpo: ſeguioſe a tudo mortal faſtio,de que ſe entendeu que na agoa bebera a doença;eſte accidente repentino, & os ſucceſſivos ſynthomas delle fiſeraõ preſumir,que nella lhe dera veneno aquella, a quem a meſma Princeſa quiſera ſer triaga; o mal he a mais certa correſpondencia do bem: arriſcando David a vida por Saul,quis Saul tirar a vida a David; verdade he,que ordinariamente a morte dos Principes,não ſaõ tidas por naturaes, mas por violentas;raros ſaõ os que morrerão, dos mais ſe dis

que

que os matarão; atribuindose a mortal peçonha o ser a parca fatal das Mageſtades: ſendo commua a morte, baſta para ella a vida; a origem neceſſita ao fallecimento.

Viaſe a Princeſa neſte laſtimoſo eſtado, porèm tanto que chegou ao ſuſpirado Moſteiro, paſſou o tempo alegre, a ſaude da alma era alegria da vida; entregavaſe a todo o exercicio da Religião, como ſe tivera perfeita ſaude; o vigor do ſpirito animava o deſalento do corpo, vivendo mais pelo animo, que pela natureſa: aſſi como hũa lux, quando eſtà mais proxima a ſe extinguir parece, que ſe esforça mais a reſplandecer, ſendo os ultimos periodos do luſimento, ſupremos raios de reſplandor; aſſi aquelle corpo, que fenecia, teve exceſſivos extremos de virtude, quando eſpirava os finaes alentos da vida; como a via perecer, tratou de a aproveitar, faſendo o maior cabedal no reſto.

Depois de aquelle accidente ficou à Princeſa em mui queixoſo, & afli&tivo eſtado, paſſando, nẽ de todo indiſpoſta, nem bem convaleſcida; hora cahia inferma, hora ſe levantava mais alentada, athe que ultimamente tornou a recahir doente; mas ainda que adoecia o corpo, não infermava a paciencia, antes era ſaude da paciencia a infer-

midade do corpo ; como se tinha por tocada como Job da mão de Deos, estimava os males pacientemente como Job.

Nestes termos prognosticou a sua morte, naõ sò pelos calculos de sua debilidade, mas parece que contou os dias de sua vida, estando na casa, que hoje he a do lavor, disse a hũa Religiosa de grande spirito, chamada Clara da Sylva, *Clara, hæc requies in sæculum sæculi*, o successo verificou a Prophecia, porque falleceu naquella casa, passando sua alma livre das fadigas temporaes do Mundo a lograr os socegos glorioſos da eternidade: porque vivia mortificada, se lhe revelou donde havia de renascer glorioſa; os que não vivem na vida, saõ os que sabem quando hão de viver na gloria.

A mesma revelação communicou Deos a tres Religiosas de aquelle Convento de taõ abalisada virtude, que ainda que a revelação he graça dada graciosamente, pareceu que era favor condignamente merecido.

Estando a Prioresa, que então era a Madre Soror Maria de Atayde, no seu leito, nem bem acordada, nem bem adormecida, lhe pareceu, que vira no Choro a Princesa, com o vestido, & rostro muito resplandecente, & fermoso, & que posta na estante

tante cantava hũa Kalenda com a vox muito clara,& no meſmo tempo ouvira no altar mór outra vox mui deſconhecida,a qual diſſe,morte,& que, dita eſta palavra,ſe cerrou o livro por onde diſia a Kalenda,deſapareceu a Princeſa, & acordou a Religioſa, & contandolhe eſta o que vira,lhe reſpondeu ſem algum ſobreſalto, antes com muito contentamento,que a ſua morte havia de ſoltar aquelle ſonho, & que aquella vox lhe vinha prediſer a ſua morte.

Outra Religioſa do meſmo Convẽto de muita virtude,eſtando depois de matinas em oração, foi occupada de hum leve ſomno,&nem dormindo,nem velando,vio que todas asReligioſas juntas aparelhavão hũa mortalha na caſa aonde faleceu a Princeſa,& que eſta ricamente veſtida,& admiravelmente fermoſa, eſtava na meſma caſa encoſtada ſobre hũa riquiſſima cama, & muita gente ao redor tangendo,& cantando, com grande armonia,& ſuavidade: vio então hum mancebo mui reſplandecente, o qual lhe diſſe, que ſahiſſem para fóra,& deſſem lugar às onſe mil Virgẽs,que vinhão buſcar aquella Eſpoſa de Chriſto,para o logro de ſuas eternas vodas; depois de ſahidas para fóra,ouvio grande muſica dentro, & acordando, affirmou que nos ouvidos corporaes

trou-

trouxera muitos dias aquellas voſes Angelicas, com o que recebia tanta alegria no ſpirito,que ſe julgava na bemaventurança.

Tambem outra Religioſa de ſynceridade ſancta,& de auſtèra penitencia, mui dada á contemplação,& ao ſilencio,eſtando no choro debaixo, dia de Noſſa Senhora da Purificação reſando as veſporas,vio com os olhos corporaes hũa cova aberta no meſmo lugar aonde a Princeſa foi ſepultada, & em quanto ſe reſava o hymno *Ave maris ſtella*,abaixando os olhos, & reſando a Ave Maria,ſe levantou,& foi áquelle lugar, mas não vio,nem diſſe couſa algũa, depois quando ſe ſepultou a Princeſa,entendeu a viſaõ, & revelou o ſegredo.

Precedendo em outo de Deſembro do anno de mil,& quatro centos & trinta,& nove, hũ horrendo eclypſe da Lua, que ſendo ſignal temeroſo do Ceo, foi lamentavel motor da doença da Princeſa,cahio ella mortalmente inferma: quando houve de entrar na Religião, a exalação que parecia Cometa infauſto,foi aſtro begnino;agora que houve de ſahir da vida, a fermoſa Lua foi Planeta eclypſado:naturalmente padecem eſtes luminares do Ceo eſtes aſſombros da terra, porém ordinariamente eſtes eclypſes dos aſtros,ſaõ

lutos

lutos que se anticipão às mortes dos Princepes.

Começou a doença por hũa grande febre, cujas synthomas forão vomitos, & dissenterias, indicios certos de que aquella infermidade era renovação do accidente antiguo; tanto que o calor maligno se accendeu no coração enfermo, nunca mais deixou de abrasar o mortal corpo; tornou a inchação; cresceu o fastio; & como o coração ardia em febre, a lingoa se abrasava em sede; entre tantos martyrios que se originavão de tantos males, passou athe vespora do dia de Natal, & por festejar o Nascimento de Christo Senhor nosso, se levantou da cama, & assistio à Kalenda, ao Capitolo, à Missa; commungou com tanta piedade, como quem era tão devota, & tanto gosto, como se não estivera doente; o spiritual sabor do pão Celeste a fasia esquecer das pensoẽs da mortalidade; não sentia o horror da morte, quãdo se suavisava com o pão da vida.

Obrigada da fraqueza se tornou á cama, porèm veio assistir às matinas; a todas estas funçoẽs esteve fasendo cõ a sua assistẽcia angelico aquelle choro, cantando com hũa vox tão viva, que parecia que não estava moribunda; o mesmo Senhor lhe dava alentos para os seus louvores; sõ

de

de estar assentada se podia presumir, que estava enferma; naõ se podendo ter em pè com a fraqueſa, naõ lhe faltava alento para louvar a Deos com a vox; como a alma era a que louvava, não a impedia a infirmidade do corpo.

Forão succeſſivamente crescendo os males, & por mais que se aplicarão erão inuteis os remedios, aceitando todos o seu sofrimento, não aceitou algum a sua natureſa; ultimamente lhe vieraõ a prohibir a agoa, que era só o em que tinha refrigerio; com o que a titulo de remedio, veio a privação a ser martyrio; chegou a tanto o ardor da febre, que lhe fes chagas na boca; quando comia, & bebia era com muitas lagrymas, mas sem algũas queixas; pelos olhos diſia liquidamente, o que padecia, com a boca mudamente que se conformava; poderà ser que sabendolhe a fel, & a vinagre o que comia, & o que bebia, goſtando, o naõ quiſese beber; não seria sem myſterio morrer com sede, quem tanto deſejava imitar a Chriſto na morte.

Dando a Deos muitas graças de suas penas, tinha as penas por caſtigo de suas culpas; assi como ordinariamente o criminoſo se finge innocente, assi o innocente se reputa criminoſo; tal se fingia o homicida Cahim, como tal se tratava o

Bap-

Baptiſta juſto.

Todas as Religioſas lhe aſſiſtião com grande deſvello,& charidade, faſendo em ſeu ſerviço o que devião pelo amor de Deos, & pelo amor do proximo;& como por raſaõ do preceito, & cauſa da virtude a amavão;como a ſi meſmas, & ainda mais que a ſi,duplicouſe o amor de ſorte, que não ſó era igualdade,mas exceſſo ; hũas aſſiſtião à ſua cura,outras oravão pela ſua ſaude , com o q̃ reveſandoſe igualmente hũas,& outras,todas tratavão da ſua vida,todas a pedião a Deos; a Prioreſa,a quem incumbia,por raſaõ do officio, maior cuidado,& em raſaõ do amor,maior fineſa; mandava diſer muitas Miſſas no Convento,faſer muitas oraçoẽs na Villa, ajudando eſtas rogativas cõ jejũs,& penitencias;& pedindo a Deos na cinſa, & no cilicio, aplacaſſe aquelle mal , aſſi como os de Ninive lhe pedião evitaſſe a ſua ſubverſaõ; porèm Deos , que ouvia os rogos de ſua ſaude, para antecipação de ſua gloria , diſpunha que ſe agravaſſe a ſua doença com tal exceſſo ,que logo ſe julgou ſer termo de ſua vida,em ordem ao premio de ſua virtude.

Ninguem cuide , que Deos não ouve as oraçoẽs , a que não diſere;porque todas as que ſe faſem com puro co-

 ração,

ração, houve com piedosa benevolencia; & se as não despacha conforme o nosso desejo, sempre lhe difere conforme a nossa utilidade; se a oração impura se fas delito, nenhũa oração immaculada fica sem despacho: perverteuse em peccado o rogo do rico avarento, porque não foi oração, mas controversia; se não fora controversia, mas oração, não havia de ser peccaminosa; se a oração ignorante he nulla, he officiosa a sabia: não diferio Christo Senhor nosso a S. Ioão, & S. Diogo, porque neciamente pedião; diferio a Moyses, & Samuel, porque pedião seriamente; misericordiosamente ouve, misericordiosamente não ouve; não ouve por misericordia, quando se pede o que perjudica; com misericordia ouve, quando se pede o que convem; concede Deos irado, o que nega propicio; assi se ha de agradecer tanto o que se dá, como o que se nega: tanto agradeceu David a morte, como agradeceria a vida do Primogenito de Bersabet: o doente não sabe o que lhe convem; o medico sabe o que convem ao doente; nòs não sabemos pedir, sô Deos sabe conceder; se pedimos o nocivo, & o saudavel, danos o saudavel, & não o nocivo; pedese com devoto coração hũa vida, & não dá Deos a vida que se lhe pede; não porque não ouve a oração, mas porque a despacha segundo a utilidade, & não segundo o desejo; a quẽ lhe está melhor a morte que a vida, não lhe concede a vida, por lhe anticipar a gloria; a quem lhe està melhor a vida que a morte, dilatalhe a morte, por lhe augmentar o

mere-

merecimento : pedio Elias a Deos que lhe levasse a alma pelo livrar de fadigas, & Deos augmentoulhe as fadigas, por lhe favorecer a alma; convinhalhe a vida, para exaltar o merecimento ; por isso a oração lhe não servio para apressar o transito ; & desta concessão usa a sua infinita bondade, não só com os Sanctos, mas tambem com os peccadores: pedirão os Fariseos a Christo Senhor nosso hum signal impertinente, & o mesmo Senhor lhe deu só o que era importante ; querião ver ostentação de raios, que era vaidade; ouvirão o signal do Propheta Ionas, que era o da redempção; desta sorte ouve Deos as oraçoẽs de todos; as dos maos, para que se emmendem; as dos bõs, para que se melhorem: o Publicano era inimigo de Deos, & da oração sabio seu amigo; Moyses era amigo de Deos, & sabio muito mais seu amigo da oração; assi que quem quiser cõseguir, ou a emmenda, ou a melhora, peça; que Deos ouve todo o rogo, que he oração, não controversia, & a toda a oração despacha, se não a nossa vontade, em nossa conveniencia, tirando a algũs da vida, por lhe dar a gloria ; dilatando a algũs a morte, por lhe exercitar a paciencia, & ainda que se não alcance, sempre se deve pedir ; porque melhor he pedir, sem impetrar, que impetrar sem pedir; & o certo he, que quem pede, sempre alcança; porque o pedir he receber; o faser oração he ter dom de Deos.

Como os males se forão exacerbando, a cama

se fes cãpo de Batalha ẽ q̃ a feria a roupa; a inchação do estomago subio aos peitos, os vomitos passaraõ a mortaes agonias, o fastio a total inedia, o desejo de agoa a insaciavel sede, a falta do sõno a irremediavel vigilia, & podẽdo o torméto destas afliçoẽs pòr em desesperação o mais robusto corpo, só servia de crisol à conformidade de sua paciencia sancta; edificava com o sentimento, porque nunca se lhe ouvio palavra impaciente; confundia com a humildade, porque em tudo se dava por bem servida; tão obediente aos remedios, tão agradecida ás consolaçoẽs, tão afavel cõ as Religiosas, que na observancia das virtudes não fes algũa alteração a doença; tinhaõse descomposto malignamente os humores, mas estavão sanctamente compostos os affectos; & no excesso de suas afliçoẽs levantando os olhos ao Ceo entoava os louvores do nome de Deos.

Louvar a Deos nas prosperidades, he sò agradecer; não lhe agradecer os trabalhos, he queixar; & de Deos não pòde haver queixa, que não seja offensa; a summa bondade não pôde dar occasiõ de queixa; como as prosperidades, se devem agradecer os trabalhos; porq̃ igualmente saõ dõs de Deos estes, & aquellas: Tobias via melhor a Deos quando não via; cego louvava agradecido:

do: os Apostolos, & os Prophetas todos davão graças a Deos por suas calamidades, & contumelias; os Martyres da fornalha de Babilonia entre os incendios entoavão os louvores; mais resplandecião nella os agradecimentos, que as flamas: mais mereceu Iob louvando o verse despojado, que agradecendo o verse enriquecido; rico era, generosamente grato, pobre era, agradecidamente sancto; & mais meritorio he o agradecimento sancto, que a generosidade grata; não ha duvida, que quem mais padece, mais deve; como a adversidade, ou aprova, ou purifica; tudo o que exercita a paciencia verifica o favor; se Deos ama a quẽ castiga, agradecimento se lhe deve da pena, alem de que em bem se converte o mal que se agradece; se he chimico perverso quem do bem fas mal, & perverte em offensas de Deos os seus favores; he chimico sancto, quem do mal fas bem, & converte em louvores de Deos os seus castigos; a quinta essencia da virtude he o agradecimento da pena: nesta vida padecese mal, & padecese bem; quem padece o mal, queixandose, padece mal; quem padece o mal louvando, padece bem: tanto devia louvar Adão a Deos pelo faser senhor do Paraiso, como pelo condemnar a comer o pão no suor de seu rostro; igualmente he Deos pae, quando castiga, & quando favorece: o filho bem ensinado sempre beija a vara do castigo; como a vara de Deos ensina, ha se de beijar a sua vara; & pois não vivemos sem delicto, não nos podemos queixar do açoute: principalmente

mente vendo, que Deos quando castiga, não condemna; assi os favorecidos, & os castigados todos devem louvar a Deos agradecidos; os primeiros recebendo os favores, devem louvar a misericordia; os segundos padecendo os castigos, devem louvar a justiça: por isso David disia, que nos dias, & nas noites, nas luses, & nas trevas se havião de entoar os louvores de Deos; & mais resplandecem os louvores nas trevas, que nas luses; porque quem só agradece o beneficio, ama o beneficio mais que o bemfeitor; quem agradece athe o castigo, ama mais o bemfeitor que o beneficio; quem agradece o beneficio, louva o que lhe agrada; quem agradece o castigo, louva o que o molesta; o primeiro amase a si mais do que a Deos; o segundo ama mais a Deos do que a si; o primeiro procede conforme o homem exterior; o segundo conforme o homem interior; o primeiro como humano, o segundo como divino; & para com Deos cada hum deve despir o homem antigo, & vestir o novo homem.

Assi possou os tres meses de Março, Abril, & Maio, que mais podemos chamarlhe annos de martyrio, que meses de primavera; mas de spiritual primavera forão, pois nelles florecerão tão suaves virtudes.

Chegou a semana Sancta, & como nos dias mais dedicados a Deos, se dedicava ella mais ao Se-

Senhor, vendo que se naõ podia levantar, para continuar as obras da penitencia, o estar na cama era para ella a maior mortificaçaõ; não podendo assistir aos officios divinos, mandou abrir todas as portas que hião da sua Camara para o Choro; porque ja que não ouvia distinctas as voses, ouvisse os confusos echos daquella musica sancta, & quando os ouvia, exuberando o coração em divinos affectos, rompia a vox em amorosos solilo-quios, offerecendo ao dulcissimo nome de JESUS as dores que sentia: sanctamente se recebem as dores que pacientemente se offerecem; nem póde haver melhores dadivas de Deos, que aquellas que para Deos podem ser offertas.

No dia da sesta feira Sancta, não podendo acabar comsigo ficar na cama, pedio que a levassem ao Choro, & ainda que receavão o abalo, levaraõna por lhe darem gosto; sentouse na sua cadeira, cantou os hymnos da adoração da Crux, beijou-a com muitas lagrymas, continuou o officio com as Religiosas; & em todo este tempo os fervores do spirito suspendião o tormento das dores: assi como a colera arrebatada fas com que se não sinta a penetrante ferida, assi a elevada devoção fasia que naõ sentisse o cruel tormento.

O dia da Resurreição foi tambem levada ao Cho-

Choro, aonde se lhe armou hum altar, em que se disse Missa, & recebeu o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia com a maior devoção; assi como se hia chegando a hora do seu trãsito, se hia apurando a fineza de seu amor, imitando para com Deos quanto era possivel o amor do mesmo Senhor para com os homẽs, quando para a levarem á cama a tirarão do Choro, correndo pelas cadeiras os olhos, & correndo delles copiosas lagrymas, disse, como em despedida de que as não havia de tornar a ver; ficai vos embora assentos dos Anjos, que ja não serei digna de vos occupar: desta maneira se despedia das cadeiras do Choro a que estava nas vesperas de occupar hũa do Ceo, sem duvida era a despedida agradecimento, naõ saudade; naõ podia sentir perder hum lugar no choro das Religiosas, quem o hia lograr no choro das Virgẽs.

Como a doença foi tão dilatada, os medicos a derão por mortal, sendo este lastimoso prognostico horrivel sentença para o Reino; todo elle procurava evitar taõ deploravel castigo, recorrendo com todas as demonstraçoẽs a Deos, para que desse a vida á Princesa.

Tanto que se soube, que ella estava tão doente, veio assistirlhe sua thia a senhora Dona Phelippa,

lippa, & sua amiga Dona Mecia de Alvarenga, trouxe a lastima as que a deixaraõ ao desamparo; porém a queixa do desamparo não fes que se não agradecesse o favor da lastima; a virtude que se naõ lembra das offensas, naõ se esquece dos beneficios.

Vierão tambem o Arcebispo de Braga, Primàs das Hespanhas, Dom George da Costa, o Bispo de Coimbra, Dom George de Almeida, & o do Porto, Dom João de Azevedo; da assistencia destes Prelados, que tinhão licença para entrar na clausura, recebeu a Princesa grande gosto, para fallar com elles de Deos; como estas foraõ as practicas de toda a vida, estas forão as da hora da morte, assegurando os sanctos progressos os fins glorioso.

Assi como se chegava o fim de sua vida, hia dispondo tudo o que importava à direcção de sua morte, & em quatorse de Março estando na cama com as cortinas do leito corridas, & com ella hũa Religiosa, que lhe tinha o tinteiro, & a candea, escreveu da sua mão o seu testamento, em tempo que a sua ultima vontade foi guiada por seu perfeito juiso: parece que era rasaõ que tivesse a ultima, a que toda a vida viveu sem algũa; mas ainda assi a final foi como a primeira, & veio

a ſer ſucceſſiva, pois foi a ſalvação da ſua alma.

Feito o teſtamento, o aſſinou com ſeu ſignal, & ſello, & o mandou fechar em hum cofre, para ſe abrir a ſeu tempo.

He o teſtamento o teſtemunho ſupremo do entendimento humano, & a final ſatisfação de todas as obrigaçoẽs dos homẽs; he acção, que pede o maior cuidado, & o maior acerto; porque della depende ſobre o credito do juiſo o deſcargo da conſciencia; para ſe acertar hũa acção tão importante para a ſalvação, não ſe ha de reſervar para a ultima hora da morte, ha ſe de faſer no mais placido dia da vida; as veſperas da agonia não ſaõ eſpaços para as diſpoſiçoẽs da vida; porque ainda que na hora da morte ninguem ſe preſume eſquecido da ſaude eterna, as anſias do morrer não deixão ſocegos para diſpor: raras veſes os finaes paroſiſmos na infirmidade deixaõ de ſer perturbadoras leſoẽs do juiſo; não he eſte o tempo em que ſe ha de dar teſtemunho do entendimento, porque não ſeja certidão do delirio; arriſcado eſtá a padecer naufragio quem concerta o navio na tormenta; he mais ſegura a preparação na bonança: S. Hieronymo chegou a reprehẽder os que perecendo no naufragio, pedião a ſalvação; porque na bonança devião ter prevenida a tormenta: todo o Chriſtão para não offender a Deos, deve viver na vida, como

como se a hora em que está fosse a final; todo o Christão para dispor catholica, & prudentemente, na mais felix hora ha de faser o que devia na ultima: he necessario morrer antes de morrer; quem só morre quando morre, arrisca se a se eternisar na morte; quem morre quando vive, caminha para viver na eternidade; assi para se viver bem, he necessario que a morte se anticipe á morte; & para bem dispor, he necessario que a vida se deixe na vida; os que na vida se não dispoem para a morte, são como os filhos de Israel, que fogindo do Egypto com a pressa da fuga, sahirão com o pão mal cosido; anticipar o testamento, não he apressar a morte, he acertar a disposição; quantos se deixão chegar a tempo em que não são elles os testadores, mas moribundas testemunhas do que dispoem os futuros herdeiros; forçado paga as dividas que contrahio, & deve, quem não satisfas, se não quando lhe estão para pedir conta do que fes, & não fes: então pedio o devedor do Evangelho, que lhe esperassem pela satisfação, quando vio que lhe pediaõ a conta; fora melhor que quando deu a conta, tivesse dado a satisfação; quem manda pagar pelo testamenteiro o que pudera pagar por si, alem de que parece que naõ tem animo para se desfaser do que tem, pois o manda restituir por outrem, arrisca se a que o testamenteiro o trate como morto, & se aplique as utilidades de vivo; assi como o testador deixa a satisfaçaõ no testamento, póde deixar o testamenteiro para o testamento a satis-

façaõ; & dilatando em ſua utilidade as eſmolas, preterir as obras pias, naõ ſerâ aſsi, mas aſsi póde ſer; tudo ſe tem viſto no Mundo; porque os Sacerdotes gaſtavão cõ pouca fidelidade o que recebiaõ a titulo de diſpenſeiros, prohibio Ioas, que naõ recebeſſem as eſmolas que ſe haviaõ de dar aos pobres, nem o dinheiro aplicado á fabrica do Têplo; melhor he fiar ſe hũa peſſoa de ſi, do que morrer fiado em outrem; raras ſaõ as fineſas que vivão nas ſepulturas; como hei de fiar que outrem faça o que eu naõ fis por mim meſmo; verdade he, que quem manda ſatisfaſer morrendo em eſtado de graça, ſe os teſtamenteiros naõ ſatisfaſem, não padece no purgatorio, mas ſempre he melhor faſer o melhor; & melhor he pagar em vida, do que mandar pagar na morte: deixouſe Chriſto Noſſo Senhor ungir vivo, para que aſsi o ſepultaſſem em morto, o que havia de ſer depois da morte, quis doctrinalmente que ſe lhe fiſeſſe em vida; naõ ſó ſe haõ de mandar pagar as proprias dividas, mas diſpor que ſe façaõ boas obras; pouca piedade he empobrecer os ſufragios por enriquecer os herdeiros; quem pelas obrigaçõẽs que tem naõ póde deixar por herdeira a ſua alma, ao menos deixea por legataria; os legados pios ſaõ os juros dos pobres; os ſufragios pelas almas ſaõ os baptiſmos pelos defuntos; he moſtrar mais amor a eſta que â outra vida, lembrarem ſe os homẽs ultimamente do beneficio, & utilidade de ſeus amigos, & parentes, & naõ ſe lembrarem ſupremamente no

ſu-

ſuffragio de ſuas almas, das remiſſões de ſuas penas; quem tiver muitos cabedaes, deve mandar faſer muitas obras de charidade, & religiaõ; porque todas as obras de religião, & charidade, que os defuntos mandarem faſer por ſuas almas, ſaõ ſanctas propiciações para ſe aliviarem das penas do purgatorio; & ſe ſomos obrigados a nos lembrarmos das anguſtias alheas, mais obrigados ſomos a nos lembrar das proprias; mas todas as obras religioſas, & charitativas, ſe haõ de faſer ſem deſvanecida oſtentação, com intençaõ ſancta; porque as boas obras aparentes ſaõ feiras da jactancia, & não comercios da charidade.

Mandou traſer diante de ſi o ſenhor Dom George, & depois de o exhortar ao amor, & temor de Deos, que ſaõ os dous polos, em que ſe funda a conſciencia, enſinandolhe naquelles dous affectos toda a ſciencia do livro da vida, lhe diſſe.

Filho, de tres annos vieſtes para minha companhia, aonde eu, & eſtas Religioſas vos criamos com grande amor, ja que Deos he ſervido levarme para ſi, peçovos que vos lembreis dellas; pois cada qual vos criou, como ſe fora voſſa mãe, raſaõ he que as ameis, como ſe foreis ſeu filho, & venereis eſta ſancta caſa, como a em que recebeſtes a melhor doctrina, & o aver ella de encerrar em ſi o

meu

meu monumento, pòde tambem ſer motivo para que deſperte a voſſa lembrança.

Ditas eſtas palavras, lhe lançou a benção, & contra o que deſejava o ſeu coração, ordenou que não tornaſſe mais á ſua preſença; o extremo da ſaudade fes effeitos do amor as demonſtraçoẽs do odio; privouſe pela deſconſolaçaõ do que a morte a havia de privar por força; laſtimoſa foi eſta deſpedida para todos os que aſſiſtião àquella practica; como não havião de chorar as peſſoas de ſentimentos, que podião quebrar as pedras.

Determinou ElRei, que então eſtava em Evora, ir ver a Princeſa; porém o Fiſico mòr que a curava, entendendo pela dillação da jornada, que quando chegaſſe a não acharia viva, lhe eſcreveu detendoo com as eſperanças da melhoria; porque, quando vieſſe, a não achaſſe morta: os prognoſticos das doenças dos Princepes nunca ſaõ mortaes, como ſe elles foſſem menos mortaes que os outros homẽs; diſſe, que morreràõ, não ſe dis que morrem.

Aos ſinco dias do mes de Maio ſe exacerbou mais o mal, & ás outo horas da menhaã, eſtando a Communidade no Capitolo, deu à Princeſa hum accidente, em que de todo perdeu as cores, & ficou

cou fóra dos ſentidos; acodirão as Religioſas ſobreſaltadas,& achandoa naquelle eſtado, pedião com muitas lagrymas,& deſconſolaçoẽs miſericordia a Deos, implorando a interceſſaõ de ſua Mãe Sanctiſſima.

Entre eſtes ſentimentos, & rogativas, tornou em ſi a Princeſa, como quem acordava de hum profundo ſomno, & vendo a Communidade junta lhe fallou com muitas palavras de edificação, & doctrina,pedindo às Religioſas que ſe conſolaſſem em Deos, & lhe aſſiſtiſſem com o meſmo Senhor,porque ſe chegava a hora em que de ſua vida lhe havia de pedir eſtreita conta; ſe quem ſomava todos os dias os ſeus eſcrupolos tinha eſte receo,que agonia terá quem ſem ter conta conſigo,comete cada dia tantos peccados?

No dia ſeguinte celebrava a Igreja Catholica a memoria do martyrio do Diſcipulo amado,que ſendo em Roma Ante portam latinam, metido em hũa tina de oleo fervendo, ſahio della mais valente do que havia entrado, trocandoſelhe o martyrio, com que ſe lhe procurava a morte, em remedio que o alentou para a vida; como o dia era do martyrio de S. Joaõ,não quis a Princeſa ficar ſem Miſſa;porque era particular devota daquelle Sancto;o ter o ſeu nome fes que o tomaſ-

ſe

se por advogado ; a sua insigne pureza foi causa de sua notavel devoção ; amãose as virtudes que se imitão: para que ouvisse Missa, como desejava, se lhe disse na casa aonde estava doente; confessouse,& commungou com taes demonstraçoẽs de piedade,que admirava a força com que batia nos peitos , estando exhausto o corpo do natural vigor,estava a alma chea de sobrenatural alento ; a força da contrição supria o desfalecimenro da natureza: pedio o Sacramento dos infermos com admiravel alegria;como havia tantos tempos que com taõ repetidas infirmidades lhe batia Deos às portas da vida, & nos cõtinuos accidentes que sentia experimentava a agonia da morte; parece que lhe tinha perdido o horror pela continuação, ou que como desejava desatarse da mortalidade para se unir com Christo,alegravase com a morte para lograr a união.

Mandou que lhe lavassem as mãos,& o rostro, que lhe possem outro toucado, que lhe mudassem a roupa,pondose como de festa, em demonstraçaõ da alegria com que morria,& em reverencia do Sacramento que tomava ; quando ouvio tanger o sino á sancta Unção, levantou as mãos ao Ceo com grande alegria , disendo palavras muito devotas em louvor do nome de Deos,chegado

gado aquelle Sacramento, deu muitas graças ao Senhor de se ver naquelle estado, & de morrer Sacramentada; ses a confissaõ com viva vox, & bateu nos peitos com as mãos ja amortecidas, como se estiverão mui animadas; rogou á Communidade repetidas veses que lhe perdoasse, como se lhe desse escandalo a que sempre servio a todas de edificaçaõ; começarão a ungilla, & quando lhe punhão o oleo em cada sentido dizia, pequei Senhor, perdoaime; com as cõfissoẽs da culpa, & com os rogos do perdão, fazia propiciaçoẽs a alma; & desejando acompanhar o ultimo remedio da Igreja com devotas lagrymas de compũção, não foi possivel que lhas vissem nos olhos, ou porque o ardor da febre secava aquelle chrystalino humor, ou porque o ar do Ceo, que ja lhe dava no rostro, lhe enxugava o pranto; comgrande sentimento disse á Prioresa, que farei Madre, que não posso chorar por meus peccados? quiçà que por lhe faltarem os peccados, lhe faltassem as lagrymas, escusandolhe a innocencia o pranto.

Acabado o officio da Unção, rogou ao Prior do Convento, que no Sermão seguinte pedisse em seu nome perdão ao povo, & declarasse, que se algũa pessoa tivesse agravo seu, ou de seus cria-

dos se lhe daria satisfação: como aos Princepes se imputão as culpas dos Vassalos, tomou a Princesa sobre si a satisfação das culpas delles; mas he certo que não havia algum escandalo, porque toda a familia da Princesa vivia ao seu exemplo.

A mesma advertencia mandou faser ao Vigario da Villa, para que a fisesse na estação; ambos o executarão assi; ouvindose que pedia geral perdaõ aquella Princesa que era universal amparo: a humildade pede perdão como de agravos aos mesmos que podera pedir remuneraçaõ dos beneficios.

Depois da Princesa ser ungida, durou seis dias moribunda, padecendo continuas dores; o estar na cama, o voltarse nella, o tomar apisto, o beber agoa lhe dava pena, com o que aquelles ultimos dias de vida foraõ muitos annos do Purgatorio; & sendo todos os seus de penitencia, parece que soi para augmentar a gloria, não para purificar a culpa.

O peccado entrou no Mundo pelo homem, a morte entrou no Mundo pelo peccado; o nascer he começar a infermar; todos os homẽs saõ infermos depois que o peccado os fes mortaes: Adão foi o primeiro infermo, porque foi o primeiro peccador; mas nem sempre a doença he casti-

go do peccado: justo era Iob, & esteve muitos annos doente: por diversos respeitos dá Deos as infirmidades, a hũs para que se apartem dos peccados, como ao Paralitico, a outros para que se não desvaneçaõ com as virtudes, como a Esechias; a outros para vital purgatorio de suas culpas, como a Lasaro; a outros para anticipado Inferno de suas penas, como a Herodes: saudaveis saõ aquellas infirmidades que dispoem para a gloria; as que antecipão o inferno, essas sô saõ mortaes; se a vida he a patria da infirmidade, a infirmidade deve ser domicilio da virtude; aos que usaõ bem do mal, a infirmidade do corpo he valentia do spirito: S. Paulo quando estava infermo, então se sentia mais valente; S. Pedro não curava a filha inferma, porque inferma a habilitava para sancta: athe Christo Senhor nosso quando sentio inferma a sua humanidade, então encareceu a promptidão de seu spirito: a muitos servio a falta da saude para a salvação da alma; a muitos o excesso da dor para extremo do merecimento; corrompendose o homem exterior, se renova o homem interior; adoecer o corpo, & sarar a alma, he faser a melhor saude da peior infirmidade; naõ ha doença do corpo que o seja em comparação da saude do spirito; cair nas doenças, & remediar as culpas não he adoecer, he sarar; recair nas culpas, & sarar das doenças, não he sarar, he adoecer: todos os peccados mortaes saõ febres malignas da alma, a que se segue a etica incuravel do inferno; muitos ha que

na infirmidade se lembrão de Deos, como Amão; muitos, que se lembrão, & depois se esquecem, como Saul; os que se lembrão, & depois se não esquecem, amão a Deos como filhos; os que se esquecem, depois que se lembrão, temem a Deos como escravos; & não basta o temor servil, he preciso o amor filial: Faraò em cessando as pragas, logo reincidia nas culpas, & a reincidencia das culpas he reiteração das pragas; porque o peccado he o maior castigo; quem quiser que a doença não seja pena, faça da infirmidade remedio: todo o Catholico se ha de gloriar das suas infirmidades, como S. Paulo, & glorificar a Deos nellas, como o santo Iob: os males pacientemente sofridos, saõ como os bẽs virtuosamente obrados: igualmente devem resultar em gloria de Deos os males que pacientemente se sofrem, & os bẽs que virtuosamente se executão; & nenhũa cousa assegura tão a saude como chegar para Deos; nenhũa a arrisca tanto como desviar delle: em quanto a filha de Iairo se desviou de Christo, esteve inferma, tanto que se avesinhou a elle, ficou saã: como as infirmidades nascem mais da corrupção dos costumes, que da intemperie dos humores, para que se temperem os humores, he necessario que se remedeem os costumes. Isachias mais saerou com as oraçoẽs, que com os remedios; porque os melhores remedios saõ as oraçoẽs; se aquelles a quem morde a serpente do peccado olharem para a serpente exaltada, hão de sarar das mordeduras da culpa: se a molher in-

inferma que ſarou tocando o veſtido de Chriſto Senhor noſſo, começara rogando ao meſmo Senhor, poderá ſer que cobrara ſaude, tanto que cahio na doença; & ſempre ſe ha de tratar primeiro da ſalvação que da ſaude; primeiro do bem ſpiritual, que do temporal; no tranſito do Iurdão primeiro paſſou a arca do Teſtamento, do que paſſaſſem os filhos de Iſrael.

Na menhaã antecedente á noite em que falleceu a Princeſa, entrando os medicos, lhes diſſe, que ja não queria remedios para o corpo, porque ſó neceſſitava dos do ſpirito; mandou faſer a viſo a todos os Sacerdotes da Villa, que celebraſſem por ſua tenção a Miſſa das Chagas, para remedio das penas que padecia por ſuas culpas; pedio à Prioreſa com toda a humildade, a amortalhaſſem no habito de que ſempre ſe tivera por indigna, & ſe lhe deſſe ſepultura no choro debaixo; porque quando as Religioſas viſſem o ſeu monumento, ſe lembraſſem do ſeu ſpirito, & pelas memorias do corpo lhe fizeſſem ſuffragios pela alma, & lhes prometeo, que vendoſe na bemaventurança, pediria a Deos as levaſſe a ſua divina preſença: como lhe havia de negar a ſepultura, quem a deſejava meter no coração? não podiaõ deixar de conceder a ſeu rogo o que lhe deſeja-

vão,

vão offerecer com todo o affecto ; conſiderando naquelle defuncto cadaver de ſanctidade, hum vivo Theſouro de veneração, que aſſi como honrara o Convento com o ter por ſeu domicilio, o honraria com ter nelle a ſua ſepultura.

Veio a Communidade viſitala, & alegrandoſe com a ſua viſta, lhe diſſe a Princeſa ; ſabe Deos Noſſo Senhor, que ſempre lhe pedi com grande affecto, que entre vòs foſſe a minha vida, & a minha morte ; agora vejo que foi ſervido, que na morte, & na vida, tiveſſe eſta ſpiritual felicidade, & eſtou com grande confiança, vendo que neſta hora tenho em minha companhia Communidade tão ſancta ; bem conheço que não tenho feito obras que vos mereção, as que de vòs eſpero; porém a voſſa benevolencia ſupre a falta do meu merecimento : ultimamente pedio á Communidade que ſe foſſe recolher, pois de noite a havia de procurar, que então conſentiria no ſeu deſvello, porque neceſſitava muito da ſua aſſiſtencia: vierão os medicos de tarde, & agradecendolhes o trabalho, lhes diſſe, que o podião eſcuſar; porque ja no dia ſeguinte a não havião de ver ; deſpedidos elles, com o infalivel conhecimento de ſua indubitavel morte, ordenou ſe fiſeſſe aviſo aos Biſpos de Coimbra, & do Porto, que no dia ſeguin-

guinte pediſſem a Deos a bemaventurança de ſeu tranſito; mandou chamar o Prior do Convẽto,& outro Religioſo, com os quais ſe confeſſava,& lhes advertio,que naquella noite lhe havião de aſſiſtir,porque nella havia de morrer:em anoitecendo começou a perguntar pelas horas, tanto que ſoube que erão des, pedio abſolvição pelas Bullas dos Summos Pontifices; recebida ella, tomou na mão hũm Crucifixo, & beijandoo com profunda humildade, deu hum alto gemido, dizendo:Senhor Deos meu, Deos de miſericordia, *averte faciem tuam á peccatis meis*; pedia que não olhaſſe para ſeus peccados, porque cuidava de ſi que não tinha virtudes.

Acabado aquelle acto,começou a ſentir grandes dores,que durando por tempo de duas horas, ſe tornarão em ſuores copioſiſſimos; pedio q̃ lhe leſſem a Paixão pelo Evangelho de S. João, & ouvindo o Paſſo em q̃ derão a bofetada a Chriſto Senhor noſſo,deu em ſi outra, cujo echo ſoou por toda a caſa:faltandolhe alento para viver,lhe não faltou força para ſe caſtigar; como lhe naõ faltou braço para as acçoẽs de penitencia, tambem lhe não faltou vox para os actos da contrição.

Diſendolhe com muito amor húa Religioſa

de

de grande vittude; não temais Senhora vervos na hora em que tanto vos desejastes ver, lhe respondeo, que o seu temor não era desconfiança, porque esperava que a havia de salvar hum Senhor de tanta misericordia que morrera pela remir; porém que temia verse em hum juiso em que lhe havião de perguntar pelo mal que fisera, & pelo bem que não fisera: só dà boa conta de si, quem cuida que lhe hão de tomar taõ estreita conta.

Encomendou muito a Prioresa á Communidade, & à Communidade a Prioresa, admoestando a todas guardassem a obediencia, pois era a escada por onde se sobia ao Ceo com maior brevidade, imitando na vida a Christo que por nòs foi obediente athe a morte.

Naquelle estado resou algũs Psalmos, disse o Credo, & se despedio das Religiosas, disendo, que a Deos tomava por testemunha, que não tivera melhor hora, que quando as via, & de presente tinha grande consolação de morrer em seus braços, sendo ellas as que lhe fechassem os olhos; dictas estas palavras, recitou o symbolo de S. Athanasio; rogou ao Prior que começasse o officio da agonia, & tomou da mão do companheiro a candea, sendo a que morria, os que lhe assistião, eraõ os que a agonisavão; porque ella [segundo esta-

va]

va ſentia a morte ſem agonia ; os mais ſegundo ſentião, tinhão a agonia na ſua morte ; aſſi diſpunha os actos della , como ſe tivera os alentos em ſeu poder ; & quaſi ſe amortalhava nos meſmos inſtantes em que morria: aſſi ſuccede, a quem para viver na gloria, ſe mortifica no Mundo ; ordinariamente morrem em ſi, os que vivem com Deos.

Eſtavão as Religioſas ao redor da ſua cama, ajudandoa com oraçoẽs , a que interrompião as lagrymas ; por mais que as querião diſſimular em hũa taõ ſancta morte , naõ as pode o coração reprimir em hũa tão grande ſaudade ; a oppreſſaõ da corrente foi impeto que fes correr a innundação.

Notouſe neſta occaſião, que deſde aquella tarde antecedente a veſpora da noite em que morreo, de maneira ſe mudou ſeu roſtro, que eſtando moribũdo, parecia que eſtava vivo; viaſe tão fermoſa, como ſe eſtivera não no inſtante mais triſte do outono da ſua vida, mas na hora mais florida da primavera de ſua mocidade ; não parecendo aſſucena que ſpirava com as ſombras da noite, mas roſa que naſcia com os alentos do dia ; a cor que eſtava palida , obſcura , & verde , ſe tornou branca, cryſtalina, & corada ; paſſando as violetas

a jaſmins, & as aſſucenas a roſas; os olhos, a quem as penitencias da vida tinhão ſomidos, & as ſombras da morte eclypſados, na lux tornaraõ a ſer ſoes, na cor tornarão a parecer eſmeraldas, vendoſe em todas ſuas feiçoẽs, em hum quaſi defuncto roſtro hũa beleſa taõ viva, que pareceo ſer poſſivel paſſar a fermoſura alem da vida; & que podia haver morte fermoſa, não ſó aos olhos de Deos, mas à viſta dos mortaes.

Todas as Religioſas que lhe aſſiſtirão, ficarão admiradas de ver que a morte transfigurara em fermoſura o roſtro que de ſi meſmo tinha desfigurado a doença; mas logo ſe perſuadirão, que a belleſa intempeſtiva, era preſagio da futura gloria, & que aſſi ſuccedia aos corpos daquellas almas, para quem o Valle de Joſaphat era Monte Tabor.

Eraõ quaſi duas horas depois da meia noite, tempo deſtinado para o ultimo inſtante daquella vida, & glorioſo tranſito daquella alma; & então por fenecer de algum modo entre os Sanctos, diſſe a Princeſa em vox baixa, que reſaſſem a Ladainha; aſſi o fiſeraõ, & quando chegarão a diſer *Omnes Sancti Innocentes*, abrio os olhos, & levantandoos ao Ceo, deu a ſeu Criador a alma, com grandes ſignais de que a reſtituia ſem a culpa actu-

actual,& com a baptiſmal innocencia;parece que diſpos a Providencia que invocando os Sanctos Innocentes,ſe ſeparaſſe aquella innocente alma; porque ſe viſſe, que elles aſſiſtião na morte à invocação daquelles que os imitavão na vida.

Cerraraõ ſe lhe os olhos,& com elles ſe cobrio a lux que lhe reſplandecia no roſtro; ſó neſſa falta parecia morta,no mais ſe julgava adormecida; os braços ficarão taõ meneaveis, como ſe eſtiveſſem vivos ; todas eſtas notabilidades da morte erão prodigios da bemaventurança com que o Senhor acredita a predeſtinação dos ſeus mortos,indicando que ſaõ bemaventurados com parecerem adormecidos;& que os ſeus amigos quãdo morrem,dormem: de Laſaro diſſe,que dormia, naõ que morrera ; dando a entender que o reſurgir fora acordar.

Tinha eſta Princeſa,quando morreo,trinta,& outo annos,& tres meſes:breve idade para quem era digna de mui larga vida ? dilatada para quem a viveo taõ penoſa ; mas naõ ſe medindo a vida pelos annos,ſe naõ pelas virtudes, ella viveo em breve tempo muita idade; ſe a vida foi curta para o Mundo,foi larga para o merecimẽto; & pois foi immaculada , foi na idade conſiſtente , idade da velhice;era agradavel a Deos a ſua alma , por

essa rasaõ lhe apressou a morte; a que se julgou intempestiva para a idade, foi opportuna para a salvação.

Por mais que se queixa a natureza da morte ser intempestiva, he sem rasaõ; porque depois da vida toda a hora he opportuna; tanto he tempo da morte, o primeiro instante da infancia, como o ultimo da velhice; não só basta para morrer o haver nascido, basta o ser animado; se muitos, antes de verem a lux do Mundo, se acharão na carencia do limbo, como pòde ter intempestiva a morte a nenhum dos nascidos? se se morre antes do nascimento, como depois delle cansa a morte admiração? o que deve admirar he, que morrendo os mortaes antes de nascerem, vivão, como se não fossem mortaes; se os homẽs não sabendo quando haõ de morrer, vivem como se houvessem de viver sempre, não fasendo prevenção para a vigilancia da vida a incerteza da morte; se soubessem quando havião de morrer, athe as vesperas da hora da morte serião perdidos os dias da vida; por isso pos Deos a vigilancia na incerteza, mandandonos vigiar, porque não sabemos quando havemos de morrer: he tal o nosso descuido, que sendo esta ignorancia providencia para o desvello, não fasemos o desvello sciencia contra a ignorancia: se esta ignorancia nos desvelasse, não haveria sciencia que tanto nos instruisse; porque para se saber morrer, se ordenou ignorar se quã-

to se ha de viver; he certo que havemos de morrer, quando havemos de morrer he incerto; quem quiser alcançar esta certeza, ou utilisar esta incerteza, viva toda a vida, como se fora a ultima toda a hora: de muitos mortaes fiou Deos tanto, que lhe revelou a hora de sua morte, mas foi, porque teve por infalivel o sancto desvello da virtude no anticipado conhecimento do transito; a quem vive com esta advertencia não he inconveniente que saiba da morte com esta anticipação; porque o viver não ha de ser descuido para peccar; sendo certo, que o peccar he que anticipa o morrer; muitos anticiparão as suas mortes, porque encherão o numero de seus peccados; quem faz hum peccado novo, renova todos os peccados antigos: os Iuises de Babilonia renovarão os peccados, quando quiserão profanar a Susana; em estando cheo o numero das culpas, he chegado o fim dos alentos: destruio Deos os Sodomitas, porque estavão cheos de suas abominações; não destruio os Amorheos, em quanto de suas abominações não estiverão cheos; assi que quem quiser alongar os dias da vida, evite as infirmidades da culpa; & se evitando as infirmidades da culpa se lhe abreviarem os dias da vida, então a dilata; porque a brevidade da sancta vida temporal, he só a que estende a dilação gloriosa da vida eterna, fasendo maior pela anticipação do principio, a eternidade que não pode ser maior pela dilação do fim; ninguem que morre sancto, morre moço; ninguem que morre peccador, mor-

re

re velho; a virtude fas os moços velhos; o peccado fas os velhos moços; cedo morre, quem se não salva, ainda que muito viva; tarde morre, quem se salva, ainda que cedo morra; morre cedo, quem se não salva, porque he breve o fim da vida, a que se segue o Inferno; tarde morre, quem se salva, porque he dilatado o fim da vida, que he principio da gloria; comprido he todo o tempo que se dilata o bẽ; breve he todo o tempo, que se retarda o mal; assi ha moços, que invelhecem na mocidade, & velhos que rejuvenecem na velhice; alem de que o discurso da vida não está na dilatação da idade, está na vida da virtude; hũa hora virtuosamente vivida, he muita vida; muitos annos vividos dissolutamente saõ pouco tempo: Sancta Ignes era minina nos annos, & velha nas virtudes; a boa vida he velhice optima; muito vive, quem bem vive; & ou se viva muito, ou pouco, a respeito da idade, o que importa he, viver em graça; para alcançar a gloria, que importa viver em quanto durar o Mundo, se em todo este tempo se viver sem Deos? que damna morrer em entrando no Mundo, se com Deos se passa da morte para a bemaventurança?

Costumão os Scriptores pôr como em epitaphio as feiçoẽs que tinha a pessoa, cujas acçoẽs escrevem; quem teve taõ sobrenaturaes virtudes que podem faser elogio ao epitaphio, parece que escusava a inscripção dos dotes naturaes; com tu-

tudo como eſtá eſctipto, que he difficultoſa couſa acharſe bom roſtro, & bom coração, diremos qual foi a fermoſura, para que ſe calefique mais a virtude.

Era a fermoſura de ſua peſſoa digno templo de taõ grande alma, taõ digno, & ſpecioſo, que ſe affirma, que vendo hum retrato ſeu Luis Undecimo do nome Rei de França, o que era templo da melhot alma, lhe parecera idolo da maior fermoſura, & que Chriſtianiſando a admiração poſto de juelhos, louvava a Deos por haver ſido criador de criatura tão admiravel.

Foi grande de corpo, de ſenhoril aſpecto, teve o cabello louro, o roſtro redondo, a cor branca, & roſada, os olhos verdes, o naris em proporção, a boca groſſa, diſpoſição galharda, graça com authoridade, varonil prudencia nas acçoẽs, ellegante diſcrição nas palavras; & ſobre tudo ſoube ſer tão fermoſa, que achou graça nos olhos de Deos, & tão diſcreta, que foi Sancta.

Que importa a fermoſura ſem a ſanctidade? que importa a diſcrição ſem a virtude? a fermoſura ſem a ſanctidade tornaſe em cadaver horrivel, de ſorte que ſe vem a ter horrores ao meſmo, a que ſe diſião as liſonjas; a diſcrição ſem virtude he hũa ſtulticia vaã, tal que reſolvendoſe

dose no ar, ou he desatenção, ou ludibrio; ser discretã, he louvar a Deos, não he ser louvada dos homẽs; os que julgão os justos por loucos, esses saõ os insensatos; os que saõ julgados por insensatos, esses saõ os justos: não ha mais fermosura, que a graça da alma; he fermosa a fermosura, quando a alma he fermosa; he fea a fermosura, quando a alma he torpe: assi como he fermoso o rostro que não tem defeito, he fermosa a alma que não tem vicio: Susana era fermosa no rostro, na alma fermosissima: a fermosura de si não he prejudicial, porêm he arriscada: por ser fermosa, esteve Sara em risco com Abimelec; por ser fermosa, cometeo Bersabeth o adulterio com David; a fermosura do pomo vedado, fes que o pomo fosse apetecido; nem tambem he culpa o ser fermosa, jactar de ser fermosa serâ culpa; gloriar da belleza do corpo, he afear a especiosidade do spirito; tendo Lucifer a graça divina, gloriouse de que tinha a fermosura perfeita, & tendo esta gloria, veio a perder aquella graça; assi como he culpa a jactancia, o hè tambem a manifestação; a fermosura vista arriscase a ser profanada: em quanto Susana esteve em casa, não teve nenhum perigo; logo que sahio ao pomar o teve; quando o diabo tentou a Eva, andava Eva vaga pelo Paraiso: a fermosura, que gosta de que a vejão, arriscase a que a profanem; quem quer que a admirem, parece que quer que a roubem: se Dina não vagara pelas ruas de Sychem, naõ fora profanada do Principe de Emor: Sancta Lusia tirou

rou os olhos, não só por naõ ver, mas tambem, porque lhos naõ vissem; cegouse, para não cegar: a que quer ser vista, quer ser celebrada, & nunca he boa a fama de quem se fas celebre pela vista; se o melhor nome de hũa molher he não se lhe saber o nome, a melhor fama he ignorarselhe o rostro; logo se poem muitas bocas na fermosura, em que se poem muitos olhos; a fermosura ignorada he a recolhida, & a recolhida he a mais celebre: recolhida vivia Iudith, quando sahio a vẽcer Holofernes; recolhida estava a Virgem Mãe de Deos, quando recebeo a embaixada do Anjo; & se he contra o pudor a manifestação da propria fermosura, muito mais o he a devulgação da fermosura impropria; melhor he a fealdade natural, que a fermosura albea: Deos não busca a fermosura, senão a virtnde; por isso rejeitou a soberba gentileza de Eliab, & escolheo a decorosa gentileza de David; se a honestidade da alma, & a fermosura natural do corpo, andão regularmente discordes, por força hão de andar discordes a fermosura affectada, & a honestidade verdadeira; quem manifesta a propria fermosura, fas vangloria de hũa verdade vaã; quem devulga a fermosura impropria, fas vaidade de hũa mentira inglorioza; não deve mentir com o rostro, quẽ não deve mentir com a lingoa; sendo a fermosura falsa, parece que naõ he a consciencia verdadeira; quem finge a fermosura que não tem, adultera o rostro que Deos lhe deu; quem procura reformar o que Deos formou, reprova

o que Deos fes; todo o fingimento do humano roſtro he prevaricação da divina obra; o que naſce he obra de Deos, o que ſe finge he obra do diabo; quem tras as cores com que naſceo, conſerva a imagem, & ſemelhança de Deos; quem tras as cores com que não naſceo, toma as cores, & as diviſas do diabo; enficiona o demonio o roſtro que confeciona a arte: os Anjos que cahirão do Ceo mudarão as cores do roſtro; sò a cor do pudor, ou a da natureſa he fermoſa; toda a que não he da natureſa, ou do pudor he fea; a que ſe tem he parte da fermoſura; a que ſe poem he todo da fealdade; nenhũa pintura que em ſi faz buã molher, deixa de parecer boſquejo da impudicicia; quem muito ſe enfeita, muito ſe profana; não ſe purifica, quem muito ſe apura; por iſſo ſe perguntou, donde ſe lavavão, os que muito ſe lavavão: deixando de ſe ungir, deixou a Madalena de ſer energumena; indo para o banho, ficou a Romana obſeſſa: pois Sancto Agoſtinho, Sancto Thomas, S. Ioão Chryſoſtomo, S. Gregorio Naſianſeno, e ſcreverão contra eſtas pinturas, devião as ſuas tintas borrar eſtas cores, & ſe as do roſtro tingem a alma, não he boa a face que procura eſtas cores; não he a intenção boa, porque a face da alma he a intenção: Clemente Alexandrino diſſe, que as molheres que punhão no roſtro, lhe devião dar as poſturas por alimento; não diſemos tanto, só deſejamos que ouxalá ſe practicara na Chriſtandade o que ſe legislou em Eſparta, donde forão exterminados da Republi-

ca

cá os que faſiaõ confeiçoẽs para o roſtro.

O ſentimento, que ouve em todo o Reino, foi exceſſivo; como ſe naõ perdeo a ſua memoria cõ o ſom, foi chorada a ſua morte com perſeverança; não ſetenta dias sò como chorou Egipto a de Jacob, mas em quanto durar o Mundo, faſendo as ſuas memorias ſaudades athe aos que naõ viraõ ſuas virtudes; as perdas ordinarias ſaõ choradas em algum tempo, as grandes em nenhum deixão de ſer choradas; pelas grandes virtudes chorão athe os que as não viraõ, ſuſpirando por ellas não sò os que as perderão, mas os que as naõ alcançarão.

Sendo eſte o geral ſentimento do Reino, o que foi na Villa, & no Moſteiro excede todo o encarecimento; na Villa chegavão ao Ceo os prãtos, & procuravão chegar as lagrymas; como todo aquelle povo ficou deſamparado, todo ficou choroſo; clamavão ao Ceo na ſua ſaudade, & na ſua perda; porque no Ceo eſtava o alivio da ſua perda, & a cauſa da ſua ſaudade; os gritos do pranto erão clamores pelo alivio, & invocaçoẽs da interceſſaõ: no Moſteiro ſendo maior a ſaudade, porque a communicação era mais intima, os effeitos eraõ diferentes; no povo foraõ popu-

lares,no Moſteiro foraõ religioſos ; viaõſe as lagrymas,mas não ſe ouvião as voſes; como o ſẽtimento era mais diſcreto,foi mais mudo; a mudes tãbẽ he eloquẽcia:choravaõ asReligioſas guardãdo athe nas lagrymas ſilẽcio;dores houve ja q̃ fiſerão fallar os mudos;porẽ naõ ſaõ as maiores eſſas,tãbẽ ha dores q̃ faſẽ emmudecer os vivos,& eſtas ſaõ as maiores : naõ fallãraõ os amigos de Job; a dor que os fes chorar, os fes immudecer.

Naõ ſe ouviaõ no Convento queixas, louvores ſi ; porque o ſentimento catholico fas as proprias queixas louvores de Deos ; & naõ foi o ſilencio taõ breve,que pareceſſe admiraçaõ inſtãtanea,foi taõ dilatado,que parecia mudes perpetua;diſia a Prioreſa que entendia,que as ſuas freiras tinhão perdidas as voſes, & que temia que ja não ſoubeſſem fallar;mas que muito que perdeſſem a falla,aquellas que na Princeſa tinhaõ perdida a vida?accidente que foi morte,não he muito que impediſſe a vox.

Aberto o teſtamento, viſta a ſua ultima vontade,ſe ſoube, que deixara o Moſteiro por herdeiro univerſal,& naõ sò ſe conheceo o extremo do amor na herança que lhe deixou, mas nas palavras com que diſpos ; ſendo o teſtamento hum verdadeiro teſtemunho do ſeu amante coraçãO,

em

em que naõ faſia caſo do que deſtribuia, & ſe via a ternura com que o amava; ficaraõ os funeraes, & os ſuffragios á diſcrição da Prioreſa; a humildade fes com que naõ determinaſſe aquelles; a confiança com que não limitaſſe eſtes.

Houveſe emfim de dar á terra aquelle corpo, que parecia que era do Ceo; depoſitando o Cadaver athe na geral reſurreição tornar a ſer vivente; & pelo que ſuccedeo naquella acção nos inſenſiveis, podemos diſer, que como mãe commua a meteria a terra nas entranhas; a que traga os peccadores, agaſalha os Sanctos; por iſſo ſe vẽ ſem corrupção muitos corpos em que ſe reſpeita a ſanctidade.

Como a Princeſa morreo na antemenhaã daquelle dia, juntaraõſe na menhaã delle no Convento os Biſpos de Coimbra, & do Porto, com todos os frades, & clerigos da Villa, para celebrarem as exequias; fiſeraõſe eſtas com a ſolemnidade, & decencia, que a taõ real peſſoa ſe devia, & permitia a limitação do lugar; porém as luctuoſas demonſtraçoẽs que ſe não fiſeraõ por falta das peſſoas, fileraõ as plantas como ſe foraõ animadas, tomãdo luto, não como vigetaveis, mas como ſenſitivas.

Reveſtidos quatro Religioſos dos mais autho-

riſa-

risados do Convento tomarão o caixão, em que o sancto corpo estava encerrado, & indo os frades, & as freiras diante em procissaõ, no fim della os Bispos, começarão a caminhar para o choro debaixo, aonde havia de ser a sepultura; tanto que o ataude entrou em hum florido jardim, que a sancta tinha, elle se enlutou á vista do piedoso acompanhamento; Maio se vestio de Desembro, a Primavera do Outono; as arvores, & as ervas perderão as folhas, & as flores; se candose de tal sorte os troncos com o sentimento, que ja mais reverdeceraõ com a cultura, naõ só perderão a pompa verde á vista daquella funebre pompa, mas tambem a vida vegetavel; assi como os leoẽs chorarão a morte de S. Paulo, no modo que era possivel chorarem; morrerão as plantas, na forma que era possivel morrerem, fiseraõ toda a finesa que podião, pois perderão aquella vida que logravão: na morte do Criador do Mundo vestiose o Mundo de trevas, na morte desta criatura de Deos, despiose a Primavera das flores.

Entre estes maravilhosos successos se lamentava a saudosa ausencia da Princesa na terra, quãdo em jubilos glorioſos se festejava a sua bemaventurança no Ceo; continuouse o acto de seu en-

enterramento athe que se deu sepultura àquelle corpo, cuja alma crè a piedade que esta gosando da gloria, ficando viva eternamente sua lembrança; & desde que se sepultou athe que resucite, será o piedoso monumento, que occulta aquelle Cadaver sancto, milagroso recurso de nossos votos, & veneravel altar de nossas saudades.

O pomposo enterramento mais he consolação dos vivos, que subsidio dos mortos; a pompa funeral naõ he util aos homẽs impios, nem fas falta aos Varoẽs sanctos; nada importaraõ as preclaras exequias que se fiseraõ ao Riquo avarento; naõ lhe fiseraõ falta as de que careceo o pobre Lasaro; se a este lhe faltou o tumulo de marmore, a pompa do acompanhamento, não lhe faltou o ministerio dos Anjos, nem o ceio de Abrahão; se a aquelle lhe naõ faltou o tumulo sumptuoso, nem o apparato funebre, nem por isso evitou a companhia dos demonios, nem escapou do centro do Inferno: esta questão dos lutos, & das sepulturas, he muito controvertida com rasões, & exemplos: Abrahão comprou a terra para se sepultar em Iessem; Eliphas mãdou sepultar custosamente a Iob; Tobias foi honrosamente sepultado em Nimive; Iosuè na cidade de Tamnasaret; Daniel edificou a sua sepultura com tanta magnificencia, que os Reis Medos, Persas, & Parthos, a escolhe-

lherão para seu Mausoleo; os Reis de Iudea tinhaõ hum tumulo sumptuosissimo em Hyerusalem ; David se enterrou em hum tão rico, que foi despojo do Põtifice Hircano para satisfaser a ambição d' ElRei Antiocho ; era sumptuoso o tumulo de Salamão , & durou athe o tempo do Emperador Adriano; Simão Machabeo mandou edificar hum insigne sepulchro para seu irmão Ionatas : finalmente Christo Senhor nosso foi sepultado com honra, & magnificencia no sepulchro novo de Ioseph de Arimathea: pela outra parte foi notado Absalão de desvanecido, porque mandou lavrar hũ magnifico sepulchro ; o Propheta Isaias reprehendeo o Presidente Sobna , porque mandou faser hũa sepultura custosamente fabricada; forão reputados por nimios desperdicios os aromas que se queimarão no leito de Assa; entre hũs, & outros exemplos se podem conciliar as opiniões; rasaõ he que aos corpos catholicos se dem honradas sepulturas , & se façaõ decentes acompanhamentos, & serão decentes estes , & honradas aquellas, se forem segundo a qualidade das pessoas, o uso das naçõẽs, & a riquesa dos cabedaes : as pessoas insignes diversificão a decencia das pompas : o Patriarcha Iacob foi acompanhado dos Anscões da Corte do Egipto ; Moyses foi sepultado pela mão dos Anjos; David acompanhou a Abner, & louvou aos que sepultarão a Saul, & Ionatas; assi he rasaõ que os homẽs disponhão, que depois de mortos sejão decentemente sepultados,

dos, & não exquisitamente construidos; quem se manda sepultar com exquisita pompa, passa a sua vaidade alem da vida; a vãa magnificencia do enterro, está a perigo de ser soberba posthuma; não he vãa de culpa a pompa do desvanecimento; não disem os faustos com as cinsas; então he mais propria a humildade, quando os corpos se tornão a converter em terra; providencia foi q̃ se duvidassem os authores das Piramides do Egipto; porque assi como as fabricas erão sepulturas dos corpos, fosse a ignorancia sepultura dos nomes, & não tivesse a vaidade statuas tão insignes, que se estimarão por maravilhas: não he hum saco de terra fundamento para hum edificio de Alabastro; melhor sepulchro seria para hum pouco de pò hũa piramede de vidro; porque o fragil fosse não só sepultura, mas epitaphio, não sò epitaphio, mas desengano, advertindose que os ossos enterrados modestamente estão seguros de serem calumniosamente desenterrados; os que magnificamente se enterrão, desenterraõse malignamente; tanto que a inveja vê o magnifico, logo desenterra o humilde; estas obras na proporção que disemos, distinguemse pela boa tenção; serão boas as obras, se as tenções forem boas; como se não dispender em vaidades, o que se devia dar em esmolas, & se não puser nos tumulos o que se devia dar aos pobres, bem se podem faser todas estas acções com decencia; bem he que os eloquentes epitaphios digão as façanhas insignes dos Varoẽs heroicos; hum Sol

detido foi o epitaphio de Ioſué ſepultado: fabriquemſe os ſepulchros, para que os deſcendentes ſe enterrem com ſeus maiores, como Iacob fes, ſepultandoſe na ſepultura de Abrahão; fabriquemſe, para que pelas memorias dos defuntos fação os vivos acçoẽs dignas de memoria; ſejão monumentos de piedade, ſejaõ padroẽs da nobreſa; não ſejão fabricas da arrogancia, nem edificios da vangloria.

He admiravel o Senhor em todos os ſeus Sanctos, & aſſi às ſuas mortes ſe ſeguem maravilhas, com o que he Deos louvado nelles, & elles canonizados por Deos: depois do tranſito da Princeſa logo ſe virão ſignais de ſua gloria, ainda que a ſua religioſa vida, a ſua ſancta morte a perſuadião bemaventurada, não quis Deos, que eſta fé ficaſſe sò na piedade catholica, quis que a authoriſaſſe a ſua divina demonſtração.

Tinha a ſancta Princeſa hum Capellão chamado Pedro Lourenço, dotado de todas as virtudes, & em quem a pureſa virginal durou athe morte; aſſi como a recebeo com a vida, eſtando eſte na hora do tranſito da Princeſa encomendãdoa a Deos, vio hũa Coroa de Eſpinhos mui reſplandecente, eſmaltada de recente ſangue, & na ponta de cada hum hũa pinga delle maior que to-

todas; sobresaltouse á primeira vista, porque a estranhesa do succesſo foi sobresalto para o coração, porèm logo ao sobresalto se seguio o socego; porque o que alterou a novidade da aparencia, socegou a sermosura da visaõ, & lançando a Coroa de si raios de resplandor que lhe cegavão os olhos, lançava tambem alentos de consolação que suavisavão a alma; com esta glorioſa visaõ ficou cheo de espanto, & com grande desejo de a entender: passado hum quarto de hora desapareceo, deixando aquella Coroa de sanguinosos espinhos o aposento banhado em tão suave cheiro, como se fora de aromaticas flores, & desvanecida ella, como se fora de flores, & naõ de espinhos, se ouvio hũa vox, que brandamente disia; ja falleceo; acabado he; dictas estas palavras, fes o sino do Mosteiro o primeiro signal, mas primeiro o fes o Ceo dandoo a este virtuoso Sacerdote, q̃ prostrado por terra deu muitas graças a Deos do que vira, & do que entendera, percebendo, que assi como aquella Coroa de Espinhos, que fora a amada Impresa da Princesa Sancta, estava resplandecente, assi a Sancta Princesa, cuja era aquella resplandecente divisa, estava no Ceo glorioſa.

Achandose a Prioresa Dona Maria de Ataide

hũa noite depois de matinas em oração, occupados os sentidos levemente de hum somno, vio a sancta Princesa vestida em hum habito, cuja brancura era preeminente à da neve, & naõ sò a vio cuberta com a estolla branca da gloria, mas tambem lhe ouvio amorosas reprehençoẽs de que se chorasse defunta a quem vivia bemaventurada; não me chore ninguem (lhe disse) que cousas haõ de acontecer, que brevemente se veja, que fui felice em acabar; passados quatro meses, o successo explicou a prophecia, & fallecendo infaustamẽte em Santarem da desastrada queda de hum cavalo o Princepe Dom Affonso, unico herdeiro do Reino, recemcasado com a Princesa Dona Isabel filha dos Reis catholicos, se entendeo que a Princesa disse, que fora fellice em morrer; porque naquelle caso a havião de constranger a casar, estimando a morte pela conservaçaõ do voto, & durandolhe alem da vida o amor de sua pureza, como por ella tinha tanta gloria, era augmento do amor, amando aquella virtude pura, que entre as mais a colocou em tão glorioso choro.

Quatorse dias depois de seu felice transito recolhendose as Religiosas de matinas lhes apareceo. assi como na vida a sua maior gloria era verse na Communidade, assi tambem em Communida-

nidade as quis certificar de sua gloria; pediolhes que não andassem tristes por sua morte, porque era rasaõ que a sua bemaventurança as trouxesse alegres; exortou as que continuando as obras de virtude que fasião, merecessem a gloria que lograva: todas a virão nesta occasiaõ, mas naõ de hũa sorte todas, sendo o milagre geral para a Cõmunidade, tambem foi diverso para cada hũa das Religiosas, vendose neste milagre hum epilogo delles: se os facinorosos em hum crime cometem muitos crimes, que muito que faça Deos pelos seus Sanctos em hum milagre muitos milagres.

Depois contava cada qual, como a vira, & o que vira nella; porèm não se achão escritas estas visitas; a algũas Religiosas disse, que tinha alcançado de Deos haverem de lograr a sua companhia, & a hũa mostrou os nomes das que hião gosar da bemaventurança, com o que naquella parte parece que Deos a tinha feito secretaria do livro da vida, pois na sua mão estavão escritos os nomes de pessoas predestinadas para a eterna, & dentro daquelle mesmo anno se verificou a revelação, sendo a morte de sete Religiosas das mais spirituaes daquelle Convento, indicios de que suas almas estavão gosando de Deos em virtude

de

de ſuas virtudes,& daquella ſcriptura com què a ſua bemaventurança ſe obrigara a ſancta Princeſa,ou por promeſſa,ou por anuncio.

Não sò tratou eſta Princeſa depois de glorioſa de remediar as ſaudades,que ſua auſencia cauſara,mas tambem as doenças que ſe padecião;ferio a peſte a hũa Religioſa, & faltandolhe de todo os remedios ; porque aquelle mal dos males, fes que os mortaes com medo a deixaſſem ao deſamparo ; vendoſe a Religioſa ſem ſocorro humano,buſcou o divino,ou quiçà, qne imploraſſe o divino,ainda tendo o humano , & beijando a terra da ſepultura da ſancta Princeſa,a aplicou às poſtemas,com o que ſubitamente ceſſaraõ os accidentes,& ſem mais algũa medicina cobrou ſaude, ſendo aquella terra remedio para aquella doença;achou a vida,aõde eſtava a morte; ſe o barro de que foi formado Adão ſervio para remedio de grandes males , a terra da cova aonde foi enterrada eſta Princeſa Sancta, tambem era medicina para grandes doenças ; ſendo menos para admirar ſer remedio para o corpo mortal o meſmo barro,de que elle ſe compos, do que ſer remedio para a humana vida a eſtranha terra em que ſe ſepultou;porque naquelle barro , aquelle material do corpo era remedio para a vida , neſta terra

era

era remedio para a vida a meſma ſepultura do corpo; mas que mũito ſe elle era ſancto, que fiſeſſe Deos por elle eſtes milagres.

Eſtando no anno do noviciado a Madre Soror Anna da Apreſentação, lhe derão hũs grandes accidentes, que a privavão de todos os ſentidos, trouxeraõlhe o retrato da Sancta Princeſa, encomendouſe a elle, & ficou ſaã; deſta ſorte, começou a ſer milagroſa aquella imagem, em ſignal que aquella alma era ſancta.

Naõ ſô deu remedio ao mal deſta Religioſa, tambem o deu ao de hum ſeu ſobrinho; com eſte lançar ao peſcoço hũa prenda, que havia ſido deſta Sancta, ſarou de hũas fezoẽs; aſſi reſpeitou a piedade por reliquia, o que ella havia deixado por deſpojo.

Eſtava a Madre Soror Franciſca da Crus febricitante, & frenetica, & pondolhe na cabeça hum cilicio que a Sancta veſtia, ficou livre dos ardores, & dos deſatinos: o que ſervio de mortificar a Sancta, ſervio de vivificar a doente; ficou cõ virtude para a vida aquelle cilicio, que havia ſido inſtrumento para a mortificação; porque viveu mortificada a Sancta, ficou eſta Religioſa viva.

Adoeceu outra Religioſa, & depois de tres me-

meſes de doente, repetindo para thiſica, agoniſava; porque eſgotada de ſangue eſtava exhauſta a fonte da vida; neſtes termos, que quaſi erão os da morte, a cingio hũa amiga ſua com hum ourello das alfaias da Sancta, & tanto que a cingio, ſarou; o que o ourello obrou neſta Religioſa, obrou hũa correa em outra molher; ſe aquella livrou de hũa grave doença, eſta do artigo da morte.

Sonhou hum doente da Ilha da Madeira, que com hũa reliquia da Sancta cobraria ſaude, como o ſonho era de Deos, teveo por inſpiração, & ſendolhe com toda a decencia levada a reliquia, que pedio com tanta fé, cobrou ſaude perfeita.

Eſtando a Madre Soror Dona Hyeronima de Caſtro muito enferma, & padecendo de outo em outo dias hũa efimera regular, só com ſe encomendar á Sancta, cobrou ſaude; querendo agradecer eſte beneficio, não achou em que moſtrar o agradecimento, ſe naõ com lhe cobrir a ſepultura com hum pano novo de ſeda de cor, em lugar do antigo, q̃ era de laã, & negro, ſendo que havia noventa annos que eſte ſe tinha ali poſto: quando o mudaraõ, eſtava taõ inteiro, que pareceo, que ſem paſſar quaſi hum ſeculo por elle, o puſeraõ em

aquel-

aquella hora,admirouſe a inteireſa , julgandoſe miſterioſa, & que a pureſa do corpo communicara incorruptibilidade ao pano,dandoſe nelle a entender,que podião as Religioſas eſperar grandes beneficios daquelle Cadaver , porque ſe era taõ agradecido a quem lhe cobria a Eça,que ſeria a quem lhe dera a ſepultura?& que ſe preſervava da corrupção aos corpos inſenſiveis ,conſervaria as virtudes nas almas immortaes.

Com eſtes,& outros muitos milagres acreditou Deos eſta Sancta Princeſa ; & não eſcrevemos os mais,porque , ainda que ſabemos que os houve,não pode conſeguir a noſſa diligencia que chegaſſem à noſſa noticia, mas não deminue eſta ignorancia a ſua ſanctidade;porque não ſe eſcrevem todos os milagres dos Sanctos, não he cauſa para elles ſerem defraudados nas perrogativas; baſtarão algũs que ſe eſcreverão para credito do que elles obraraõ , & do que Deos obrou por elles.

Quanto ſe enganão os mortaes em procurar outra gloria mais que a de Deos;a gloria que dá Deos , dura com Deos;a gloria que dá o Mundo,quãdo mais perſiſte, nem com o Mundo dura;eſta tem fim,& tem principio;aquella tem principio , & não tem fim ; com o que a gloria de

Deos he immortal, a do Mundo caduca; dos que não forão sanctos saõ as memorias perdidas; dos que forão sanctos eternas; dos que não saõ sanctos perde-se a memoria com o som; dos que forão sanctos conserva-se o louvor com a eternidade; a gloria dos grandes homẽs dura nas voses da fama; a fama dos Varoẽs sanctos dura nas voses da gloria; os mais famosos homẽs do Mundo estarão no Inferno eternamente infames; os Sanctos que do Mundo forão os mais humildes homẽs, vivirão no Ceo illustremente famosos: insigne homem foi no Mundo Alexandre, que não cabia em todo o Mundo; mas muito mais incomparavelmente insigne foi no Mundo S. Francisco, a quem sobejou o Mundo todo: as proesas heroicas podem servir para a vangloria, porque toda a gloria temporal he vaã; as façanhas sanctas servem para a verdadeira gloria, porque só a Celestial he verdadeira: aos grandes serviços do valor faltão ás veses os premios na terra; ás grandes obras da virtude nunca faltão os premios na gloria; & não saõ incompativeis as proesas heroicas, com as proesas sanctas: devem porèm preceder estas áquellas; & quem unir hũas a outras, sendo heroicamente sancto, & santamente heroico, logrará hũa, & outra fama; porque entre as veneraçoẽs da virtude não se esquecem as memorias da heroicidade: não lembrarão tanto as façanhas de David, se as suas virtudes lhe naõ avivaraõ as memorias: naõ lembraraõ tanto as proesas de Abrahão, se a sua fé

lhe

lhe não levantara monumentos: & se saõ incomparaveis a grandesa do Mundo, & a grandesa da gloria, como ha quem troque esta por aquella? 'alem de que a sanctidade da vida naõ tira a gloria do Mundo: que maior gloria, que a da sanctidade? que maior maravilha, que obrar maravilhas? que triumpho se póde comparar com a Canonisação? que titulo se póde conseguir como o nome de sancto? que grandesa póde haver, que se iguale a chegar hum mortal a ser venerado como divino?

LAUS DEO.

Sa
Es
Ta
N
CF
6
6
2